

COLEÇÃO KOUÍROS

Inaugurada em 2006 com o Hino Homérico a Hermes, a COLEÇÃO KOUÍROS procura oferecer ao leitor de língua portuguesa parte significativa, ainda que modesta, das grandes obras literárias da Antiguidade grega. Destinados ao mesmo tempo a um público leigo e acadêmico, os volumes que a compõem trazem sempre traduções esmeradas — ao lado dos textos originais — de obras em prosa e de poemas épicos, líricos e dramáticos. • A maioria dos conceitos mais caros à civilização ocidental foi primeiro esboçada e desenvolvida pelos antigos gregos, aos quais devemos muitos dos paradigmas intelectuais e morais com que pensamos as grandes questões humanas (questões éticas, políticas, religiosas, artísticas), o universo e nosso lugar nele. A civilização grega é-nos, em mais de um sentido, fundamental. • O saudoso Odysseas Khatzopoulos (1941-2014) generosamente nos cedeu o texto grego impresso em parte de nossos títulos e nos permitiu utilizar o logotipo da editora por ele fundada, a ateniense Kaktos, como símbolo da KOUÍROS. A ele nossa homenagem.

Odysseus Editora

FRAGMENTOS DE POESIA ÉPICA E CÔMICA DA GRÉCIA ANTIGA & VIDAS DE HOMERO

inclui a *Batracomiomaquia*

edição e tradução de
José Leonardo Sousa Buzelli

prefácio de
Alberto Bernabé

Coleção Kouiros

2019



TPOIA

ΚΥΠΡΙΑ

testimonia

Claudii Aeliani *Varia Historia*, 9.15. λέγεται δὲ κάκεινο πρὸς τούτοις, ὅτι ἄρα ἀπορῶν ἐκδοῦναι τὴν θυγατέρα ἔδωκεν αὐτῇ προῖκα ἔχειν τὰ Κύπρια· καὶ ὁμολογεῖ τοῦτο Πίνδαρος (fr. 265 Snell).

Cf. Hesychii *Vita Homeri* 5; Tzetzae *Historiae* 13.631-4.

Aristotelis *Poetica*, 1459a 37. οἱ δ' ἄλλοι περὶ ἓνα ποιοῦσι καὶ περὶ ἓνα χρόνον καὶ μίαν πρᾶξιν πολυμερῆ, οἷον ὁ τὰ Κύπρια ποιήσας καὶ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα. τοιγαροῦν ἐκ μὲν Ἰλιάδος καὶ Ὀδυσσεΐας μία τραγωδία ποιεῖται ἑκατέρας ἢ δύο μόναι, ἐκ δὲ Κυπρίων πολλὰ καὶ τῆς μικρᾶς Ἰλιάδος πλέον ὀκτώ, οἷον ὄπλων κρίσις, Φιλοκτῆτης, Νεοπτόλεμος, Εὐρύπυλος, πτωχεΐα, Λάκαινα, Ἰλίου πέρις καὶ ἀπόπλους καὶ Σίνων καὶ Τρωάδες.

“The Pride of Halicarnassus” (prim. ed. S. Isager, *ZPE* 123 [1998]).

3 τῆς Ἀλικαρνάσσου τί τὸ τίμιον; . . .

.....
Ἡρόδοτον τὸν πεζὸν ἐν ἱστορίαισιν Ὀμηρον,
ἤρσεν, Ἄνδρωνος θρέψε κλυτὴν δύναμιν,
45 ἔσπειρεν Πανύασσιν ἐπὼν ἀρίσημον ἄνακτα,
Ἰλιακῶν Κυπρίαν τίκτεν αἰδοθέτην.

Ioannis Tzetzae *Chiliades*, 13.636.

Σερίφων καὶ Θεόλαος υἱοὶ δὲ τοῦ Ὀμήρου,
θυγάτερ Ἀρσιφόνη δὲ, ἦν ἔγημε Στασῖνος,
Στασῖνος ὁ τὰ Κύπρια συγγράμματα ποιήσας
ἄπερ οἱ πλείους λέγουσι Ὀμήρου πεφυκέναι
5 εἰς προῖκα δὲ σὺν χρήματα δοθῆναι τῷ Στασίνῳ.

Photii Patriarchae *Bibliotheca* (*Eclogarum Proculi Epitome*, codex 239), 319a 34. λέγει δὲ (sc. Πρόκλος) καὶ περὶ τινων Κυπρίων ποιημάτων, καὶ ὡς οἱ μὲν ταῦτα εἰς Στασῖνον ἀναφέρουσι Κύπριον, οἱ δὲ Ἠγησῖνον τὸν Σαλαμίνιον αὐτοῖς ἐπιγράφουσι, οἱ δὲ Ὀμηρον γράψαι, δοῦναι δὲ ὑπὲρ τῆς θυγατρὸς Στασίνῳ καὶ διὰ τὴν αὐτοῦ πατρίδα Κύπρια τὸν πόνον ἐπικληθῆναι. ἀλλ' οὐ <προσ>τίθεται ταύτῃ τῇ αἰτίᾳ· μηδὲ γὰρ Κύπρια προπαροξυτόνως ἐπιγράφεσθαι τὰ ποιήματα.

TROIA

CÍPRIA

testemunhos

Cláudio Eliano, *História Variada*. Sobre aquilo, fala-se isto: que, estando sem meios para dar a filha em casamento, ele (i.e. Homero) concedeu que ela tivesse como dote a *Cípriā*. Píndaro concorda com isso.

Aristóteles, *Poética*. Mas os outros (i.e. poetas que não Homero) narram sobre uma pessoa, ou sobre um tempo, ou uma ação de muitas partes, como os poetas da *Cípriā* e da *Pequena Iliada*. Eis por que se faz da *Iliada* e da *Odisseia* uma só tragédia de cada uma — ou duas, no máximo. Da *Cípriā*, porém, se fazem muitas, e da *Pequena Iliada*, mais de oito, como *A Disputa das Armas*, *Filoctetes*, *Neoptólemo*, *Eurípilo*, *Mendigando*, *As Lacônias*, *O Saque de Ílio*, *Navegando para Longe*, *Sínon* e *As Troianas*.³

a. É provável, embora não possamos ter certeza, que todos os exemplos sejam de tragédias de fato escritas e encenadas. As *Lacônias* de Sófocles, cujo título devia referir as atendentes espartanas de Helena e da qual apenas restam hoje quatro, talvez dez versos (pp.196-197 e 360-361 na edição de Lloyd-Jones), descrevia o roubo do Paládio por Odisseu e Diomedes. Essa lista indica que o escopo da *Pequena Iliada* era mais abrangente do que o do resumo de Proclo.

Inscrição Helenística de Halicarnasso (séc. II a.C.). O que confere honra a Halicarnasso? . . . Ela semeou Heródoto, o Homero em prosa da narrativa histórica, criou o renomado poder de Ândron, gerou Paníasis, o ilustre mestre da épica, e deu à luz Cíprias, o aedo lírico do poema ilíaco.

João Tzetzes, *Milbares*. Sêrifon e Teolau, filhos de Homero, e a filha Arsífone, que Estásino desposou: Estásino, o compositor da poesia *Cípriā*, que a maioria diz ter sido produzida por Homero e dada a Estásino como dote, com dinheiro.

Fócio o Patriarca, *Biblioteca* (epítome da *Crestomatia* de Proclo). Proclo fala sobre alguns poemas *Cíprios* e como alguns os atribuem a Estásino de Chipre, enquanto para outros o autor seria Hegésino de Salamina e, para ainda outros, teria sido Homero que os escreveu, dando-os a Estásino em favor de sua filha. Para eles, a obra foi chamada de *Cípriā* por causa da pátria deste. Mas ele não concorda com essa acusação, pois o título do poema não seria a palavra proparoxítone *Cípriā*.³

Scholiasta in Clementis Alexandrini *Protrepticum*, 2.30.5 (“Κυπριακά ποιήματα”). Κύπρια ποιήματά εἰσι τὰ τοῦ Κύκλου· περιέχει δὲ ἀρπαγὴν Ἑλένης· ὁ δὲ ποιητὴς αὐτῶν ἄδελφος· εἷς γὰρ ἔστι τῶν κυκλικῶν. κυκλικοὶ δὲ καλοῦνται ποιηταὶ οἱ τὰ μεταγενέστερα ἐξ αὐτῶν τῶν Ὀμηρικῶν συγγράψαντες.

Scholiasta in Dionysium Thracium, 1.471.35 Hilgard. πολλὰ γὰρ νοθευόμενά ἐστιν, ὡς ἡ Σοφοκλέους Ἀντιγόνη, λέγεται γὰρ εἶναι Ἰοφῶντος τοῦ Σοφοκλέους υἱοῦ· Ὀμήρου τὰ Κυπριακά καὶ ὁ Μαργίτης· Ἀράτου τὰ Θυτικά καὶ τὰ περὶ ὀρνέων· Ἡσιόδου ἡ Ἀσπίς.

Cf. Cramer, *Anecdota Graeca* etc., vol. 4, p.315.

argumentum

Proculi *Chrestomathiae* (Codex Vaticanus A). τοῦ αὐτοῦ περὶ τῶν Κυπρίων λεγομένων ποιημάτων.

1. ἐπιβάλλει τούτοις τὰ λεγόμενα Κύπρια ἐν βιβλίοις φερόμενα ἔνδεκα, ὧν περὶ τῆς γραφῆς ὕστερον ἐροῦμεν, ἵνα μὴ τὸν ἐξῆς λόγον νῦν ἐμποδίζωμεν. τὰ δὲ περιέχοντά ἐστι ταῦτα.

2. Ζεὺς βουλευέται μετὰ τῆς Θέμιδος περὶ τοῦ Τρωικοῦ πολέμου. παραγενομένη δὲ Ἔρις εὐωχομένων τῶν θεῶν ἐν τοῖς Πηλέως γάμοις νεῖκος περὶ κάλλους ἀνίστησιν Ἀθηνᾶ, Ἥρα καὶ Ἀφροδίτη αἰ πρὸς Ἀλέξανδρον ἐν Ἰδῆ κατὰ Διὸς προσταγὴν ὑφ’ Ἑρμοῦ πρὸς τὴν κρίσιν ἄγονται· καὶ προκρίνει τὴν Ἀφροδίτην ἐπαρθεὶς τοῖς Ἑλένης γάμοις Ἀλέξανδρος.^a

3. ἔπειτα δὲ Ἀφροδίτης ὑποθεμένης ναυπηγεῖται, καὶ Ἑλενος περὶ τῶν μελλόντων αὐτοῖς προθεσπίζει, καὶ ἡ Ἀφροδίτη Αἰνεΐαν συμπλεῖν αὐτῷ κελεύει. καὶ Κασσάνδρα περὶ τῶν μελλόντων προδηλοῖ.

4. ἐπιβὰς δὲ τῇ Λακεδαίμονιᾳ Ἀλέξανδρος ξενίζεται παρὰ τοῖς Τυνδαρίδαίς, καὶ μετὰ ταῦτα ἐν τῇ Σπάρτῃ παρὰ Μενελάω· καὶ Ἑλένη παρὰ τὴν εὐωχίαν δίδωσι δῶρα ὁ Ἀλέξανδρος, καὶ μετὰ ταῦτα Μενέλαος εἰς Κρήτην ἐκπλεῖ, κελεύσας τὴν Ἑλένην τοῖς ξένοις τὰ ἐπιτήδεια παρέχειν, ἕως ἂν ἀπαλλαγῶσιν. ἐν τούτῳ δὲ Ἀφροδίτη συνάγει τὴν Ἑλένην τῷ Ἀλεξάνδρῳ καὶ μετὰ τὴν μίξιν τὰ πλεῖστα κτήματα ἐνθήμενοι νυκτὸς ἀποπλέουσι. χερμῶνα δὲ αὐτοῖς ἐφίστησιν Ἥρα. καὶ προσενεχθεὶς Σιδῶνι ὁ Ἀλέξανδρος αἰρεῖ τὴν πόλιν. καὶ ἀποπλεύσας εἰς Ἴλιον γάμους τῆς Ἑλένης ἐπετέλεσεν.

a. A grafia proparoxíttona (Κύπρια, “Κύπρια”) é o adjetivo plural neutro “cíprios” ou “cíprios”, que concorda com ποιήματα (“poimata”) ou com ἔπεα (“epa”), “versos”, “poema”. Já Κυπρία (“Kypria”), paroxíttona, traduziria como “por Cíprias”, nome de um poeta de Halicarnasso.

Escoliasta de Clemente de Alexandria, *Exortações* (“poema Cípriaca”). O poema *Cípria* é do Ciclo e abarca o rapto de Helena. O seu poeta, desconhecido, é um dos cíclicos: são chamados de poetas cíclicos os compiladores que surgiram depois do próprio Homero.

Escoliasta de Dionísio da Trácia. Muitas (sc. obras literárias) são espúrias, como a *Antígona* de Sófocles, que dizem ser do filho de Sófocles, Iofonte; a *Cípriaca* e o *Margites* de Homero; a *Thytiká* e a obra sobre os pássaros de Arato; e o *Escudo* de Hesíodo.

argumento

Proclo, *Crestomatia*: do mesmo autor, acerca dos chamados *Poemas Cíprios*.

1. Isto^a é continuado pela chamada *Cípria*, transmitida em onze livros. Falaremos depois sobre a grafia do seu título, para não interferir na sequência do presente relato. O seu conteúdo é o seguinte:

2. Zeus confabula com Têmis sobre a guerra de Troia. Éris chega quando os deuses festejavam o casamento de Peleu e cria uma disputa sobre beleza entre Atena, Hera e Afrodite. Por ordem de Zeus, elas são levadas por Hermes até Alexandre, no Ida, para o julgamento. Alexandre escolheu Afrodite, seduzido pelo casamento com Helena.^b

3. Depois, seguindo a sugestão de Afrodite, Alexandre constrói suas naus. Heleno profetiza sobre o futuro deles. Afrodite ordena a Eneias que navegue com Alexandre. Também Cassandra revela o futuro.

4. Alexandre desembarca em Lacedêmon e é entretido pelos Tindáridas e depois por Menelau em Esparta. Alexandre dá presentes a Helena durante o festejo. A seguir, Menelau ordena a Helena que dê aos estrangeiros tudo de que eles precisarem até que partam e navega até Creta. Enquanto isso, Afrodite junta Helena e Alexandre. Depois dessa união, eles embarcam grandes tesouros e navegam dali à noite, mas Hera incita uma tempestade contra eles. Levados a Sídon, Alexandre toma a cidade, navega dali até Ílio e celebra o seu casamento com Helena.

5. ἐν τούτῳ δὲ Κάστωρ μετὰ Πολυδεύκουσ τὰς Ἴδας καὶ Λυγκέωσ βοῦσ ὑφαιρούμενοι ἐφωράθησαν. καὶ Κάστωρ μὲν ὑπὸ τοῦ Ἴδα ἀναιρεῖται, Λυγκέωσ δὲ καὶ Ἴδασ ὑπὸ Πολυδεύκουσ, καὶ Ζεὺσ αὐτοῖσ ἐτερήμερον νέμει τὴν ἀθανασίαν.

6. καὶ μετὰ ταῦτα Ἴρισ ἀγγέλλει τῷ Μενελάῳ τὰ γεγονότα κατὰ τὸν οἶκον. ὁ δὲ παραγενόμενος περὶ τῆσ ἐπ' Ἴλιον στρατείας βουλευέται μετὰ τοῦ ἀδελφοῦ, καὶ πρὸσ Νέστορα παραγίνεται Μενέλαοσ, Νέστωρ δὲ ἐν παρεκβάσει διηγείται αὐτῷ ὡσ Ἐπωπεύσ φθειράσ τὴν Λύκου (Heyne : Λυκούργοσ mss.) θυγατέρα ἐξεπορθήθη, καὶ τὰ περὶ Οἰδίπου καὶ τὴν Ἡρακλέουσ μανίαν καὶ τὰ περὶ Θησέα καὶ Ἀριάδνην.^b

7. ἔπειτα τοὺσ ἡγεμόνασ ἀθροίζουσιν ἐπελθόντεσ τὴν Ἑλλάδα. καὶ μαίνεσθαι προσποιησάμενον Ὀδυσσέα ἐπὶ τῷ μὴ θέλειν συστρατεύεσθαι ἐφώρασαν, Παλαμήδουσ ὑποθεμένου τὸν υἱὸν Τηλέμαχοσ ἐπὶ κόλασιν ἐξαρπάσαντεσ.

8. καὶ μετὰ ταῦτα συνελθόντεσ εἰσ Αὐλίδα θύουσι. καὶ τὰ περὶ τὸν δράκοντα καὶ τοὺσ στρουθοὺσ γενόμενα δείκνυται καὶ Κάλχασ περὶ τῶν ἀποβησομένων προλέγει αὐτοῖσ.

9. ἔπειτα ἀναχθέντεσ Τευθρανία προσίσχουσι καὶ ταύτην ὡσ Ἴλιον ἐπόρθου. Τήλεφοσ δὲ ἐκβοηθεῖ Θέρσανδρόν τε τὸν Πολυνεῖκουσ κτείνει καὶ αὐτὸσ ὑπὸ Ἀχιλλέωσ τιτρώσεται. ἀποπλέουσι δὲ αὐτοῖσ ἐκ τῆσ Μυσίασ χειμῶν ἐπιπίπτει καὶ διασκεδάννυνται.^c Ἀχιλλεύσ δὲ Σκύρω προσσχῶν γαμεῖ τὴν Λυκομήδουσ θυγατέρα Δηϊδάμειαν. ἔπειτα Τήλεφον κατὰ μαντείασ παραγενόμενον εἰσ Ἄργοσ ἰάται Ἀχιλλεύσ ὡσ ἡγεμόνα γενησόμενον τοῦ ἐπ' Ἴλιον πλοῦ.

10. καὶ τὸ δεύτερον ἠθροισμένου τοῦ στόλου ἐν Αὐλίδι Ἀγαμέμνουσ ἐπὶ θηρῶν βαλῶν ἔλαφον ὑπερβάλλειν ἔφησε καὶ τὴν Ἄρτεμιν. μηνίσασα δὲ ἡ θεὸσ ἐπέσχεσιν αὐτοὺσ τοῦ πλοῦ χειμῶνασ ἐπιπέμψουσα. Κάλχαντοσ δὲ εἰπόντοσ τὴν τῆσ θεοῦ μῆνιν καὶ Ἰφιγένειασ κελεύσαντοσ θύειν τῇ Ἀρτέμίδι, ὡσ ἐπὶ γάμον αὐτὴν Ἀχιλλεῖ μεταπεμψάμενοι θύειν ἐπιχειροῦσιν. Ἄρτεμισ δὲ αὐτὴν ἐξαρπάσασα εἰσ Ταύρουσ μετακομίζει καὶ ἀθάνατον ποιεῖ, ἔλαφον δὲ ἀντὶ τῆσ κόρησ παρίσθησι τῷ βωμῷ.

11. ἔπειτα καταπλέουσιν εἰσ Τένεδον. καὶ εὐώχουμένων αὐτῶν Φιλοκτήτησ ὑφ' ὕδρου πληγείσ διὰ τὴν δυσσομίαν ἐν Λήμνω κατελείφθη, καὶ Ἀχιλλεύσ ὕστεροσ κληθείσ διαφέρεται πρὸσ Ἀγαμέμνονα.

12. ἔπειτα ἀποβαίνοντασ αὐτοὺσ εἰσ Ἴλιον εἴργουσιν οἱ Τρῶεσ, καὶ θνήσκει Πρωτεσίλαοσ ὑφ' Ἐκτοροσ. ἔπειτα Ἀχιλλεύσ αὐτοὺσ τρέπεται ἀνελῶν Κύκνον τὸν Ποσειδῶνοσ, καὶ τοὺσ νεκροὺσ (sc. οἱ Ἕλληνεσ) ἀναιροῦνται. καὶ διαπρεσβεῦονται πρὸσ τοὺσ Τρῶασ, τὴν Ἑλένην καὶ τὰ κτήματα ἀπαιτοῦντεσ. ὡσ δὲ οὐχ ὑπήκουσαν ἐκεῖνοι, ἐνταῦθα δὴ τειχομαχοῦσιν. ἔπειτα τὴν χῶραν ἐπεξελθόντεσ πορθοῦσι καὶ τὰσ περιοίκουσ πόλεισ.

13. καὶ μετὰ ταῦτα Ἀχιλλεύσ Ἑλένην ἐπιθυμεῖ θεάσασθαι, καὶ συνήγαγεν αὐτοὺσ εἰσ τὸ αὐτὸ Ἀφροδίτη καὶ Θέτισ. εἶτα ἀπονοστεῖν ὠρμημένουσ

5. Enquanto isso, Castor e Polideuces foram pegos roubando o gado de Idas e de Linceu. Castor foi morto por Idas, e Linceu e Idas foram mortos por Polideuces. Zeus deu a imortalidade em dias alternados a eles (i.e. Castor e Polideuces).

6. A seguir, Íris informa a Menelau o que ocorreu em sua casa. Menelau retorna e confabula com seu irmão sobre uma expedição militar contra Ílio. Menelau vai a Nestor, e Nestor, numa digressão, lhe diz como Epopeu foi morto por ter seduzido a filha de Lico (i.e. Antíope); conta sobre Édipo, sobre a loucura de Hércules e sobre Teseu e Ariadne.^c

7. Depois eles viajam pela Hélade e reúnem os soberanos. Desmascaram Odisseu, que se fingia de louco por não querer se juntar à expedição, quando, por sugestão de Palamedes, agarram seu filho Telêmaco para puni-lo.

8. Eles se reuniram a seguir em Áulis e sacrificaram. O acontecimento da serpente e dos pardais é mostrado e Calcas prediz-lhes o porvir.

9. Depois eles navegam e alcançam a Teutrânia e a saqueiam, pensando ser Ílio. Télefo a socorre e mata Tersandro, o filho de Polinices, e é ferido por Aquiles. Dirigem-se à Mísia, mas uma tempestade os alcança e os dispersa.^d Aquiles aporta primeiro em Ciro e se casa com Deidâmia, a filha de Licomedes. Em seguida Aquiles cura Télefo, que fora a Argos aconselhado por um oráculo, para que este possa guiá-los na viagem até Ílio.

10. Na segunda vez em que expedição se agrupou em Áulis, Agamêmnon flechou um veado numa caçada e se vangloriou de que era superior até a Ártemis. A deusa enfureceu-se tanto que lhes enviou vendavais para os impedir de velejar. Calcas disse-lhes sobre a ira da deusa e propôs que sacrificassem Ifigênia a Ártemis. Eles a trouxeram como se fossem casá-la com Aquiles e tentaram sacrificá-la, mas Ártemis a pegou, a transportou para os tauros e a tornou imortal, pondo no altar uma corça no lugar da garota.

11. Depois eles navegaram até Tênedos. Filoctetes é mordido por uma serpente marinha durante um festim. Por causa do fedor da ferida, ele será deixado em Lemnos. Aquiles briga com Agamêmnon por ter sido convidado tarde.

12. Depois eles desembarcam em Ílio, os troianos os barram e Protesilau é morto por Heitor. Depois Aquiles os rechaça e mata Cicno, o filho de Posídon. Os helenos recolhem seus mortos e mandam enviados aos troianos, exigindo a devolução de Helena e o seu tesouro. Como os troianos não concordam, eles iniciam o sítio e em seguida saem para devastar a região e as cidades nos arredores.

13. A seguir, Aquiles deseja ver Helena, e Afrodite e Tétis os reúnem. Depois os aqueus se precipitam para casa, mas Aquiles os impede. De-

τοὺς Ἀχαιοὺς Ἀχιλλεὺς κατέχει. κάπειτα ἀπελαύνει τὰς Αἰνείου βοῦς, καὶ Λυρνησὸν καὶ Πήδασον πορθεῖ καὶ συχνὰς τῶν περιοικίδων πόλεων, καὶ Τρωῖλον φονεῦει. Λυκάονά τε Πάτροκλος εἰς Λῆμνον ἀγαγὼν ἀπεμπολεῖ.

14. καὶ ἐκ τῶν λαφύρων Ἀχιλλεὺς μὲν Βρισηίδα γέρας λαμβάνει, Χρῦσηίδα δὲ Ἀγαμέμνων. ἔπειτά ἐστι Παλαμῆδους θάνατος. καὶ Διὸς βουλή ὅπως ἐπικουρίση τοὺς Τρῶας Ἀχιλλεῖα τῆς συμμαχίας τῆς Ἑλλήνων ἀποστήσας. καὶ κατάλογος τῶν τοῖς Τρωσὶ συμμαχησάντων.

a. Cf. Papyrus Oxyrhynchus 3829 ii.9: “ὁ Ζεὺς ἀσέβειαν καταγνοῦς τοὺς ἡρωικοῦ γένους βουλευεται μετὰ Θέμιδος ἄρδην αὐτοὺς ἀπολέσει. θύων δὲ ἐν τῷ Πηλίῳ ὄρει παρὰ Χείρωνι τῷ Κενταύρῳ τοὺς Θέτιδος καὶ Πηλέως γάμους τοὺς μὲν ἄλλους θεοὺς ἐπὶ τὴν ἐστίασιον παρεκάλει, μόνην δὲ τὴν Ἔριν εἰσιούσαν Ἑρμῆς κωλύει Διὸς κελεύσαντος· ἡ δὲ ὀργισθεῖσα χρυσοῦν μῆλον προ[σ]έρριψεν τῷ συμποσίῳ, ὑπὲρ οὗ φιλονικίας γενομένης Ἦρας καὶ Ἀθηνᾶς καὶ Ἀφροδίτης· ὁ Ζεὺς ἔπαθλον προὔθηκεν τῇ καλλίστῃ.” b. Cf. Scholiasta in Homeri *Odysseam*, 11.322: “καὶ ταῦτα ποιήσας, νυκτὸς μέσης ἀποπλεῖ (sc. Θησεὺς). προσορμίσας δὲ τῇ Δία νήσω, ἐκβάς ἐπὶ τῆς ἡϊόνος μετακοιμάται. καὶ αὐτῷ ἡ Ἀθηνᾶ παραστάσα, κελεύει τὴν Ἀριάδνην ἔαν, καὶ ἀφικνεῖσθαι εἰς Ἀθήνας. συντόμως δὲ διαναστὰς ποιεῖ τοῦτο. κατολοφυρομένης δὲ τῆς Ἀριάδνης ἡ Ἀφροδίτη ἐπιφανεῖσα θαρρεῖν αὐτῇ παραίνει· Διονύσου γὰρ ἔσεσθαι γυναῖκα, καὶ εὐκλεῆ γενέσθαι. ὅθεν ὁ θεὸς ἐπιφανεῖς μίσγεται αὐτῇ. καὶ δωρεῖται στέφανον αὐτῇ χρυσοῦν, ὃν αὐθις οἱ θεοὶ κατηστέρισαν τῇ τοῦ Διονύσου χάριτι”. c. Cf. Scholiasta (D) in *Iliadem*, 1.59 (van Thiel): “οἱ νεώτεροι ποιηταὶ ἐντεῦθεν σημειοῦνται ἰστοροῦντες τὰ περὶ τὴν Μυσίαν τὸν τρόπον τοῦτον. ἐν Τροίᾳ πλέοντες οἱ Ἕλληνας Μυσίαι προσίσχουσι, καὶ ἀγνοοῦντες αὐτὴν ἐπόρθουν, Τροίαν εἶναι νομίζοντες. Τηλέφος δὲ ὁ Ἡρακλέους καὶ Αὔρης τῆς Ἀλέου παῖς, βασιλεύων Μυσῶν καὶ ἰδὼν τὴν χώραν λεηλατουμένην τοὺς Μυσοὺς καθοπλίσας, ἐπὶ τὰς ναῦς τοὺς Ἕλληνας συνδιώξας πολλοὺς ἀπέκτεινεν. ὀρμήσαντος δὲ ἐπ’ αὐτὸν Ἀχιλλεὺς οὐ μείνας ἐδιώκετο· ἐν δὲ τῷ τρέχειν ἐμπλακεῖς ἀμπέλου κλήματι τὸν μηρὸν τιτρώσκεται, νεμεσήσαντος αὐτῷ Διονύσου, ὅτι ἄρα ὑπὸ τούτου τῶν τιμῶν ἀφῆρητο. οἱ δὲ Ἕλληνας ὑπέστρεψαν εἰς τὸ Ἄργος.”

pois ele rouba o gado de Eneias, saqueia Lirnesso, Pédaso e muitas das cidades vizinhas e mata Tróilo. Pátroclo vende Licáon como escravo em Lemnos.

14. Aquiles toma Briseida como espólio e Agamêmnon toma Criseida. Depois há a morte de Palamedes, o plano de Zeus de ajudar os troianos apartando Aquiles da aliança helênica e um catálogo dos aliados de Troia.

a. Possível referência aos poemas do Ciclo Tebano, que deviam preceder a *Cípria* no resumo. b. Cf. com um papiro de Oxirrincos do séc. II d.C.: “Zeus, observando a impiedade da raça dos heróis, confabulou com Têmis sobre destruí-los totalmente. Celebrando com Quíron, o Centauro, o casamento de Tétis e Peleu no Pélion, convidou os outros deuses para o banquete — apenas Éris foi impedida por Hermes de entrar, por ordem de Zeus. E ela, irritada, jogou uma maçã de ouro no simpósio, sobre a qual surgiu uma contenda entre Hera, Atena e Afrodite. Zeus ofereceu-a de presente à mais bela.” c. São todas histórias de amores desafortunados ou trágicos (na moderna acepção da palavra). Acerca de Epopeu, Lico (ou Licurgo) e Antíope, ver Pausânias (2.6.1) e o Pseudo-Apolodoro, *Biblioteca Mitológica* (3.5.5); acerca de Édipo, ver os fragmentos do Ciclo Tebano e o Pseudo-Apolodoro (3.5.7-9); acerca de Hércules, que num acesso de loucura matou a mulher e os filhos, ver o Pseudo-Apolodoro (2.4.12); acerca de Teseu e Ariadne, ver o Pseudo-Apolodoro (epit. 1.9) e a *Odisseia* (11.322-5). Bernabé (*FEpGrA*, p.114) aventa a hipótese de que uma versão preservada pelo escólio do verso 11.322 pode remontar à *Cípria*: “E tendo feito essas coisas (i.e. matado o Minotauro e fugido do Labirinto), Teseu zarpa no meio da noite. Ancorando na ilha de Dia, desembarca e adormece na praia. Atena aparece-lhe (sc. em sonho) e lhe ordena que abandone Ariadne e chegue a Atenas. Ele de imediato desperta e faz isso. Lamentando-se Ariadne, Afrodite manifesta-se a ela e a exorta e ter coragem: pois ela seria esposa de Dioniso e se tornaria famosa. Por isso o deus se manifesta e se une a ela, e lhe presenteia com uma coroa de ouro, que depois os deuses transformaram numa constelação para agradar a Dioniso”. d. Acerca de Télefo e da expedição dos gregos contra a Mísia, cf. o escólio D da *Iliada*: “Os poetas mais recentes são portanto notáveis por registrarem os fatos acerca da Mísia da seguinte maneira. Navegando rumo a Troia, os helenos aportaram na Mísia e a saquearam por ignorância, pensando ser Troia. Télefo — o filho de Hércules e Auge, a filha de Aleu —, reinando sobre os mísios e vendo a terra ser devastada, armou os mísios e perseguiu os helenos até as naus, matando muitos deles. Mas, ao avançar Aquiles contra ele, não permaneceu (sc. no campo de batalha) e foi perseguido: ao correr, enredado numa videira — Dioniso irritou-se com ele porque fôra privado de suas honras —, é ferido na coxa. E os helenos voltaram para Argos.”

fragmenta

1. Scholiasta (D) in Homeri *Iliadem*, 1.5 (“Διὸς δ’ ἐτελείετο βουλή”). ἄλλοι δὲ ἀπὸ ἱστορίας τινὸς εἶπον εἰρηκέναι τὸν Ὅμηρον. φασὶ γὰρ τὴν Γῆν βαρουμένην ὑπὸ ἀνθρώπων πολυπληθείας, μηδεμιάς ἀνθρώπων οὔσης εὐσεβείας, αἰτῆσαι τὸν Δία κουφισθῆναι τοῦ ἄχθους· τὸν δὲ Δία πρῶτον μὲν εὐθύς ποιῆσαι τὸν Θηβαικὸν πόλεμον, δι’ οὐ πολλοὺς πάνυ ἀπώλεσεν, ὕστερον δὲ πάλιν τὸν Ἰλιακόν, συμβούλω τῷ Μώμῳ χρησάμενος, ἦν Διὸς βουλήν Ὅμηρός φησιν, ἐπειδὴ οἶός τε ἦν κεραυνοῖς ἢ κατακλυσμοῖς ἅπαντας διαφθεῖρειν· ὅπερ τοῦ Μώμου κωλύσαντος, ὑποθεμένου δὲ αὐτῷ γνώμας δύο, τὴν Θέτιδος θνητογαμίαν καὶ θυγατρὸς καλὴν γένναν, ἐξ ὧν ἀμφοτέρων πόλεμος Ἑλλησὶ τε καὶ βαρβάροις ἐγένετο, ἀφ’ οὗ συνέβη κουφισθῆναι τὴν Γῆν πολλῶν ἀναιρεθέντων. ἡ δὲ ἱστορία παρὰ Στασίῳ τῷ τὰ Κύπρια πεποικηκότι, εἰπόντι οὕτως:

ἦν ὅτε μυρία φῦλα κατὰ χθόνα πλαζόμενα <αἰεῖ^a
ἀνθρώπων ἐ>βάρου<νε βαθυ>στέρνου^b πλάτος Αἴης.
Zeὺς δὲ ἰδὼν ἐλέησε, καὶ ἐν πυκιναῖς πραπίδεσσι
κουφίσαι ἀνθρώπων παμβώτορα σύνθετο Γαῖαν,^c
5 ῥιπίσας^d πολέμου μεγάλην ἔριν Ἰλιακοῖο,
ὄφρα κενώσειεν θανάτῳ^e βάρος, οἳ δ’ ἐνὶ Τροίῃ
ἥρωες κτείνοντο, Διὸς δ’ ἐτελείετο βουλή.

καὶ τὰ μὲν παρὰ τοῖς νεωτέροις ἱστορούμενα περὶ τῆς τοῦ Διὸς βουλῆς, ἐστὶ τὰδε.

Cf. Scholiasta in Euripidis *Orestem*, 1641.

a. Suprido por Ebert, que no verso seguinte sugere ἀνθρώπων ἐπίεζε. b. Lacunas supridas por Peppmüller e Ludwig. c. Os mss. trazem “σύνθετο κουφίσαι παμβώτορα γαῖαν (γαίης) ἀνθρώπων”; correção de Ribbeck. d. Correção de Wolf; os mss. trazem ῥιπίσαι. e. Correção de Lascaris; os mss. trazem θανάτου.

2. Philodemi *De Pietate*, B 7241 Obbink. ἔτι δὲ ὁ τ]ὰ Κύπ[ρια γράψας τῇ [Ἡ]ραι χαρ[ιζομένη]ν (sc. Θέτις) φεύγειν ἀ[ύ]την τῶ]ν γάμον Δ[ι]ός· τὸν δ’ ὀ]μόσαι χολω[θέν]τα διότι θνη[τῶ]ν συ]νοικίσει.

Cf. [Apollodori] *Bibliotheca*, 3.13.5.

3*. Scholiasta (T) in Homeri *Iliadem*, 18.434a (“καὶ ἔτλην ἀνέρος εὐνήν πολλὰ μάλ’ οὐκ ἐθέλουσα”). ἐντεῦθεν οἱ νεώτεροι τὰς μεταμορφώσεις αὐτῆς φασιν.

Cf. [Apollodori] *Bibliotheca*, 3.13.5.

fragmentos

1. Escoliasta de Homero, *Ilíada* (“e o plano de Zeus se concretizou”). Outros disseram que Homero se referia a algum mito, pois dizem que Gê, sentindo o peso da multidão de homens e não havendo nenhuma piedade entre os homens, pediu a Zeus para ser aliviada de sua carga^a. Zeus causou primeiro, de imediato, a guerra de Tebas, através da qual muitíssimos foram destruídos; depois causou a de Ílio, tendo consultado Momo como conselheiro. Homero diz que esse era o “plano de Zeus”, uma vez que este era capaz de destruir a todos com seus raios ou cataclismas. Momo o impediu, sugerindo-lhe duas ideias: o casamento de Tétis com um mortal e a geração de uma filha bonita. Desses dois eventos surgiu a guerra entre helenos e bárbaros, através da qual Gê foi aliviada com a destruição de muitos. A história está em Estásino, o poeta da *Cípria*, que disse o seguinte:

Houve um tempo em que as incontáveis tribos dos homens — sempre errantes pela terra — oprimiam a superfície de Eia^b de profundo seio. Vendo isso, Zeus se apiedou e decidiu em seu sábio coração livrar Geia — que a todos nutre — dos homens, causando o grande conflito da guerra de Ílio para que o fardo da Morte pudesse esvaziar o mundo. Os heróis pereceram em Troia e o plano de Zeus se concretizou.

Entre os poetas mais recentes, é assim que se registra o “plano de Zeus”.

a. Os historiadores Price e Thonemann sugerem que a *Cípria* registra com isso uma drástica diminuição populacional ocorrida entre os gregos no final da Idade do Bronze. Escrevem eles: “para o público da *Cípria*, o mundo era um lugar menor e mais mesquinho do que havia sido nos dias anteriores à Guerra de Troia” (*BCEur*, p.62). b. O mesmo que Geia.

2. Filodemo de Gádara, *Da Piedade*. Para o poeta da *Cípria*, Tétis evitou se unir com Zeus para agradar Hera. Encolerizado, ele jurou que ela coabitaria com um mortal.

3*. Escoliasta de Homero, *Ilíada* (“suportei a cama de um varão muitíssimo contra minha vontade”). Por isso os poetas mais recentes falam sobre as metamorfoses dela.

4. Scholiasta (A) et minn. in Homeri *Iliadem*, 16.140. κατὰ τὸν Πηλέως καὶ Θέτιδος γάμον οἱ θεοὶ συναχθέντες εἰς τὸ Πήλιον ἐπ' εὐωχίᾳ, ἐκόμιζον Πηλεΐ δῶρα. Χείρων δὲ μελίαν εὐθαλή τεμὼν εἰς δόρυ παρέσχε. φασὶ δὲ, Ἄθηνᾶν μὲν ξέσαι αὐτὸ, Ἥφαιστον δὲ κατασκευάσαι. τούτῳ δὲ τῷ δόρατι καὶ Πηλεὺς ἐν ταῖς μάχαις ἤριστευε, καὶ μετὰ ταῦτα Ἀχιλλεύς, ἡ ἱστορία παρὰ τῷ τὰ Κύπρια πεποικίotti.

Cf. [Apollodori], *Bibliotheca*, 3.13.5.

5. Athenaei *Naucraticae Deipnosophistae*, 15.682d-f. ἀνθῶν δὲ στεφανωτικῶν μέμνηται ὁ μὲν τὰ Κύπρια Ἔπη πεποικίως Ἠγησίας ἢ Στασίνοσ «ἢ καὶ Κυπρίας» Δημοδάμασ γὰρ ὁ Ἀλικαρνασσεὺς ἢ Μιλήσιος ἐν τῷ περὶ Ἀλικαρνασοῦ (*FGH Hist* 428 F 1) Κυπρία Ἀλικαρνασσεῶσ αὐτὰ εἶναι φησι ποιήματα. λέγει δ' οὖν ὅστις ἐστὶν ὁ ποιήσας αὐτὰ ἐν τῷ ἄ' οὕτωςί (sc. Ἀφροδίτης)

εἶματα μὲν χροῖ ἔστο τὰ οἱ Χάριτες τε καὶ Ὀραι
ποίησαν καὶ ἔβαψαν ἐν ἄνθεσιν εἰαρινοῖσι,
οἷα φέρουσ' Ὀραι, ἔν τε κρόκῳ ἔν θ' ὑακίνθῳ
ἔν τε ἴῳ θαλέθοντι ρόδου τ' ἐνὶ ἄνθει καλῶ
5 ἠδέϊ νεκταρέῳ ἔν τ' ἀμβροσίαισ καλύκεσσι
ἀνθεσι ναρκίσσου καὶ λειρίου· τοῖ' Ἀφροδίτη
ὠραισ παντοίαισ τεθυμμένα εἶματα ἔστο.

οὗτος ὁ ποιητὴς καὶ τὴν τῶν στεφάνων χρῆσιν εἰδῶσ φαίνεται δι' ὧν λέγει·

8 ἢ δὲ σὺν ἀμφιπόλοισι φιλομειδῆσ Ἀφροδίτη

10 < >
πλεξάμεναι στεφάνους εὐώδεασ, ἄνθεα γαίησ,
ἂν κεφαλαῖσιν ἔθεντο θεαὶ λιπαροκρήδεμνοι
Νύμφαι καὶ Χάριτες, ἅμα δὲ χρυσεῖ Ἀφροδίτη,
καλὸν ἀείδουσαι κατ' ὄρος πολυπιδάκου Ἰδῆσ.

Cf. *Hymnus Homericus* (VI) in *Venerem*, 5-13.

Correções dos versos: 3. οἷα φοροῦσ' no códice; Hecker propõe ὄσσα φέρουσ'.

6. καὶ λειρίου· τοῖ' em Evelyn-White; Olson traz καλλιπνούου. ὠδ'; West transcreve o texto corrupto do ms. (καλλιρρόου δ' οἷα), sem emendá-lo. 9. lacuna estabelecida por Kaibel. 10. Hecker propõe ἄνθεα ποιήσ.

6*. Naeuii (?) *Cypria Ilias*, fr. 1 Courtney (ex libro I).
collum marmoreum torques gemmata coronat.

7. Scholiasta (D) in Homeri *Iliadem*, 3.443. Ἀλέξανδρος, υἱὸς Πριάμου, Τροίας βασιλέωσ, ὁ καὶ Πάρις ἐπικαλούμενοσ, Ἀφροδίτησ ἐπιταγῆ

4. Escoliasta de Homero, *Iliada*. Pois os deuses, reunidos no Pélion para a festa do casamento de Peleu e de Tétis, traziam presentes a Peleu. Quíron deu-lhe uma robusta haste de freixo que ele cortara como uma lança. Diz-se que Atena a polira e que Hefesto a guarnecera. Peleu lutava com essa lança nas batalhas, e Aquiles depois dele. A história está no poeta da *Cípria*.

5. Ateneu de Náucratis, *O Banquete dos Sábios*. Quem menciona flores em guirlandas é o poeta da *Cípria*, seja ele Hegésias, Estásino ou ainda Cíprias — pois Demódamos de Halicarnasso ou Mileto diz, em seu livro sobre Halicarnasso, que esse poema era de Cíprias de Halicarnasso. Quem quer que seja o poeta, ele diz no primeiro livro:

O corpo de Afrodite foi coberto com as roupas que as Cárites e as Horas fizeram e tingiram com as flores primaveris que as Horas trazem: com açafraão e com jacinto, com a florescente violeta e com a flor bonita da rosa, que agrada pelo néctar, com ambrósicos botões, com as flores do narciso e do lírio; Afrodite cobre-se com estas perfumadas vestes, todas as estações.

Pelo que diz, esse poeta também demonstra conhecer o uso de guirlandas:

Com as aias, a amante do riso Afrodite

< >
Entrelaçaram guirlandas bem cheirosas, de flores da terra: as deusas de radiantes fitas, Ninfas e Cárites, junto com a áurea Afrodite, colocaram-nas sobre as cabeças, cantando com beleza no monte Ida de muitas fontes.

Cf. *Hino Homérico VI a Afrodite*, onde as Horas adereçam Afrodite de forma semelhante.

6*. Cneu Névio(?), *Iliada Cípria*.

O pescoço marmóreo circundado por um colar ornado de joias.

7. Escoliasta de Homero, *Iliada*. Por determinação de Afrodite, Alexandre — também chamado de Páris —, filho do rei de Troia, Príamo,

ναυπηγήσαντος αὐτῷ ναῦς Ἀρμονίδου, ἢ, κατὰ τινὰς τῶν νεωτέρων, Φερέκλου τοῦ τέκτονος, μετὰ Ἀφροδίτης ἤλθεν, εἰς Λακεδαίμονα τὴν Μενελάου πόλιν.

8. Clementis Alexandrini *Protrepticus*, 2.30.5 Stählin. προσίτω δὲ καὶ ὁ τὰ Κυπριακὰ ποιήματα γράψας:

Κάστρω μὲν θνητός, θανάτου δὲ οἱ αἴσα πέπρωται,
αὐτὰρ ὃ γ' ἀθάνατος Πολυδεύκης, ὄζος Ἄρης.

9. Athenaei *Naucraticae Deipnosophistae*, 8.334b. καὶ ὅτι ὁ τὰ Κύπρια ποιήσας ἔπη, εἶτε Κυπρίας^a τίς ἐστίν ἢ Στασίνοσ ἢ ὅστις δὴ ποτε χαίρει ὀνομαζόμενος, τὴν Νέμεσιν ποιεῖ διωκομένην ὑπὸ Διὸς καὶ εἰς ἰχθύν μεταμορφωμένην διὰ τούτων:

τοὺς δὲ μετὰ τριτάτην Ἑλένην τέκε θαῦμα βροτοῖσι
τὴν ποτε καλλικόμος Νέμεσις φιλόττη μιγεῖσα
Ζηνὶ θεῶν βασιλῆϊ τέκε κρατερῆς ὑπ' ἀνάγκης·
φεῦγε γὰρ οὐδ' ἔθελεν μιχθήμεναι ἐν φιλόττη
5 πατρὶ Διὶ Κρονίωνι· ἐτείρετο γὰρ φρένας αἰδοῖ
καὶ νεμέσει· κατὰ γῆν δὲ καὶ ἀτρύγετον μέλαν ὕδωρ
φεῦγε, Ζεὺς δ' ἐδίωκε — λαβεῖν δ' ἐλιλαίετο θυμῶι —
ἄλλοτε μὲν κατὰ κύμα πολυφλοίσβοιο θαλάσσης
ἰχθύι εἰδομένην, πόντον πολὺν ἐξοροθύνων,
10 ἄλλοτ' ἀν' Ὀκεανὸν ποταμὸν καὶ πείρατα Γαίης,
ἄλλοτ' ἀν' ἠπειρον πολυβώλακα· γίγνεται δ' αἰνὰ^b
θηρί, ὅσ' ἠπειρος πολλὰ^c τρέφει, ὄφρα φύγοι νιν.

a. Emenda de Severyns; *Κύπριός* nos mss. b. Emenda de Peppmüller; *αἰεὶ* nos mss.
c. Emenda de Peppmüller; *αἰνὰ* nos mss.

10. Philodemi *De Pietate*, B 7369 Obbink. Νέμε]σὶν ὁ τὰ Κύ[πρια γ]ράψας ὁμοιωθέ[ν]τα χηνὶ καὶ αὐτ[ὸν] (sc. τὸν Δία) διώκειν, καὶ μιγέν[το]ς ὦϊόν τεκεῖν, [ἐξ] ὃ ἔγενεσθαι τὴν [Ἑλ]ένην. ὡς δὲ [Λή]δας ἐρασθεῖς [ἐγ]γένετο κύκνος.

Cf. [Apollodori] *Bibliotheca*. 3.10.7.

teve as naus construídas para si por Harmônides ou, segundo alguns dos poetas mais recentes, pelo carpinteiro Féreκλο, e foi com Afrodite até Lacedêmon,^a a cidade de Menelau.

a. Nome alternativo de Esparta. Mas o epítome de Proclo (§4) parece distinguir Lacedêmon, residência dos Tindáridas, de Esparta, domínio de Menelau.

8. Clemente de Alexandria, *Exortações*. Que se aproxime o escritor do poema *Cípria*:

Castor era mortal e o fado da morte se destinava a ele. Porém, o mortal Polideuces, rebento de Ares . . .

9. Ateneu de Náucratis, *O Banquete dos Sábios*. O poeta do épico *Cípria*, quer ele seja algum Cíprias, Estásino, ou como goste de ser chamado, fez Nêmesis ser perseguida por Zeus e se metamorfosear em peixe, dizendo o seguinte:

Depois deles (i.e. dos Dióscuros) ela gerou Helena, a terceira, espanto dos mortais. Certa vez, Nêmesis de belas tranças a gerou, unida em amor a Zeus, o rei dos deuses, conquistada pela força: pois ela fugia, não querendo se unir em amor ao pai Zeus Crônida, pois a vergonha e a indignação^a vexavam-lhe o coração. Ela fugia pela terra e pela estéril água negra, mas Zeus — que no espírito a desejava capturar — a perseguia, ora pelas ondas do mar de muitos bramidos, agitando o mar profundo — tendo ela a forma de um peixe —, ora pelas correntezas do Oceano e pelos confins de Geia, ora pela terra-firme de muitos torrões: ela se transformava nas muitas feras terríveis que a terra-firme nutre para fugir dele.

a. Jogo de palavras entre Nêmesis e νεμέσει, *nemései* ("a indignação diante de uma injustiça", "a vingança divina"), que compartilham a mesma raiz.

10. Filodemo de Gádara, *Da Piedade*. Para o escritor da *Cípria*, também Zeus assimilou a forma de um ganso e perseguiu Nêmesis, que, depois da união, pariu o ovo do qual Helena foi gerada. Da mesma maneira como se tornou um cisne por amor de Leda.^a

a. Esta última frase não deve ser considerada um fragmento da *Cípria*, e sim uma variante do mito, na qual é Leda quem dá à luz Helena. O Pseudo-Apolodoro harmoniza as duas versões, fazendo com que Nêmesis bote o ovo que, encontrado por um camponês, é dado a Leda para que esta depois crie Helena como sua filha.

11*. Scholiasta (A) in Homeri *Iliadem*, minn. ad 3.242. 'Ελένη' . . . πρότερον ὑπὸ Θησέως ἠρπάσθη, καθὼς προεῖρηται. διὰ γὰρ τὴν τότε γενομένην ἀρπαγὴν Ἄφιδνα πόλις Ἀττικῆς πορθεῖται, καὶ τιτρώσκεται Κάστωρ ὑπὸ Ἄφύδνου, τοῦ τότε βασιλέως, κατὰ τὸν δεξιὸν μηρόν. οἱ δὲ Διόσκουροι, Θησέως μὴ τυχόντες, λαφυραγωγῶσι τὰς Ἀφύδνας. ἡ ἱστορία παρὰ Πολέμωνι, ἦτοι Κυκλικοῖς, καὶ ἀπὸ μέρους παρ' Ἀλκμᾶνι τῷ Λυρικῶ.

12*. Naeuii (?) *Cypria Ilias*, fr. 2 Courtney (ex libro II).
penetrat penitus thalamoque potitur.

13. Herodoti *Historiae*, 2.116.6-117 ("εὐαεῖ τ' ἀνέμῳ λείη τε θαλάσση"). (sc. ὁ Ὅμηρος) ἐν τούτοις τοῖσι ἔπεισι (*Il.* 6.289-92) δηλοῖ ὅτι ἠπίστατο τὴν ἐς Αἴγυπτον Ἀλεξάνδρου πλάνην· ὁμοῦρρει γὰρ ἡ Συρίη Αἰγύπτῳ, οἱ δὲ Φοίνικες, τῶν ἐστὶ ἡ Σιδῶν, ἐν τῇ Συρίῃ οἰκέουσι. κατὰ ταῦτα δὲ τὰ ἔπεα καὶ τότε τὸ χωρίον οὐκ ἦκιστα ἀλλὰ μάλιστα δηλοῖ ὅτι οὐκ Ὅμηρου τὰ Κύπρια ἔπεα ἐστὶ ἀλλ' ἄλλου τινός· ἐν μὲν γὰρ τοῖσι Κυπρίοις εἴρηται ὡς τριταῖος ἐκ Σπάρτης Ἀλέξανδρος ἀπύκετο ἐς τὸ Ἴλιον ἄγων Ἐλένην, εὐαεῖ τε πνεύματι χρησάμενος καὶ θαλάσση λείη· ἐν δὲ Ἰλιάδι λέγει ὡς (sc. ὁ Ἀλέξανδρος) ἐπλάζετο ἄγων αὐτήν. Ὅμηρος μὲν νυν καὶ τὰ Κύπρια ἔπεα χαιρέτω.

14. Scholiasta in Euripidis *Andromacham*, 898. Λυσιμάχος καὶ ἄλλοι τινὲς ἱστοροῦσιν γενέσθαι ἐξ Ἐλένης καὶ Νικόστρατον. ὁ δὲ τὰς Κυπριακὰς ἱστορίας συντάξας Πλεισθένην φησί, μεθ' οὗ εἰς Κύπρον ἀφῆχθαι καὶ τὸν ἐξ αὐτῆς τεχθέντα Ἀλεξάνδρῳ Ἄγανον.

15. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 3.16.1. πλησίον δὲ Ἰλαείρας καὶ Φοίβης ἐστὶν ἱερόν· ὁ δὲ ποιήσας τὰ ἔπη τὰ Κύπρια θυγατέρας αὐτὰς Ἀπολλωνός φησιν εἶναι.

16. Scholiasta in Pindari *Nemea*, 10.110 ("ἀπὸ Ταῦγέτου πεδανγάζων ἴδε Λυγκεὺς δρυὸς ἐν στελέχει ἤμενος"). ὁ μὲν Ἀρίσταρχος ἀξιῶ γράφειν ἤμενον, ἀκολουθῶς τῇ ἐν τοῖς Κυπρίοις λεγομένη ἱστορίᾳ· ὁ γὰρ τὰ Κύπρια συγγράψας φησὶ τὸν Κάστορα ἐν τῇ δρυὶ κρυφθέντα ὀφθῆναι ὑπὸ Λυγκέως· τῇ δὲ αὐτῇ γραφῇ καὶ Ἀπολλόδωρος κατηκολούθησε. πρὸς οὓς φησὶ Δίδυμος· . . . παρατίθεται δὲ καὶ τὸν τὰ Κύπρια γράψαντα οὕτω λέγοντα·

αἴψα δὲ Λυγκεὺς

Τηῦγετον προσέβαινε ποσὶν ταχέεσσιν πεποθῶς,
ἀκρότατον δ' ἀναβὰς διεδέρκετο νῆσον ἅπασαν
Τανταλίδεω Πέλοπος· τάχα δ' εἶσιδε κύνιδιμος ἦρωσ
δεινοῖς ὀφθαλμοῖσιν ἔσω κοίλης δρυὸς ἄμφω,
Κάστορά θ' ἰππόδαμον καὶ ἀεθλοφόρον Πολυδεύκ<εα>
νύξε δ' ἄρ' ἄγχι στὰ<ς> μεγάλην δρῶν <ἄβριμος Ἴδας>^a

καὶ τὰ ἐξῆς.

11*. Escoliasta de Homero, *Iliada*. Helena . . . fora raptada primeiramente por Teseu, como mencionado antes. Pois foi por causa do rapto ocorrido então que a cidade ática de Afidna foi destruída e Castor foi ferido no fêmur direito por Afidno, o então rei. Os Dióscuros não encontraram Teseu e espoliaram Atenas. A história está em Pólemon ou nos cíclicos, e em parte no poeta lírico Álcman.

12*. Cneu Névio(?), *Iliada Cípria*.

Penetrou o interior e apoderou-se do leito.

13. Heródoto, *Histórias* ("favoráveis ventos e mar calmo"). Homero mostra nesses versos que conhece a errância de Alexandre até o Egito, pois a Síria faz fronteira com o Egito, e os fenícios — aos quais Sidon pertence — habitam na Síria. Esses versos e esse trecho mostram, sobretudo, que o épico *Cípria* não é de Homero, mas de algum outro, pois na *Cípria* menciona-se como Alexandre, conduzindo Helena, chegou a Ílio no terceiro dia depois de partir de Esparta, usufruindo de ventos favoráveis e de mar calmo, enquanto na *Iliada* ele fala como Alexandre errou com ela. Que Homero agora renuncie também ao épico *Cípria*.

14. Escoliasta de Eurípides, *Andrômaca*. Lisímaco e alguns outros registram que também Nicóstrato nasceu de Helena. Mas o autor das *Histórias Cípricas* diz que ela deu à luz Plístenes, com quem depois chegou até Chipre, e que deu à luz Ágano de Alexandre.

15. Pausânias, *Descrição da Grécia*. Perto há o templo de Hilaira e de Febe. O poeta do épico *Cípria* diz que elas eram filhas de Apolo.

16. Escoliasta de Píndaro, *Nemeias* ("Mirando do Taigeto, Linceu, sentado no carvalheo tronco, viu-os"). Aristarco (sc. da Samotrácia) considera justo que se escreva "sentado", segundo a história contada na *Cípria*, pois o escritor da *Cípria* diz que Castor se ocultou no carvalho e que foi visto por Linceu. Também Apolodoro segue essa leitura. Contra eles, Dídimo diz: . . . Ele cita também o escritor da *Cípria*, que fala da seguinte forma:

. . . Linceu avançou velozmente para o Taigeto, confiando nos pés ligeiros. Subiu no ponto mais alto e observou toda a ilha do Tântálida Pélopos (i.e. o Peloponeso) e o glorioso herói imediatamente avistou ambos com os seus olhos habilíssimos, escondidos num carvalho oco: o domador de cavalos Castor e o vitorioso Polideuces. O poderoso Idas posicionou-se próximo e varou o grande carvalho.

etc.

Cf. Tzetzes in Lycophronem, 511: "τὴν δ' ἱστορίαν τῶν Διοσκούρων καὶ Στασίνοιο ὁ τὰ Κύπρια πεποιηκὸς γράφει (vv. 1-6)". Cf. [Apolodori] *Bibliotheca*, 3.11.2: "Λυγκεὺς δὲ ἰδὼν Κάστορα ἐμήνυσεν Ἴδα, κάκεινος αὐτὸν κτείνει". a. Suprido por West e.g.

17. Philodemi *De Pietate*, B 4833 Obbink. Κάστο[ρα δ]ὲ ὑπὸ Ἴδα τοῦ [Αφα]ρέως κατη[κοντ]ίσθαι γέγραφεν ὁ [τὰ Κύπρια] πῶσας καὶ Φερεκύδης ὁ Ἀθηναῖος (fr. 127a Fowler).

18*. Clearchi *Περὶ Γρίφων*, fr. 90 W.; Philodemi *De Pietate*, A 1679 Obbink; Diogenis Laertii *Vitae Philosophorum*, 2.117.
οὐκ ἀπ' ἐμοῦ σκεδάσεις ὄχλον, ταλαπείριε πρέσβυ;

19. Athenaei *Naucraticae Deipnosophistae*, 2.35c.
οἶνόν τοι, Μενέλαε, θεοὶ ποίησαν ἄριστον
θητοῖς ἀνθρώποισιν ἀποσκεδάσαι μελεδῶνας.
ὁ τῶν Κυπρίων τοῦτο φησι ποιητής, ὅστις ἂν εἴη.

Cf. *Lexicon Suda*, οι 135: "οἶνος . . . "ὁ δὲ Κύπριός φησι ποιητής: 'οἶνόν τοι — μελεδῶνας'".

Cf. *Theognidis Elegiae*, 883-4: "τοῦ πίνων ἀπὸ μὲν χαλεπὰς σκεδάσεις μελεδῶνας, | θωρηχθεὶς δ' ἔσσει πολλὸν ἐλαφρότερος".

20a. Scholiasta (D) in *Homeri Iliadem*, 19.326. Ἀλεξάνδρου Ἑλένην ἀρπάσαντος Ἀγαμέμνων καὶ Μενέλαος τοὺς Ἑλληνας κατὰ Τρώων ἐστρατολόγησαν. Πηλεὺς δὲ προγινώσκων ὅτι μοιριδιὸν ἦν ἐν Τροίᾳ θανεῖν Ἀχιλλέα, παραγενόμενος εἰς Σκῦρον πρὸς Λυκομήδην τὸν βασιλέα παρέθετο τὸν Ἀχιλλέα, καὶ γυναικείαν ἐσθήτα ἀμφιέσας ὡς κόρην μετὰ τῶν θυγατέρων ἀνέτρεφεν. χρησιμοῦ δὲ δοθέντος μὴ ἀλώσεσθαι τὴν Ἴλιον χωρὶς Ἀχιλλέως, πεμφθέντες ὑφ' Ἑλλήνων Ὀδυσσεὺς τε καὶ Φοῖνιξ καὶ Νέστωρ, Πηλέως ἀρνούμενου παρ' αὐτῶ τὸν παῖδα τυγχάνειν, πορευθέντες εἰς Σκῦρον καὶ ὑπονοήσαντες μετὰ τῶν παρθένων τὸν Ἀχιλλέα τρέφεσθαι, ταῖς Ὀδυσσεὺς ὑποθήκαις ὄπλα καὶ ταλάρους ἔρριψαν σὺν ἰστουργικοῖς ἐργαλείοις ἐμπροσθεν τοῦ παρθενῶνος. αἱ μὲν οὖν κόραι ἐπὶ τοὺς ταλάρους ὤρμησαν καὶ τὰ λοιπὰ, Ἀχιλλεὺς δὲ ἀνελόμενος τὰ ὄπλα κατάφωρος ἐγένετο καὶ συνεστρατεύσατο. πρότερον δὲ ταῖς παρθένους

Cf. Pseudo-Apolodoro: "Linceu, tendo avistado Castor, informou Idas, que o matou". Tzetzes, nos escólios à *Alexandra* de Lícofron, traz os versos 1-6, assim os introduzindo: "Também Estásino, o compositor da Crípria, escreve a história dos Dióscoros".

17. Filodemo de Gádara, *Da Piedade*. O poeta da Cípria e Ferécides de Atenas escreveram que Castor foi lanceado por Idas, o filho de Afareu.

18*. Clearco, *Das Adivinhas*; Filodemo de Gádara, *Da Piedade*; Diógenes Laércio, *Vidas dos Filósofos Ilustres*.

"Não dispersarás para longe de mim esse dissabor, mui sofrido velho?"

Talvez dito por Menelau a Nestor após o rapto de Helena. Segundo Filodemo, Sócrates costumava citar a primeira metade desse verso, aproveitando-se do sentido alternativo de ὄχλος (*ókhlos*): "turba", "gentalha".

19. Ateneu de Náucratis, *O Banquete dos Sábios*.

"O vinho, Menelau, é a melhor coisa que os deuses fizeram para que os homens mortais dissipem os seus pesares."

O poeta da Cípria diz isso, quem quer que ele seja.

Cf. *Lexico Suda*, "vinho": "O poeta da Cípria diz: 'O vinho — os pesares'".

Cf. Teógnis, *Elegias*: "Se disso beberes, dispersarás teus dolorosos pesares, e embriagado estarás bem mais leve".

a. Possível resposta de Nestor à indagação de Menelau no fr. anterior.

20a. Escoliasta de Homero, *Ilíada*. Depois que Alexandre raptou Helena, Agamêmnon e Menelau convocaram os helenos para a guerra contra os troianos. Mas Peleu, sabendo de antemão que o destino de Aquiles era morrer em Troia, dirigiu-se a Ciro e deixou Aquiles com o rei Licomedes, que o vestiu com roupas femininas e o educou como a uma garota, junto de suas filhas. Mas como um oráculo proclamou que Ílio não seria saqueada sem a presença de Aquiles, Odisseu, Fênix e Nestor foram enviados pelos helenos até Peleu, que negou que o filho estivesse com ele. Eles viajaram para Ciro e suspeitaram que Aquiles estivesse sendo educado entre as virgens. Por sugestão de Odisseu, foram espalhadas armas e cestas com instrumentos de tear defronte das virgens. As moças se lançaram às cestas e ao resto, mas Aquiles foi flagrado ao pegar as armas e se juntou ao exército. Antes, porém, quando ainda vivia com as virgens, ele seduzira Deidâmia, uma das filhas

συνδιατρίβων ἔφθειρε Δηϊδάμειαν τὴν Λυκομήδους, ἥτις ἐξ αὐτοῦ ἐγέννησε Πύρρον τὸν ὕστερον Νεοπτόλεμον κληθέντα· ὅστις τοῖς Ἑλλησι νέος ὦν συνεστρατεύσατο μετὰ θάνατον τοῦ πατρός, ἢ ἱστορία παρὰ τοῖς κυκλικοῖς.

20b. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10.26.4. τοῦ δὲ Ἀχιλλέως τῷ παιδὶ Ὅμηρος μὲν Νεοπτόλεμον ὄνομα ἐν ἀπάσῃ οἱ τίθεται τῇ ποιήσει· τὰ δὲ Κύπρια ἔπη φησὶν ὑπὸ Λυκομήδους μὲν Πύρρον, Νεοπτόλεμον δὲ ὄνομα ὑπὸ Φοίνικος αὐτῷ τεθῆναι, ὅτι Ἀχιλλεὺς ἡλικίᾳ ἔτι νέος πολεμεῖν ἤρξατο.

21. Scholiasta Laurentianus in Sophoclis *Electram*, 157 (“οἶα Χρυσόθεμις ζῶει καὶ Ἰφιάνασσα”). ἢ Ὅμηρῳ (Il. 9.144) ἀκολουθεῖ εἰρηκότι τὰς τρεῖς θυγατέρας τοῦ Ἀγαμέμνονος ἢ, ὡς ὁ τὰ Κύπρια, τέσσαράς φησιν, Ἰφιγένειαν καὶ Ἰφιάνασσαν.

22*. Chryssippi *De Negatio*, SVF ii.57.11; *Les Papyrus Grecs du Musée du Louvre* (papyrus II, col. ii. v. 27). εἰ Ἀγαμέμνων οὕτως ἔφασκεν·

οὐκ ἐφάμην Ἀχιλῆι χολωσέμεν ἄλκιμον ἦτορ
ὦδε μάλ' ἐκπάγλως, ἐπεὶ ἦ μάλα μοι φίλος ἦν

ἀξίωμα ἐστὶν κτλ.

23. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 4.2.7. ὁ δὲ τὰ ἔπη ποιήσας τὰ Κύπρια Πρωτεσιλάου φησὶν, ὅς ὅτε κατὰ τὴν Τρωάδα ἔσχον Ἕλληνες ἀποβῆναι πρῶτος ἐτόλμησε, Πρωτεσιλάου τούτου τὴν γυναῖκα Πολυδώραν μὲν τὸ ὄνομα, θυγατέρα δὲ Μελεάγρου φησὶν εἶναι τοῦ Οἰνέως.

24. Scholiasta (T) in Homeri *Iliadem*, 16.57b (“πόλιν εὐτείχεα πέρας”). τὴν Πήδασον οἱ τῶν Κυπρίων ποιηταί, αὐτὸς (sc. ὁ Ὅμηρος) δὲ Λυρνησόον (Il. 2.690).

Cf. Scholiasta in Homeri *Iliadem*, 1.392 (“Κούρην Βρισηῶς”): “τὴν Βρισηῶς θυγατέρα Βρισηΐδα. ἔοικε δὲ πατρωνυμικῶς τὰ ὀνόματα αὐτῶν σχηματίζειν ὁ ποιητής, καὶ οὐ κυρίως. ὡς γὰρ οἱ ἄλλοι ἀρχαῖοι ἱστοροῦσιν, ἢ μὲν, Ἀστυνόμη ἐκαλεῖτο, ἢ δὲ, Ἴπποδάμεια”.

25a. Scholiasta (bT) in Homeri *Iliadem*, 1.366c. εἰς Θήβας δὲ ἤκουσα ἢ Χρυσῆς πρὸς Ἰφινόην τὴν Ἡετίωνος ἀδελφὴν, Ἄκτορος δὲ θυγατέρα, θύουσαν Ἀρτέμιδι ἤλω ὑπὸ Ἀχιλλέως.

de Licomedes, que gerou dele Pirro, chamado depois de Neoptólemo. Este juntou-se ao exército dos helenos quando chegou à juventude, após a morte do pai. A história está nos cíclicos.

20b. Pausânias, *Descrição da Grécia*. Homero dá ao filho de Aquiles o nome de Neoptólemo em toda a sua poesia. Mas o épico *Cípria* diz que ele recebeu de Licomedes o nome de Pirro e que Fênix o chamou de Neoptólemo porque Aquiles era ainda jovem quando começou a combater^a.

a. Neoptólemo significa “jovem guerreiro”.

21. Escoliasta de Sófocles, *Electra* (“como Crisótemis vive, e Ifianassa”). Ou ele segue Homero, mencionando as três filhas de Agamêmnon, ou, como o poeta da *Cípria*, diz quatro: Ifigênia e Ifianassa.^a

a. Ou seja, diferenciando Ifianassa (a forma homérica) de Ifigênia (a forma adotada pelos tragediógrafos).

22*. Crisipo, *Da Negação; Papiro do Louvre*. Se Agamêmnon alegou assim:
*Eu não pensei que encolerizaria o poderoso coração de Aquiles assim
tão terrivelmente, pois ele era muito meu amigo.*

há um axioma etc.

23. Pausânias, *Descrição da Grécia*. O poeta do épico *Cípria* fala de Protesilau, que foi o primeiro a ousar desembarcar quando os helenos alcançaram a Tróade. Ele diz que a esposa desse Protesilau se chamava Polidora e que ela era filha de Meleagro, o filho de Eneu.

24. Escoliasta de Homero, *Ilíada* (“saqueei a cidade bem-muralhada (sc. de Briseida)”). Para os poetas da *Cípria* era Pédaso, mas para Homero era Lirnesso.

Acerca de Briseida e Criseida, cf. Escoliasta de Homero, *Ilíada* (“a virgem briseia”): “A filha de Briseu, Briseida. Parece que o poeta forma os nomes delas patronimicamente. Pois, segundo registram os demais poetas antigos, enquanto Criseida era Astínome, Briseida era Hipodamia”.

25a. Escoliasta de Homero, *Ilíada*. Criseida foi capturada por Aquiles ao vir a Tebas, para junto de Ifínoe, a irmã de Eécion e filha de Áctor, que sacrificava a Ártemis.

25b. Scholiasta (A) in Homeri *Iliadem*, 1.366. ἔνιοι δέ φασιν, ὅτι ἡ Χρυσή τις ἐκ Θηβῶν εἰλήφθη. τῆς γὰρ Χρύσης φασὶν οὔσης πολυχνίου ἀτειχίστου καὶ εὐτελοῦς, ὡς ἐν ἀσφαλεστάτῃ καὶ μείζονι τῇ Θήβῃ, οἱ ἀπ' αὐτῆς προσεῖρηκότες ἦσαν διὰ τὸν πόλεμον.

25c. Eustathii commentarii ad Homeri *Iliadem*, 119.4 (in 1.366). ἰστοροῦσι δὲ τινες ὅτι ἐκ τῶν Ὑποπλακίων Θηβῶν ἡ Χρυσή εἰλήφθη, οὔτε καταφυγοῦσα ἐκεῖ, οὔτ' ἐπὶ Θυσίαν Ἀρτέμιδος ἐλθοῦσα, ὡς ὁ τὰ Κύπρια γράψας ἔφη, ἀλλὰ πολῖτις ἦτοι συμπολίτις Ἀνδρομάχης οὔσα.

26*. Scholiasta (A) in Homeri *Iliadem*, 24.257b (Aristonici). Τρώϊλον ἵπιοχάρμην· ὅτι ἐκ τοῦ εἰρῆσθαι ἵπιοχάρμην τὸν Τρώϊλον οἱ νεώτεροι ἐφ' ἵππου διωκόμενον αὐτὸν ἐποίησαν. καὶ οἱ μὲν παῖδα αὐτὸν ὑποτίθενται, Ὅμηρος δὲ διὰ τοῦ ἐπιθέτου τέλειον ἄνδρα ἐμφαίνει· οὐ γὰρ ἄλλος ἵππομαχος λέγεται.

27. Scholiasta in Lycophronem (Scheer) (“Οἰνῷ τε Σπερμῷ τε καὶ ἀγλαόκαρπος· Ἐλαιῖς”). (570) τοῦτον δὲ (sc. Ἄνιον) Ἀπόλλων ἤνεγκεν εἰς Δῆλον. ὃς γήμας Δωρίππην ἐγέννησε τὰς Οἰνοτρόπους Οἰνῷ, Σπερμῷ, Ἐλαιδα, αἷς ὁ Διόνυσος ἐχαρίσατο, ὅποτε βούλονται, σπέρμα λαμβάνειν. Φερεκύδης (FGH Hist 3 F 140) δὲ φησιν ὅτι Ἄνιος ἔπεισε τοὺς Ἕλληνας παραγενομένους πρὸς αὐτὸν αὐτοῦ μένειν τὰ θ' ἔτη· δεδῶσθαι δὲ αὐτοῖς παρὰ τῶν θεῶν τῷ δεκάτῳ ἔτει πορθῆσαι τὴν Ἰλιον. ὑπέσχετο δὲ αὐτοῖς ὑπὸ τῶν θυγατέρων αὐτοῦ τραφήσεσθαι. ἔστι δὲ τοῦτο καὶ παρὰ τῷ τὰ Κύπρια πεποικῶτι μέμνηται δὲ καὶ Καλλιμάχος τῶν Ἀνίου θυγατέρων ἐν τοῖς Αἰτίοις (fr. 188 Pfeiffer).

(580) αὐταὶ καὶ τοὺς Ἕλληνας λιμώττοντας ἐλθοῦσαι εἰς Τροίαν διέσωσαν· μαρτυρεῖ δὲ ταῦτα καὶ Καλλιμάχος.

(581) Ἀγαμέμνων γὰρ τῶν Ἑλλήνων λιμῶ συνεχομένων μετεπέμψατο αὐτὰς διὰ τοῦ Παλαμήδους καὶ ἐλθοῦσαι εἰς τὸ Ῥοῖτειον ἔτρεφον αὐτούς.

28. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10.31.2. Παλαμήδην δὲ ἀποπνιγῆναι προελθόντα ἐπὶ ἰχθύων θήραν, Διομήδην δὲ τὸν ἀποκτείναντα εἶναι καὶ Ὀδυσσεῖα ἐπιλεξάμενος ἐν ἔπεσιν οἶδα τοῖς Κυπρίοις.

25b. Escoliasta de Homero, *Iliada*. Alguns dizem que Criseida foi levada de Tebas. Pois dizem que Crisa era uma cidadezinha sem muralhas e modesta, e como Tebas era mais protegida e maior, os que fugiram de Crisa por causa da guerra estavam em Tebas.

25c. Eustátio, comentário à *Iliada* de Homero. Alguns registram que Criseida foi levada da Tebas Hipoplácia.^a Ela nem se refugiara lá, nem sacrificara a Ártemis — como o autor da *Cípria* disse —, mas era cidadã, na verdade concidadã de Andrômaca.

a. A Tebas da qual foi levada Criseida é a localizada na Mísia, ao pé do monte Plácio (daí Hipoplácia). Era governada pelo pai de Andrômaca, morto nesse ataque por Aquiles.

26*. Escoliasta de Homero, *Iliada* (“Tróilo, guerreiro a cavalo”). Como Tróilo é chamado de “guerreiro a cavalo”, os poetas mais recentes fizeram-no ser perseguido a cavalo. Mas eles sugerem que ele era uma criança, enquanto Homero demonstra com esse epíteto que ele era um varão adulto: pois nenhum outro é chamado de “guerreiro a cavalo”.

27. Escoliasta de Lícofron, *Alexandra* (“Eno e Espermo, e também Elais <de glorioso fruto>”). (570) Apolo trouxe Ânio a Delos. Ele desposou Doripe, gerando as Vinhateiras: Eno (i.e. “vinho”), Espermo (i.e. “semente” ou “germe de trigo”) e Elais (i.e. “oliveira” ou “azeite”). Dioniso as favoreceu com o dom de se tornarem férteis quando quisessem. Ferécides diz que Ânio persuadiu os helenos que se dirigiram a ele a permanecer nove anos consigo, já que lhes fora concedido pelos deuses saquear Ílio no décimo ano. E garantiu que eles seriam alimentados por suas próprias filhas. Isso também está no poeta da *Cípria*. Calímaco também recorda as filhas de Ânio nas *Origens*.

(580) Elas também foram a Troia e salvaram os helenos famintos. Calímaco também dá evidência dessas coisas.

(581) Pois quando os helenos foram apertados pela fome, Agamêmnon as convocou através de Palamedes e elas foram a Rétion e os alimentaram.

a. Verso reconstituído com base no escólio.

28. Pausânias, *Descrição da Grécia*. Eu sei, por ter lido no épico *Cípria*, que Palamedes se afogou ao ir pescar e que Diomedes e Odisseu foram os seus assassinos.

29. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10.26.1. Λέσχεως (*Il.Par. fr. 19*) δὲ καὶ <ὁ ποιήσας>^a ἔπη τὰ Κύπρια διδάσιν Εὐρυδίκην γυναῖκα Αἰνεΐα.

a. Sugerido por Jones.

30. Platonis *Euthyphro*, 12a. Σώκρατες· λέγω γὰρ δὴ τὸ ἐναντίον ἢ ὁ ποιητὴς ἐποίησεν ὁ ποιήσας·

Ζῆνα δὲ τὸν τ' ἔρξαντα καὶ ὃς τάδε πάντ' ἐφύτευσεν
οὐκ ἐθέλει νεικεῖν· ἵνα γὰρ δέος, ἔνθα καὶ αἰδώς.

Scholiasta: εἴρηται δὲ ἐκ τῶν Στασίνου Κυπρίων.

Cf. Scholiasta in Sophoclis *Aiacem*, 1074: “καὶ Ἐπίχαρμός φησιν· ἔνθα δέος, ἐνταῦθα καὶ αἰδώς”.

31. Aelii Herodiani *Περὶ Μονήρους Λέξεως*, c. 9 Lehrs (2.914. 15 Lentz). καὶ (sc. Σαρπηδῶν) ἡ νῆσος ἰδίως ἐν Ὠκεανῷ Γοργόνων οἰκητήριον οὔσα, ὡς ὁ τὰ Κύπρια φησί·

τῷ δ' ὑποκουσαμένη τέκε Γοργόνας, αἰνὰ^a πέλωρα,
αἱ Σαρπηδόνα ναῖον ἐπ' Ὠκεανῷ βαθυδίνῃ
νῆσον πετρήεσαν.

a. Com a emenda de Dindorf; o ms. traz δεινὰ.

32. Clementis Alexandrini *Stromata*, 6.19.1. πάλιν Στασίνου ποιήσαντος νήπιος, ὃς πατέρα κτείνας παῖδας καταλείπει.

Ξενοφῶν λέγει κτλ.

Cf. Aristotelis *Rhetorica*, 1376a 6 & 1395a 16; Polybii *Historiae*, 23.10.10.

33. Scholiasta in Euripidis *Hecubam*, 41 (1.17 Schwartz). ὑπὸ Νεοπτολέμου φασὶν αὐτήν (sc. τὴν Πολυξένην) σφαγιασθῆναι Εὐριπίδης καὶ Ἴβυκος (fr. 26 Page) ὁ δὲ τὰ Κυπριακὰ ποιήσας φησὶν ὑπὸ Ὀδυσσεύος καὶ Διομήδους ἐν τῇ τῆς πόλεως ἀλώσει τραυματισθεῖσαν ἀπολέσθαι. ταφῆναι δὲ ὑπὸ Νεοπτολέμου, ὡς Γλαῦκος γράφει.

29. Pausânias, *Descrição da Grécia*. Mas Lésqueos^a e o poeta do épico *Cípria* dão Eurídice como esposa de Eneias.

a. *Lésqueos* é como Pausânias chama Lesques de Pirra.

30. Platão, *Éutifron*. Sócrates: Pois agora eu falo o oposto do poeta que poetou a poesia:^a

Não deseja criticar Zeus, que realizou e semeou tudo isso. Pois aí há medo, onde há também reverência.

Escolista: Citado da *Cípria* de Estásino.

Cf. Escolista de Sófocles, *Ájax*: “Também Epicarmo diz: ‘Onde há medo, há aí reverência’”.

a. A repetição também existe em grego, uma ironia de Platão (via Sócrates) contra os maus poetas.

31. Élio Herodiano, *Do Estilo Peculiar*. Sarpédon, particularmente a ilha no Oceano onde fica a morada das Górgonas, como a *Cípria* diz:

Grávida dele, pariu as Górgonas, horríveis monstros, habitantes da ilha rochosa de Sarpédon, do Oceano profundo.

32. Clemente de Alexandria, *Miscelâneas*. Novamente Estásino compôs:

Tolo é quem mata o pai e poupa os filhos.^a

a. Aristóteles e Políbio também trazem esse verso.

33. Escolista de Eurípides, *Hécuba*. Eurípides e Íbico dizem que Políxena foi sacrificada por Neoptólemo. Mas o poeta das *Cipriacas* diz que ela foi ferida durante a captura da cidade por Odisseu e Diomedes. Segundo escreve Glauco, ela foi sepultada por Neoptólemo.

ΙΛΙΑΣ ΟΜΗΡΟΥ ΕΝ ΚΥΚΛΩΙ

testimonium

Proculi *Chrestomathiae* (Codex Vaticanus A) (“τοῦ αὐτοῦ περὶ Αἰθιοπίδος”). ἐπιβάλλει δὲ τοῖς προειρημένοις (sc. Κυπρίοις) ἔν τῃ πρὸ ταύτης βίβλῳ Ἰλιάς Ὀμήρου.

fragmenta

1. *Appendix Romana*, B (Scholiasta (D) in Homeri *Iliadem*). ἡ δοκοῦσα ἀρχαία Ἰλιάς, λεγομένη δὲ Ἀπελλικῶντος, προοίμιον ἔχει τοῦτο·
 Μούσας αἰείδω καὶ Ἀπόλλωνα κλυτότοξον,
 ὡς καὶ Νικάνωρ μέμνηται καὶ Κράτης ἐν τοῖς Διορθωτικοῖς. Ἀριστόξενος δὲ ἐν α΄ Πραξιδαμαντείων φησὶ κατὰ τινὰς ἔχειν·
 ἔσπετε νῦν μοι Μοῦσαι Ὀλύμπια δώματ' ἔχουσαι,
 ὅπως δὴ μῆνίς τε χόλος τ' ἔλε Πηλείωνα
 Λητοῦς τ' ἀγλαὸν υἱόν· ὃ γὰρ βασιλῆϊ χολωθεῖς.
 τὴν δὲ ποίησιν ἀναγινώσκεισθαι ἀξιοῖ Ζώπυρος ὁ Μάγνης Αἰολίδι διαλέκτῳ τὸ δὲ αὐτὸ καὶ Δικαίαρχος.
 αἱ μέντοι ῥαψωδίαὶ κατὰ συνάφειαν ἦντωντο, κορωνίδι μόνῃ διαστελλόμεναι, ἄλλῳ δὲ οὐδενί.

- 2a. Scholiasta (T) in Homeri *Iliadem*, 24.804a (“ὡς οἱ γ' ἀμφίεπον τάφον Ἔκτορος ἵπποδάμοιο”). τινὲς γράφουσιν·
 ὡς οἱ γ' ἀμφίεπον τάφον Ἔκτορος ἦλθε δ' Ἀμαζών,
 Ἄρης θυγάτηρ μεγαλήτορος ἀνδροφόνοιο.

- 2b. Papyrus Litterarius Londinensis, 6.22.43.

ὡς οἱ γ' ἀμφίεπον τάφον Ἔκτορος ἦλθε δ' Ἀμαζών,
 Ὀτρῆρη[η]<ς> θυγάτηρ εὐειδῆς Πενθεσίλ<ε>ια.

ILÍADA DE HOMERO NO CICLO

testemunho

Proclo, *Crestomatia* (no epitome da *Etiópida*). A *Iliáda* de Homero dá continuação à *Cípria*, o livro antes mencionado.

fragmentos

1. *Appendix Romana*. Como lembram também Nicanor e Crates — nas *Notas de Crítica Textual* —, a suposta antiga *Iliáda*, chamada “de Apeliconte”,^a traz o seguinte proêmio:

Canto as Musas e Apolo de famoso arco.

Mas Aristóxeno, no primeiro livro da *Praxidamanteia*, diz que, segundo alguns, ela traz:

Contem-me agora, Musas que habitam o Olimpo, como a ira e a cólera conquistaram o Pelêiona (i.e. Aquiles) e o esplêndido filho de Leto, (i.e. Apolo). Pois aquele, colérico contra o rei . . .

Zópiro de Magnésia estima que o poema deveria ser lido no dialeto eólico, assim como Dicearco.

As rapsódias eram unidas de forma contínua, separadas apenas por uma *coronis*^b e nada mais.

a. Porque Apeliconte de Teos possuía uma cópia desse texto da *Iliáda*. b. A *coronis* era um símbolo colocado nas margens dos manuscritos para indicar o fim de um texto e o início de outro.

- 2a. Escoliasta de Homero, *Iliáda* (“Então eles se ocuparam do funeral de Heitor, o doma-cavalos”). Alguns escrevem:

Então eles se ocuparam do funeral de Heitor. E chegou uma Amazona, a filha de Ares de coração altivo, o assassino de homens.

Estas duas variantes do verso final da *Iliáda* costumam ser incluídas entre os fragmentos da *Etiópida* pelos editores do Ciclo Épico. Parece-me mais lógico, porém, dispô-las aqui, uma vez que ambas deveriam servir unicamente para ligar uma redação ciclida (talvez abreviada) do poema homérico aos versos dedicados a Penteseleia, não sendo um começo independente da *Etiópida*.

- 2b. Papiro Londrino.

Então eles se ocuparam do funeral de Heitor. E chegou uma Amazona, a filha de Otrera, a bela Penteseleia.

ΑΙΘΙΟΠΙΣ

testimonia

IG 14.1284. i 10 (= Tabula Iliaca A (Capitolina)). Αἰ[θ]ιοπίς κατὰ Ἀρκτῖνον τὸν Μιλήσιον.

Ποδάρκης^a Πενθεσίλεια Ἀχιλλεύς Ἀχιλλεύς Θερσίτης Ἀχιλλεύς Μέμνων Ἀντίλοχος Ἀχιλλέως Αἴας Ὀδυσσεύς Ἀχιλλεύς σῶμα Μοῦσα Θέτις Ἀχιλλ[έως τάφος]^b Αἴας [μανι]ώδης

a. Sugerido por Fabretti, mas Mancuso lê]ιος, e Vian sugere Πρία]μος. Cf. [Apolodoro] *Bibliotheca*, 2.6.4; Quinti Smyrnaei *Posthomerica*, 1.233-46 b. Suprido por Michaelis; Jahn sugere εἶδωλον.

IG 14.1285 ii (= Tabula Veronensis; argumentum). Πενθεσίληα Ἀμαζών παραγίνεται. Ἀχιλλεύς Πενθεσίληαν ἀποκτείνει. Μέμνων Ἀντίλοχον ἀποκτείνει. Ἀχιλλεύς Μέμνονα ἀποκτείνει ἐν ταις σκαιαῖς πύλαις. Ἀχιλλεύς ὑπὸ [Πάριδος ἀναιρεῖται^a

Cf. Tabula Iliaca Ti (Thierry), pp.51s. Sadurska: “Πενθεσίληα Ἀμαζών [Μ]έμνων [φόνος] Ἀχιλλέως” a. Suprido por Kaibel.

Poculum Homericum MB 23 (prim. ed. Rob.). Ἀχιλλεύ[ς], Πρί]αμος, [Πρί]αμος, Πενθ[ε]σί[λ]εια, τάφ[ος] Ἐκτο[ρ]ος. Ἀχιλλεύς, Π[ε]νθεσίλ[ει]α.

Lexicon Suda, o 251 (ex Hesychio Milesio, *Vita Homeri*, 6). “Ὀμηρος” . . . ποιήματα δὲ αὐτοῦ (sc. τοῦ Ὀμήρου) ἀναμφίλεκτα Ἰλιάς καὶ Ὀδύσεια . . . ἀναφέρεται δὲ εἰς αὐτὸν καὶ ἄλλα τινὰ ποιήματα Ἀμαζονία, Ἰλιάς μικρά, Νόστοι, Ἐπικηλίδες, Ἡθιέπακτος ἦτοι Ἰαμβοὶ, Βατραχομουμαχία, Ἀραχνομαχία, Γερανομαχία, Κεραμεῖς, Ἀμφιαράου ἐξέλασις, παίγνια, Οἰχαλίας ἄλσις, Ἐπιθαλάμια, Κύκλος, Ὕμνοι, Κύπρια.

Eusebii Caesareae *Chronicae*. Olympias 5.1. Eumelus poeta . . . et Arctinus qui Aethiopicam composuit et Ilii Persin agnoscitur.

Lexicon Suda, α 3960 (ex Hesychio Milesio). “Ἀρκτῖνος” Τήλεω, τοῦ Ναύτεω ἀπογόνου, Μιλήσιος, ἐποιοῦς, μαθητὴς Ὀμήρου, ὡς λέγει ὁ Κλαζομένιος Ἀρτέμων ἐν τῷ περὶ Ὀμήρου γερονῶς κατὰ τὴν θ' Ὀλυμπιάδα, μετὰ υἱ' ἔτη τῶν Τρωικῶν.

ΕΤΙΟΠΙΔΑ

testemunhos

Placa Capitolina (séc. I a.C.). *Etiópida*, por Arctino de Mileto.

Podarces,^a Penteseleia, Aquiles, Aquiles, Tersites, Aquiles, Mêmnon, Antíloco, Aquiles, Ájax, Odisseu, cadáver de Aquiles, Musa, Tétis, funeral^b de Aquiles, Ájax enlouquecido.

a. Ou “Príamo”. Podarces é tanto o nome original de Príamo (segundo o Pseudo-Apolodoro), quanto o do irmão de Protesilau, morto por Penteseleia em Quinto de Esmirna. b. Se aceita a sugestão de Jahn: “fantasma”.

Placa Veronense (argumento) (séc. I d.C.). A Amazona Penteseleia comparece. Aquiles mata Penteseleia. Mêmnon mata Antíloco. Aquiles mata Mêmnon no portão ocidental. Aquiles liquidado por Páris.

Cf. Tabula Iliaca Ti: “Amazona Penteseleia . . . Mêmnon . . . morte de Aquiles”.

Vaso Homérico (séc. III a.C.). Aquiles, Príamo. Príamo, Penteseleia, funeral de Heitor. Aquiles, Penteseleia.

Léxico Suda (a partir de Hesíquio de Mileto, *Vida de Homero*). “Homero”: . . . A *Iliada* e a *Odisseia* são indiscutivelmente poemas de Homero . . . São ainda atribuídos a ele alguns outros poemas: a *Amazônia*^a, a *Pequena Iliada*, os *Retornos*, o *Epiciclides*, o *Ethiépaktos* ou *Iambos*, a *Batracomiomaquia*, a *Aracnomaquia*, a *Geranomaquia*, os *Ceramistas*, a *Expedição de Anfiarau*, poemas cômicos, *A Captura da Ecália*, os *Epitalâmios*, o *Ciclo*, os *Hinos*, a *Cípria*.

a. Esse título parece indicar que a primeira metade da *Etiópida*, dedicada aos feitos de Penteseleia, era, originalmente, uma obra à parte.

Eusébio de Cesareia, *Crônicas*. Primeiro ano da quinta Olimpíada: o poeta Eumelo . . . e Arctino, que compôs a *Etiópida* e *O Saque de Ílio*, são reconhecidos.

Léxico Suda (a partir de Hesíquio de Mileto, *Índice de Autores Ilustres*). “Arctino”: Filho do descendente de Nautes, Teleias; milésio, poeta épico, pupilo de Homero, como diz Ártemon de Clazômenas no seu *Acerca de Homero*. Floresceu por volta da nona Olimpíada, 410 anos depois da guerra de Troia.^a

a. O período da nona Olimpíada corresponde aos anos de 744 a 741 a.C.; segundo essa datação, a Guerra de Troia teria ocorrido por volta de 1150 a.C.

argumentum

Proculi *Chrestomathiae* (Codex Vaticanus A): τοῦ αὐτοῦ περὶ Αἰθιοπίδος.

1. μεθ' ἣν ἔστιν Αἰθιοπίδος βιβλία πέντε Ἀρκτίνου Μιλησίου περιέχοντα τάδε·

2. Ἀμαζῶν Πενθεσίλεια παραγίνεται Τρωσὶ συμμαχήσουσα, Ἄρεως μὲν θυγάτηρ, Θραῖσσα δὲ τὸ γένος· καὶ κτείνει αὐτὴν ἀριστεύουσαν Ἀχιλλεύς, οἱ δὲ Τρῶες αὐτὴν θάπτουσι. καὶ Ἀχιλλεύς Θερσίτην ἀναιρεῖ λοιδορηθεὶς πρὸς αὐτοῦ καὶ ὄνειδισθεὶς τὸν ἐπὶ τῇ Πενθεσιλείᾳ λεγόμενον ἔρωτα· καὶ ἐκ τούτου στάσις γίνεται τοῖς Ἀχαιοῖς περὶ τοῦ Θερσίτου φόνου. μετὰ δὲ ταῦτα Ἀχιλλεύς εἰς Λέσβον πλεῖ, καὶ θύσας Ἀπόλλωνι καὶ Ἀρτέμιδι καὶ Λητοῖ καθαίρεται τοῦ φόνου ὑπ' Ὀδυσσεύς.

3. Μέμνων δὲ ὁ Ἡοῦς υἱὸς ἔχων ἡφαιστότευκτον πανοπλίαν παραγίνεται τοῖς Τρωσὶ βοηθήσων· καὶ Θέτις τῷ παιδί τὰ κατὰ τὸν Μέμνονα προλέγει. καὶ συμβολῆς γενομένης Ἀντίλοχος ὑπὸ Μέμνονος ἀναιρεῖται, ἔπειτα Ἀχιλλεύς Μέμνονα κτείνει· καὶ τούτῳ μὲν Ἡὼς παρὰ Διὸς αἴτησαμένη ἀθανασίαν δίδωσι.

4. τρεψάμενος δ' Ἀχιλλεύς τοὺς Τρῶας καὶ εἰς τὴν πόλιν συνεισπεσῶν ὑπὸ Πάριδος ἀναιρεῖται καὶ Ἀπόλλωνος· καὶ περὶ τοῦ πτώματος γενομένης ἰσχυρᾶς μάχης Αἴας ἀνελόμενος ἐπὶ τὰς ναῦς κομίζει, Ὀδυσσεύς ἀπομαχομένου τοῖς Τρωσίν.

5. ἔπειτα Ἀντίλοχόν τε θάπτουσι καὶ τὸν νεκρὸν τοῦ Ἀχιλλέως προτίθενται. καὶ Θέτις ἀφικομένη σὺν Μούσαις καὶ ταῖς ἀδελφαῖς θρηνεῖ τὸν παῖδα· καὶ μετὰ ταῦτα ἐκ τῆς πυρᾶς ἢ Θέτις ἀναρπάσασα τὸν παῖδα εἰς τὴν Λευκὴν νῆσον διακομίζει. οἱ δὲ Ἀχαιοὶ τὸν τάφον χώσαντες ἀγῶνα τιθέασι, καὶ περὶ τῶν Ἀχιλλέως ὄπλων Ὀδυσσεὶ καὶ Αἴαντι στάσις ἐμπίπτει.

fragmenta

1. Papyrus Oxyrhynchus 1611 (fr. 4 ii 145).

[τίς πόθεν εἰς] σύ, γύναι, τίνος ἔκγον[ος] ἐῤ[χ]ε[ι]αί εἶναι;

καὶ τ[ᾶ] ἐξ[ῆ]ς, καὶ ὡς ἐκτίθετ[αι] Ἀρκτ[ί]νος ὄλον αὐτῆ[ς] (sc. Πενθεσιλείας?) τὸν] θάνατον.

2. Scholiasta (A) in Homeri *Iliadem*, 17.719 (Aristonici). ὅτι ἐντεῦθεν τοῖς νεωτέροις ὁ βασταζόμενος Ἀχιλλεύς ὑπ' Αἴαντος, ὑπερασπίζων δὲ Ὀδυσσεὺς παρῆκται. εἰ δὲ Ὅμηρος ἔγραφε τὸν Ἀχιλλέως θάνατον, οὐκ ἂν ἐποίησε τὸν νεκρὸν ὑπ' Αἴαντος βασταζόμενον, ὡς οἱ νεώτεροι.

argumento

Proclo, *Crestomatia*: do mesmo autor, acerca da *Etiópida*.

1. Depois estão os cinco livros da *Etiópida*, de Arctino de Mileto, contendo o seguinte:

2. A Amazona Penteseleia, que era filha de Ares e de raça trácia, vem aliar-se aos troianos. Demonstra bravura, mas é morta por Aquiles e sepultada pelos troianos. Aquiles liquida Tersites por este zombar dele e desonrá-lo por seu suposto amor por Penteseleia. Disso surge uma discórdia entre os aqueus a respeito do assassinio de Tersites. Depois dessas coisas, Aquiles navega até Lesbos e sacrifica a Apolo, Ártemis e Leto, sendo purificado do assassinio por Odisseu.

3. Mêmnon, o filho de Eos, vem aliar-se aos troianos portando a panóplia Heféstica. Tétis conta ao filho sobre Mêmnon. Um combate ocorre: Antíloco é morto por Mêmnon, depois Aquiles mata Mêmnon. Eos pede a Zeus a imortalidade e a dá ao filho.

4. Aquiles repele os troianos e os persegue até a cidade, mas é liquidado por Páris e por Apolo. Inicia-se uma violenta batalha ao redor do cadáver, que Ájax recolhe e transporta para as naus, com Odisseu rechaçando os troianos.

5. Depois eles sepultam Antíloco e expõem o cadáver de Aquiles. Tétis chega com as Musas e com suas irmãs^a e lamenta o filho. Depois disso, Tétis tira o filho da pira e o leva para a Ilha Branca^b. Os aqueus lhe erguem uma sepultura e realizam jogos. Uma contenda surge entre Odisseu e Ájax por causa das armas de Aquiles.

a. As Nereidas. b. Ilha no noroeste do Mar Negro, próxima à desembocadura do Danúbio (atual Ostrov Zmeinyy, pertencente à Ucrânia).

fragmentos

1. Papiro de Oxirrincos.

"Quem és e donde vens tu, mulher? Prole de quem afirmas ser?"^a etc., e como Arctino expõe toda a morte de Penteseleia (?).

a. Quem fala talvez seja Príamo ou Aquiles.

2. Escoliasta de Homero, *Iliada*. A partir disso os poetas mais recentes fizeram Aquiles ser carregado por Ájax, com Odisseu os protegendo com o escudo. Mas se Homero escrevesse sobre a morte de Aquiles, não faria o cadáver ser carregado por Ájax como os poetas mais recentes.

3*. Scholiasta (D) in Homeri *Iliadem*, 23.660. Φόρβας ἀνδρειότατος τῶν καθ' αὐτοῦ γενόμενος πυγμαῖ ἔνικα. καὶ τοὺς μὲν παριόντας ἀναγκάζων ἀγωνίζεσθαι ἀνήρει. ὑπὸ δὲ τῆς πολλῆς ὑπερηφανείας ἐβούλετο καὶ πρὸς τοὺς θεοὺς τὸ τοιοῦτον φρόνημα ἔχειν. διὸ Ἀπόλλων παραγενόμενος, καὶ συστάς αὐτῶ, ἀπέκτεινεν αὐτόν. ὅθεν ἔξ ἐκείνου τῆς πυκτικῆς ἔφορος ἐνομίσθη ὁ θεός. ἡ ἱστορία παρὰ τοῖς Κυκλικοῖς.

4. Diomedis *Ars Grammatica Latina*, 1.477.9. alii a Marte ortum Iambum strenuum ducem tradunt, qui cum crebriter pugnas iniret et telum cum clamore torqueret, ἀπὸ τοῦ ἰεῖν καὶ βοᾶν Iambus appellatur. Idcirco ex breui et longa pedem hunc esse compositum, quod hi qui iaculentur ex breui accessu in extensum passum proferuntur, ut promptiore nisu telis ictum confirment. Auctor huius librationis Arctinus Graecus his uersibus perhibetur: {ὁ Ἰαμβος}

ἔξ ὀλίγου διαβάς προφόρῳ ποδί, γυῖά οἱ ὄφρα^a
τεινόμενα ῥώοιτο καὶ εὐσθενὲς εἶδος ἔχουσιν.

a. γυῖά οἱ ὄφρα com a emenda de West; os códices trazem a expressão invertida e os versos transliterados em latim (*ofra oi gya* ou *gria*).

5. Scholiasta in Pindari *Isthmia*, 4.58b. ὁ γὰρ τὴν Αἰθιοπίδα γράφων περὶ τὸν ὄρθρον φησὶ τὸν Αἴαντα ἑαυτὸν ἀνελεῖν.

6*. Iuuenalis *Satirae*, 10.246. (sc. Nestor)

rex Pylus magno si quidquam credis Homero
exemplum uitae fuit a cornice secundae.
felix nimirum qui tot per saecula mortem
distulit atque suos iam dextra computat annos
250 quique nouum totiens mustum bibit. oro parumper
attendas quantum de legibus ipse queratur
Fatorum et nimio de stamine cum uidet acris
Antilochi barbam ardentem, cum quaerit ab omni
quisquis adest socius cur haec in tempora duret,
255 quod facinus dignum tam longo admiserit aeuo.

3*. Escolista de Homero, *Iliada*. Forbas era o mais viril dos de sua geração, embora fosse arrogante. Praticava pugilismo e forçava os passantes a lutar, aniquilando-os. Em sua grande arrogância, queria ter essa atitude também para com os deuses. Por isso, Apolo veio, o enfrentou e o destruiu. Desde então, o deus foi reconhecido também como o patrono do pugilismo. A história está nos cíclicos.

4. Diomedes, *Arte Grammatica Latina*. Outros contam que Iambo, o corajoso comandante nascido de Marte, era chamado de Iambo por ir com frequência às batalhas e por erguer (*hiên^a*) a lança com um grito (*boân*). Por isso, o pé iâmbico é composto de uma sílaba breve e de uma longa, porque quem arremessa avança um pouco e estende um longo passo, para pôr o esforço no arremesso da lança e dar impulso. Diz-se que o autor desse equilíbrio^b é o grego Arctino, nesses versos:

Iambo estava com as pernas pouco separadas e com um pé adiantado, a fim de os membros esticados tomarem impulso e terem a aparência de força.

a. "Erguer" traduz o latim; o grego traduz como "arremessar". b. Ou seja, o inventor desse modo de arremessar a lança, e não do pé iâmbico.

5. Escolista de Píndaro, *Istmicas*. Pois o escritor da *Etiópida* diz que Ajax suicidou-se ao raiar do dia. ||| *

6*. Juvenal, *Sátiras*.

Nestor, o rei de Pilos, a se crer no grande Homero, foi um exemplo de vida longa, atrás do corvo.^a Feliz, sem dúvida, pois adia a morte por tantos séculos, até contar os seus anos pela destra^b e beber o vinho novo tantas vezes. Peço que escutes um pouco o quanto ele se queixa das leis dos Fados e de seu comprido fio, pelo que vê com azedume a barba de Antíloco arder. E como pergunta a todos os amigos presentes por que ele durou tanto tempo? De qual crime é culpado, digno de tão longa vida?^c

a. Acreditava-se que o corvo vivesse centenas de anos. b. Os romanos talvez contassem as centenas com a mão direita. c. Thomas W. Allen sugere que estes versos podem derivar, por via direta ou indireta, da *Etiópida*.

ΙΛΙΑΣ ΜΙΚΡΑ

testimonia

Aristotelis *Poetica*, 1459a 37. οἱ δ' ἄλλοι περὶ ἓνα ποιῶσι καὶ περὶ ἓνα χρόνον καὶ μίαν πρᾶξιν πολυμερῆ, οἷον ὁ τὰ Κύπρια ποιήσας καὶ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα. τοιγαροῦν ἐκ μὲν Ἰλιάδος καὶ Ὀδυσσεΐας μία τραγωδία ποιεῖται ἑκατέρας ἢ δύο μόναι, ἐκ δὲ Κυπρίων πολλαὶ καὶ τῆς μικρᾶς Ἰλιάδος πλέον ὀκτώ, οἷον ὄπλων κρίσις, Φιλοκτήτης, Νεοπτόλεμος, Εὐρύπυλος, Πρωχέα, Λάκαιναι, Ἰλίου πέρσις καὶ ἀπόπλους καὶ Σίνων καὶ Τρωάδες.

Poculum Homericum MB 31 (p.97 Sinn). κατὰ ποιητὴν Λέσχην ἐκ τῆς Μικρᾶς Ἰλιάδος· ἐν τῷ <ι> Ἰλίω <ι> οἱ σύμ<μ>α[χοι] μείξαντες πρὸς τοὺς Ἀχαιοὺς μάχην.

IG 14.1284 i 10 (= Tabula Iliaca A (Capitolina)). Ἰλιάς ἢ Μικρά λεγομένη κατὰ Λέσχην Πυρραῖον.^a

Εὐρύπυλος, Νεοπτόλεμος, Ὀδυσσεύς, Διομήδης, Παλ(λ)άς, δούρηος ἵππος. Τρωάδες καὶ Φρύγες ἀνάγουσι τὸν ἵππον. Πρίαμος, Σίνων, Κασσάνδρα, σκαῖα πύλη.

a. Cf. Tabula Iliaca Ti (Thierry), p.52 Sadurska: “Ἰλιάς Μικρά κατὰ Λέσχην Πυρραῖον”.

Eusebii Caesareae *Chronicae*. Olympias 30.3. Alcmeon clarus habetur et Lesches Lesbios qui Paruam fecit Iliadem.

Lexicon Suda, o 251 (ex Hesychio Milesio, *Vita Homeri*, 6). “Ὅμηρος” . . . ποιήματα δὲ αὐτοῦ (sc. τοῦ Ὁμήρου) ἀναμφίλεκτα Ἰλιάς καὶ Ὀδύσεια . . . ἀναφέρεται δὲ εἰς αὐτὸν καὶ ἄλλα τινὰ ποιήματα· Ἀμαζονία, Ἰλιάς μικρά, Νόστοι, Ἐπικηλίδες, Ἡθιέπακτος ἦτοι Ἰαμβοί, Βατραχομουμαχία, Ἀραχνομαχία, Γερανομαχία, Κεραμεῖς, Ἀμφιαράου ἐξέλασις, παίγνια, Οἰχαλίας ἄλωσις, Ἐπιθαλάμια, Κύκλος, Ὕμνοι, Κύπρια.

PEQUENA ILÍADA

testemunhos

Aristóteles, *Poética*. Mas os outros (i.e. poetas que não Homero) narram sobre uma pessoa, ou sobre um tempo, ou uma ação de muitas partes, como os poetas da *Cípria* e da *Pequena Ilíada*. Eis por que se faz da *Ilíada* e da *Odisseia* uma só tragédia de cada uma — ou duas, no máximo. Da *Cípria*, porém, se fazem muitas, e da *Pequena Ilíada*, mais de oito, como *A Disputa das Armas*, *Filoctetes*, *Neoptólemo*, *Eurípilo*, *Mendigando*, *As Lacônias*, *O Saque de Ílio*, *Navegando para Longe*, *Sínon* e *As Troianas*.^a

a. É provável, embora não possamos ter certeza, que todos os exemplos sejam de tragédias de fato escritas e encenadas. *As Lacônias* de Sófocles, cujo título aludia às atendentes espartanas de Helena e da qual restam hoje quatro, talvez dez versos (pp.196-7 e 360-1 na edição de Lloyd-Jones), encenava o roubo do Paládio por Odisseu e Diomedes. Essa lista indica que o escopo da *Pequena Ilíada* era mais abrangente do que o do resumo de Proclo.

Vaso Homérico (séc. III a.C.). Segundo o poeta Lesques, na *Pequena Ilíada*: em Ílio, os aliados juntando-se à batalha ao lado dos aqueus.

Placa Capitolina (séc. I a.C.). A chamada *Pequena Ilíada*, por Lesques de Pirra.^a Eurípilo, Neoptólemo, Odisseu, Diomedes, Palas, cavalo de madeira. Troianas e frígias levando o cavalo para cima. Príamo, Sínon, Cassandra, portão ocidental.

a. Cf. *Tabula Iliaca Ti*: “*Pequena Ilíada*, por Lesques de Pirra”.

Eusébio de Cesareia, *Crônicas*. Terceiro ano da trigésima Olimpíada: Alcman é ilustre, e Lesques de Lesbos, que compôs a *Pequena Ilíada*.

Léxico Suda (a partir de Hesíquio de Mileto, *Vida de Homero*). “Homero”: . . . A *Ilíada* e a *Odisseia* são indiscutivelmente poemas de Homero . . . São ainda atribuídos a ele alguns outros poemas: a *Amazônia*, a *Pequena Ilíada*, os *Retornos*, o *Epiclides*, o *Ethiépaktos* ou *Iambos*, a *Batracomiomaquia*, a *Aracnomaquia*, a *Geranomaquia*, os *Ceramistas*, a *Expedição de Anfiarau*, poemas cômicos, *A Captura da Ecália*, os *Epitalâmios*, o *Ciclo*, os *Hinos*, a *Cípria*.

Scholiasta in Eurípidis *Troíades*, 822. νῦν εἶπεν (sc. Εὐριπίδης) ἀκολουθήσας τῷ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα πεποιηκότι, ὃν οἱ μὲν Θεστοριδίην Φωκ<αι>εἶα φασίν, οἱ δὲ Κιναιθίωνα Λακεδαιμόνιον, ὡς Ἑλλάνικος,^a οἱ δὲ Διόδωρον Ἐρυθραῖον.

a. Com a emenda de Hermann; os mss. trazem *Μελλάνικος*.

argumenta

Proculi *Chrestomathiae* (Codex Vaticanus A): τοῦ αὐτοῦ περὶ Ἰλιάδος Μικρᾶς.

1. ἐξῆς δ' ἐστὶν Ἰλιάδος μικρᾶς βιβλία τέσσαρα Λέσχῳ Μυτιληναῖου περιέχοντα τάδε·

2. ἡ τῶν ὄπλων κρίσις γίνεται καὶ Ὀδυσσεὺς κατὰ βούλησιν Ἀθηναῶν λαμβάνει, Αἴας δ' ἐμμανῆς γενόμενος τὴν τε λείαν τῶν Ἀχαιῶν λυμαίνεται καὶ ἑαυτὸν ἀναιρεῖ.

3. μετὰ ταῦτα Ὀδυσσεὺς λοχήσας Ἑλενον λαμβάνει, καὶ χρήσαντος περὶ τῆς ἀλώσεως τούτου Διομήδης ἐκ Λήμνου Φιλοκτήτην ἀνάγει. ἰαθεῖς δὲ οὗτος ὑπὸ Μαχάονος καὶ μονομαχήσας Ἀλεξάνδρῳ κτείνει· καὶ τὸν νεκρὸν ὑπὸ Μενελάου κατακισθέντα ἀνελόμενοι θάπτουσιν οἱ Τρῶες.

4. μετὰ δὲ ταῦτα Δηϊφοβὸς Ἑλένην γαμεῖ. καὶ Νεοπτόλεμον Ὀδυσσεὺς ἐκ Σκύρου ἀγαγὼν τὰ ὄπλα δίδωσι τὰ τοῦ πατρὸς· καὶ Ἀχιλλεὺς αὐτῷ φαντάζεται.

5. Εὐρύπυλος δὲ ὁ Τηλέφου ἐπίκουρος τοῖς Τρωσὶ παραγίνεται, καὶ ἀριστεύοντα αὐτὸν ἀποκτείνει Νεοπτόλεμος. καὶ οἱ Τρῶες πολιορκοῦνται. καὶ Ἐπειὸς κατ' Ἀθηναῶν προαίρεσιν τὸν δούρειον ἵππον κατασκευάζει.

6. Ὀδυσσεὺς τε αἰκισάμενος ἑαυτὸν κατὰσκοπος εἰς Ἴλιον παραγίνεται, καὶ ἀναγνωρισθεὶς ὑφ' Ἑλένης περὶ τῆς ἀλώσεως τῆς πόλεως συντίθεται κτείνας τέ τινας τῶν Τρώων ἐπὶ τὰς ναῦς ἀφικνεῖται. καὶ μετὰ ταῦτα σὺν Διομήδει τὸ παλλάδιον ἐκκομίζει ἐκ τῆς Ἰλίου.

7. ἔπειτα εἰς τὸν δούρειον ἵππον τοὺς ἀρίστους ἐμβιβάσαντες τὰς τε σκηνὰς καταφλέξαντες οἱ λοιποὶ τῶν Ἑλλήνων εἰς Τένεδον ἀνάγονται. οἱ δὲ Τρῶες τῶν κακῶν ὑπολαβόντες ἀπηλλάχθαι τὸν τε δούρειον ἵππον εἰς τὴν πόλιν εἰσδέχονται, διελόντες μέρος τι τοῦ τείχους, καὶ εὐχοῦνται ὡς νενικηκότες τοὺς Ἑλληνας.

Papyrus Rylands 22 (ed. Hunt). Ὀδυσσεὺς καὶ Διομήδης εἰσελθόντες εἰς {ε} Ἴλιον, ὅπως ἐκκλέψωσιν] τὸ τῆς Ἀθηναῶν οὐράνιον ἄγαλμα, τοῦτο Ἑλένου πάλιν αὐτοῖς εἶπαν[τος, ἀποκτείνουσι]ν Κόροιβον τὸν Μυγδῶ[νος τὸν ἐκ Φρυγίας] ἐληλυθότα ἐπὶ συμμα[χίαν τοῖς

Escolista de Eurípidis, *As Troianas*. Eurípidis agora diz . . . seguindo o poeta da *Pequena Ilíada* — que alguns dizem ser Testórides da Fócida, embora outros, como Helânico, digam ser Cinéton da Lacedemônia ou, segundo ainda outros, Diodoro de Eritreia.^a

a. Bernabé, ao defender a existência de mais de uma *Pequena Ilíada*, interpreta do seguinte modo esta passagem: “essa *Pequena Ilíada* (não a de Lesques, mas aquela) que alguns atribuem a Testórides” etc. *Helânico* com a emenda de Hermann; os mss. trazem *Melânico*. Ver o fr. 6 para o restante do texto.

argumentos

Proclo, *Crestomatia*: do mesmo autor, acerca da *Pequena Ilíada*.

1. Em seguida há os quatro livros da *Pequena Ilíada*, por Lesques de Mitilene, contendo o seguinte:

2. A disputa pelas armas ocorre e Odisseu, por vontade de Atena, as obtém. Ajax enlouquece, devasta o rebanho dos aqueus e se mata.

3. A seguir, Odisseu embosca Heleno e o captura, este vaticina sobre a captura de Troia, e Diomedes reconduz Filoctetes de Lemnos. Este é curado por Macáon e mata Alexandre em combate singular. O cadáver é ultrajado por Menelau e recuperado pelos troianos, que o sepultam.

4. A seguir, Deífobo se casa com Helena e Odisseu traz Neoptólemo de Ciro e entrega-lhe as armas de seu pai. Aquiles se manifesta a Neoptólemo.

5. Eurípilo, o filho de Télefo, chega como aliado dos troianos, mas, mesmo demonstrando valentia, é aniquilado por Neoptólemo. Os troianos entrincheiram-se na cidade e Epeu, por decisão de Atena, constrói o cavalo de madeira.

6. Odisseu desfigura a si mesmo e entra em Ílio como espião, é reconhecido por Helena, com quem entra em acordo sobre a tomada da cidade; assassina alguns troianos e retorna às naus. A seguir ele tira o Paládio de Ílio com Diomedes.

7. Depois, os demais helenos introduzem os mais valentes no cavalo de madeira, incendiam as tendas e vão para Tênedos. Os troianos crêem-se livres dos males, acolhem o cavalo de madeira na cidade, derrubando parte da muralha, e festejam como vencedores dos helenos.

Papiro Rylands (séc. I d.C.). Odisseu e Diomedes entraram em Ílio a fim de roubar a oferenda celeste de Atena, como lhes fora ordenado de novo por Heleno, e matam Corebo — o filho de Mígdon, que veio da Frígia para combater com os troianos — e outros, companheiros dele . . . Eles voltam

Τρωσίν] καὶ ἄλλους αὐτοῦ ἐταίρο[υς] καὶ σώζονται πρὸς τοῦ[ς Ἑλληνας ἔχοντες] τὸ Παλλάδιον. εἶτα γέ[γινεται τούτοις μὲν] χαρά, τῶν δὲ Τρώων [.....] τροπή ἐπὶ τοῖς γεγεν[ημένοις. Ὀδυσσεύς] δὲ καὶ φοῖνιξ πλε[υσάμενοι εἰς τήν] Σκῦρον ἄγουσι τὸν Ν[εοπτόλεμον, καὶ δ]ῆ ἀποδίδωσιν αὐτῶ<ι> [Ὀδυσσεὺς τὰ ὄπλα τοῦ πατρὸς] αὐτοῦ. Ἀ[χιλλεὺς δὲ αὐτῶ<ι> φαντάζε]ται παρὰ τῶ<ι> [τύμβω<ι> ... καὶ κατὰ τὸν αὐ]τὸν καιρὸν [Εὐρύπυλος ὁ Τηλέφου υἱός] ἐκ τῆς Μυ[σίας παραγέ]ίνεται βοηθῶν τοῖς Τρωσ[ί Πριά]μω<ι>^a εἶτα[..... γέ]γινεται μάχη[.....]

Emendas de Hunt e Ebert.

a. Οὐ πολέ]μω<ι>.

fragmenta

1a. [Herodoti] *Vita Homeri*, 16. διατρίβων δὲ παρὰ τῷ Θεστορίδῃ (sc. Ὀμηρος) ποιεῖ Ἰλιάδα τὴν ἐλάσσω, ἧς ἡ ἀρχή

Ἴλιον αἰεῖδω καὶ Δαρδανίην ἐϋπωλον,
ἧς πέρι πολλὰ πάθον Δαναοί, θεράποντες Ἄρηος.

1b. Plutarchi *Septem Sapientium Conuiuium*, 154a. καὶ προῦβαλ' ὁ μὲν (sc. Ὀμηρος), ὡς φησι^a Λέσχης

Μοῦσά μοι ἔννεπε κεῖνα,^b τὰ μῆτ' ἐγένοντο πάροιθε
μῆτ' ἔσται μετόπισθεν.

Cf. *Hymnus Homericus* (V) in *Venerem*, 1; *Certamen...*, §8.

a. Οὐ φασι. b. Assim nos mss., mas West sugere emendar para ἔργα a partir do primeiro *Hino Homérico a Afrodite*.

2. Scholiasta in *Aristophanis Equites*, 1056. ἡ ἱστορία τοῦτον τὸν τρόπον ἔχει ὅτι διεφέροντο περὶ τῶν ἀριστείων ὃ τε Αἴας καὶ ὁ Ὀδυσσεύς, ὡς φησιν ὁ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα πεποικῶς τὸν Νέστορα δὲ συμβουλευσά τοῖς Ἑλλησι πέμψαι τινὰς ἐξ αὐτῶν ὑπὸ τὰ τεῖχη τῶν Τρώων ὠτακουστήσοντας

a salvo para junto dos helenos com o Paládio. Em seguida ocorre a alegria destes e . . . a fuga dos troianos por causa dos acontecimentos. Odisseu e Fênix navegam até Ciro para buscar Neoptólemo. As armas do pai dele lhe são dadas por Odisseu. Aquiles aparece a ele (i.e Neoptólemo) junto ao túmulo. Nesse exato momento Eurípilo, o filho de Télefo, chega da Mísia para socorrer os troianos . . . para Príamo em seguida . . . engendra o combate . . .^a

a. Alguns eruditos — Croiset, Lobel, Huxley, Bernabé etc. — suspeitam ter havido mais de um épico intitulado *Pequena Ilíada* na Antiguidade. Como evidência argumentam que as fontes antigas não estão de acordo ao atribuir a autoria a um nome apenas, oscilando entre Lesques, Testórides-Homero — e mesmo Cinéton e Diodoro de Eritreia. A descoberta de dois papiros — o Rylands 22 e o de Oxirrinco 2510 (fr. 32*) — reforça essa tese, sem no entanto comprová-la. Note-se que o roubo do Paládio e a busca de Neoptólemo em Ciro têm a ordem invertida nos dois argumentos acima.

fragmento

1a. Pseudo-Heródoto, *Vida de Homero*. Passando um tempo junto a Testórides, Homero compõe a *Ilíada* menor, cujo início é:

Canto Ílio e a Dardânia de belos corcéis, onde muito padeceram os dânaos, servidores de Ares.

1b. Plutarco, *O Banquete dos Sete Sábios*. Como diz Lesques.^a Homero propôs:

Musa, conta-me aquilo que nem aconteceu antes, nem existirá depois.^b

a. A expressão “como diz Lesques” talvez indique que os versos sejam da *Pequena Ilíada*, introduzindo a captura de Troia, interpretação reforçada pela lição φασι de alguns mss. (“E, como dizem, Lesques propôs”). Virgílio talvez tenha emulado este épico no próêmio da *Eneida*, onde primeiro se apresenta como poeta (*Arma uirumque cano*, 1.1) antes de invocar o auxílio da Musa (*Musa, mihi causas memora*, 1.8). Paola Bassino, por outro lado, defende que o *incipit* preservado por Plutarco pertenceria a um “*corpus* hoje desconhecido de hexâmetros usados em certames poéticos” (texto online), não pertencendo a nenhum poema específico.

b. Com a emenda proposta por West: “conta-me dos feitos que nem existiram antes” etc.

2. Escoliasta de Aristófanis, *Os Cavaleiros*. A história tem a seguinte forma: Ajax e Odisseu disputavam o prêmio de valentia^a, como diz o poeta da *Pequena Ilíada*. Aconselhados por Nestor, os helenos enviam alguns dos seus ao pé da muralha de Troia, para escutarem a respeito da coragem dos heróis

περὶ τῆς ἀνδρείας τῶν προειρημένων ἡρώων. τοὺς δὲ πεμφθέντας ἀκοῦσαι παρθένων διαφορομένων πρὸς ἀλλήλας; ὧν τὴν μὲν λέγειν ὡς ὁ Αἴας πολὺ κρείττων ἐστὶ τοῦ Ὀδυσσεύος, διερχομένην οὕτως:

“Αἴας μὲν γὰρ ἄειρε καὶ ἔκφερε δημοτῆτος
ἦρω Πηλεΐδην, οὐδ’ ἤθελε διὸς Ὀδυσσεύς”.

τὴν δὲ ἑτέραν ἀντεπιεῖν Ἀθηναῖς προνοία:

“πῶς ἐπεφωνήσω; πῶς οὐ κατὰ κόσμον ἔειπες
ψευδός; . . .

5 <καὶ κε γυνὴ φέροι ἄχθος, ἐπεὶ κεν ἀνὴρ ἀναθείη,
ἀλλ’ οὐκ ἂν μαχέσαιτο. χάσαιτο γάρ, εἰ μαχέσαιτο>.”

. . . ἄλλως: τοῦτο ἐκ Κύκλου ἀφείλκυσται. λέγεται δὲ ἀπὸ τῶν Τρωάδων κρινουσῶν τὸν Αἴαντα καὶ τὸν Ὀδυσσεά. λέγεται δὲ ὅτι οὐ τὸ τοῦ Αἴαντος ἔργον ἀλλὰ τὸ τοῦ Ὀδυσσεύος.

Os versos 5 e 6 estão em Aristófanos, *Os Cavaleiros*, 1056 e 1057; Plutarco também traz o verso 5 (*De Alexandri Magni Fortuna aut Virtute*, 337e). No verso 6, *χάσαιτο* com a emenda de von Blumenthal; Aristófanos traz *χέσαιτο*.

3. Porphyrii *Paralipomena*, fr. 4 Schrader (Eustathii commentarii ad Homeri *Iliadem*, 285.34), ὁ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα γράψας ἱστορεῖ μῆδὲ καθήνην συνθήκω τὸν Αἴαντα, τεθῆναι δὲ οὕτως ἐν σοφῶ δια τὴν ὄργην τοῦ βασιλέως.

4. Scholiasta (T) in Homeri *Iliadem*, 1187.15. (“ὅς Σκύρω μοι ἐνιτρέφεται”); Eustathii commentarii ad Homeri *Iliadem*, 1187.15. ὁ δὲ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα ἀναzeugνύντα αὐτὸν ἀπὸ Τηλέφου προσορμισθῆναι ἐκεῖ:

Πηλεΐδην δ’ Ἀχιλλῆα φέρειν Σκῦρον δὲ θύελλα
ἔνθα γ’ ἐς ἀργαλέον λιμέν’ ἵκετο νυκτὸς ἐκείνης.

5a. Scholiasta (T) in Homeri *Iliadem*, 16.142 (“ἀλλά μιν οἶος ἐπίστατο πῆλαι Ἀχιλλεύς”). οἱ δὲ πλάττονται λέγοντες ὡς Πηλεὺς μὲν παρὰ Χείρωνος ἔμαθε τὴν χρῆσιν αὐτῆς, Ἀχιλλεύς δὲ παρὰ Πηλέως, ὁ δὲ οὐδένα ἐδίδαξεν. καὶ ὁ τῆς Μικρᾶς Ἰλιάδος ποιητής:

ἀμφὶ δὲ πόρκης
χρῦσεος ἀστράπτει καὶ ἐπ’ αὐτῷ δίκροος αἰχμῆ.

5b. Scholiasta in Pindari *Nemeia*, 6.85 (“ἔγχεος ζακότιο”). δίκρουν γὰρ, ὥστε δύο ἀκμᾶς ἔχειν . . . καὶ Αἰσχύλος (fr. 152 Radt) . . . καὶ Σοφοκλῆς (fr. 152 Radt) . . . μετὰ γουσι δὲ τὴν ἱστορίαν ἀπὸ τῆς Λέσχου Μικρᾶς Ἰλιάδος λέγοντος οὕτως:
ἀμφὶ — δίκροος ἴδιη.

antes mencionados. Os enviados ouvem umas moças falando umas com as outras, uma das quais dizia que Ajax é muito mais bravo do que Odisseu, argumentando assim:

“Pois Ajax recuperou o herói Pelida e o levou para fora da peleja, enquanto o divino Odisseu não queria fazer isso.”

Mas a outra a contradisse, instigada por Atena:

O que afirmas? O que dizes não é conveniente, é falso! . . . <Mesmo uma mulher levaria um fardo após o homem o pôr sobre ela, mas não combateria; pois ela recuaría^b se precisasse combater.>^c

. . . Diferentemente: isso foi tirado do Ciclo, onde se diz que as troianas, escolhendo entre Ajax e Odisseu, preferiram o feito de Odisseu ao de Ajax.

a. As armas de Aquiles. b. “Recuaría” com a emenda de von Blumenthal; Aristófanes parece recorrer a um trocadilho (*χέσαιτο*, *chésaito*, por *χάσαιτο*, *chásaito*), e escreve: “pois ela se cagaría”. c. Os versos 5 e 6 não são citados pelo escoliasta, mas pertencem à peça de Aristófanes, que pode tê-los tirado da *Pequena Ilíada*. Plutarco, em *Da Fortuna ou da Virtude de Alexandre, o Grande*, cita o quinto verso. Cf. o fr. 32*, onde é Odisseu quem carrega o cadáver de Aquiles, protegido por Ajax.

3. Porfírio, *Crônicas*. O escritor da *Pequena Ilíada* relata que Ajax nem sequer foi cremado conforme o costume, mas meramente deposto num esquife por causa da ira do rei.

4. Escoliasta de Homero, *Ilíada*; Eustácio (“o meu filho, em Ciro educado”). Para o autor da *Pequena Ilíada*, ele ancorou lá ao deixar Télefo:

O Pelida Aquiles foi levado a Ciro por uma tempestade, e chegou ali naquela noite, num porto traiçoeiro.

5a. Escoliasta de Homero, *Ilíada* (“Mas apenas Aquiles sozinho sabia manejá-la”). Alguns mentem dizendo que Peleu aprendeu a manejá-la com Quíron, enquanto Aquiles aprendeu com Peleu e não ensinou ninguém. Para o poeta da *Pequena Ilíada*:

. . . Cintilava ao redor um anel dourado, e nele havia uma bifurcada ponta.

5b. Escoliasta de Píndaro, *Nemeias* (“Lança mui furiosa”). Pois ela era bifurcada, a fim de ter duas pontas . . . Ésquilo . . . e Sófocles . . . também se guiam pela história da *Pequena Ilíada* de Lesques, que diz isso:

. . . Cintilava ao redor . . . bifurcada ponta.

6. Scholiasta in Euripidis *Troïades*, 822 (“Λαομεδόντιε παῖ”). τὸν Γανυμήδην . . . Λαομέδοντος νῦν (sc. Εὐριπίδης) εἶπεν ἀκολουθήσας τῷ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα πεποικῶτι . . . φησὶ δὲ οὕτως
 ἄμπελον, ἦν Κρονίδης ἔπορεν οὐ παιδὸς ἄποινα
 χρυσεῖην, φύλλοισιν ἀγανοῖσιν κομώσαν
 βότρουσι θ', οὓς Ἥφαιστος ἐπασκήσας Διὶ πατρὶ
 δῶχ', ὃ δὲ Λαομέδοντι πόρεν Γανυμήδεος ἀντί.

Cf. Scholiasta in Euripidis *Orestem*, 1391.

7. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 3.26.9. Μαχάονα δὲ ὑπὸ Εὐρυπύλου τοῦ Τηλέφου τελευτήσασί φησιν ὁ τὰ ἔπη ποιήσας τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα.

8. Scholiasta in Lycophronem, 780. ὁ δὲ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα γράψας φησὶ τρωθῆναι τὸν Ὀδυσσεά ὑπὸ Θόαντος, ὅτε εἰς Τροίαν ἀνήρχοντο.

9. Scholiasta in Homeri *Odysseam*, 4.247 (“ἄλλω δ' αὐτὸν φωτὶ κατακρύπτων ἦσκε, | δέκτη, ὃς οὐδὲν τοῖος ἔην ἐπὶ νηυσὶν Ἀχαιῶν”). ὁ κυκλικὸς τὸ Δέκτη ὀνοματικῶς ἀκούει, παρ' οὗ φησὶ τὸν Ὀδυσσεά τὰ ράκη λαβόντα μετημφιάσθαι ὃς οὐκ ἦν ἐν ταῖς ναυσὶ τοιοῦτος οἶος Ὀδυσσεὺς ἀχρεῖος. Ἀρίσταρχος δὲ δέκτη μὲν ἐπαίτη.

10. Scholiasta in Homeri *Odysseam*, 4.258 (“κατὰ δὲ φρόνιν ἤγαγε πολλήν”). οἱ δὲ νεώτεροι φρόνιν τὴν λείαν ἀπεδέξαντο.

11a. Hesychii Milesii *Lexicon*, δ 1881. “Διομήδειος ἀνάγκη” παροιμία. Κλέαρχος μὲν φησὶ (fr. 68 Wehrli) Διομήδους θυγατέρας γενέσθαι πάνυ μοχθηράς, αἷς ἀναγκάζειν πλησιάζειν τινὰς καὶ εὐθύς αὐτοὺς φονεύειν ὁ δὲ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα φησὶν ἐπὶ τῆς τοῦ Παλλάδιου κλοπῆς γενέσθαι.

11b. Pausaniae Attici *Ἀττικῶν Ὀνομάτων Συναγωγὴ*, δ 14. Διομήδειος ἀνάγκη παροιμία. ἀπὸ τοῦ Τυδέως ἢ ἀπὸ τοῦ Θρακός, ὃς ἠνάγκαζε τοὺς ξένους αἰσχροῖς οὖσαις ταῖς αὐτοῦ θυγατράσι μ<ε>ίγνυσθαι, ἃς καὶ ἵππους ὁ λόγος ἀλληγορεῖ, εἶτα ἀνήρει. οἱ δὲ ὅτι Διομήδης καὶ Ὀδυσσεὺς τὸ Παλλάδιον κλέψαντες νυκτὸς ἐκ Τροίας ἐπανήεσαν, ἐπόμενος δὲ ὁ Ὀδυσσεὺς τὸν Διομήδην ἐβουλήθη ἀποκτείνειν. ἐν τῇ σελήνῃ δὲ ἰδὼν τὴν σκιὰν τοῦ ξίφους ὁ Διομήδης, ἐπιστραφεὶς καὶ βιασάμενος τὸν Ὀδυσσεά ἔδρασε καὶ προάγειν ἐποίησε παίων αὐτοῦ τῷ ξίφει τὸ μετάφρενον. τάττεται δὲ ἐπὶ τῶν κατ' ἀνάγκην τι πραττόντων.

6. Escolista de Eurípides, *As Troianas* (“Ὁ γίλιβο de Laomedonte”) Ganimedes . . . Eurípides agora diz que ele era o filho de Laomedonte, seguindo o poeta da *Pequena Ilíada* . . .^a Ela diz assim:

A videira dada pelo Crônida como compensação pelo filho, de delicadas folhas douradas e cachos de uva, que Hefesto cultivou e ofereceu ao pai Zeus, e que este concedeu a Laomedonte em troca de Ganimedes.

a. Ver testemunhos para o restante do texto.

7. Pausânias, *Descrição da Grécia*. O poeta do épico *Pequena Ilíada* diz que Macáon foi morto por Eurípilo, o filho de Télefo.

8. Escolista de Lícofron, *Alexandra*. O escritor da *Pequena Ilíada* diz que Odisseu foi ferido por Toas quando foram a Troia.

9. Escolista de Homero, *Odisseia* (“Ele assemelhou-se a outro, disfarçando-se: um mendigo (dékteî), de um tipo que não havia nas naus dos aqueus”). O poeta cíclico entende *Dékteî* como nome próprio, de quem diz que Odisseu tomou uns trapos e disfarçou-se, e que não havia nas naus alguém tão inútil quanto Odisseu. Mas Aristarco compreende como *dékteî* (“mendigo”).

10. Escolista de Homero, *Odisseia* (“E carregou de lá muitos phrónis”). Os poetas mais recentes indicam que *phrónis* é o “butim”.

11a. Hesíquio de Mileto, *Léxico*. “Coação diomedéia”: Provérbio. Clearco diz que procede das filhas muito feias^b de Diomedes, que coage alguns homens a se unirem sexualmente com elas para em seguida os matar. O poeta da *Pequena Ilíada*, porém, diz que procede do furto do Paládio.

a. Ou “compulsão”, “necessidade”, “violência”, “punição”, “tortura”. b. Ou “perversas”.

11b. Pausânias da Ática, *Coleção de Obras Áticas*. “Coação diomedéia”: provérbio derivado do filho de Tideu ou do trácio, que coagia os estrangeiros a se unirem às suas filhas feias^a — o conto fala delas e de cavalos de forma alegórica — e depois os matava. Ou, segundo alguns, de Diomedes e Odisseu, de quando eles voltavam de Troia à noite, depois de terem roubado o Paládio. Odisseu desejou matar Diomedes, a quem seguia, mas, sob o luar, Diomedes viu a sombra da espada, virou-se, sobrepujou Odisseu, amarrou-o e o fez ir na frente, golpeando-o com a espada nas costas. O provérbio é aplicado àqueles que praticam algo quando coagidos.

Cf. *Lexicon Suda*, 1164: “διὰ τοῦτο λέγει, ὅτι ἵππους ἀνθρωποφάγους εἶχεν ὁ Διομήδης, ὅτι Διομήδης εἰς τὸν ἀπόπλον καταχθεὶς εἰς τὰ ἴδια οὐκ ἐδέχθη, ἀλλὰ διωχθεὶς ἀπῆλθεν εἰς Καλαβρίαν καὶ κτίζει πόλιν, ἣν ἐκάλεσεν Ἀργυρίππην, τὴν μετονομασθεῖσαν Βενεβεντόν”.

11c. Conon, *summa in Photii Bibliotheca*, codex 186 (Bekker 137a 8). στέλλονται οὖν ἐπὶ τῇ κλοπῇ τοῦ Παλλάδιου Διομήδης καὶ Ὀδυσσεύς, καὶ ἀναβαίνει ἐπὶ τὸ τεῖχος Διομήδης, ἐπιβάς τῶν ὤμων Ὀδυσσεύς· ὁ δὲ οὐκ ἀνεγκύσας Ὀδυσσεά καίτοι τὰς χεῖρας ὀρέγοντα, ἦει τὴν ἐπὶ τὸ Παλλάδιον, καὶ ἀφελόμενος αὐτὸ πρὸς Ὀδυσσεά ἔχων ὑπέστρεφε. καὶ διὰ τοῦ πεδίου κατιόντων πυνθανομένῳ ἕκαστα τῶ Ὀδυσσεὶ Διομήδης, τὸ δόλιον τάνδρὸς εἰδώς, οὐχ ὅπερ ἔφησεν Ἑλένος Παλλάδιον λαβεῖν αὐτόν, ἀλλ’ ἀντ’ ἐκεῖνον ἕτερον ἀποκρίνεται. κινήθεντος δὲ τοῦ Παλλάδιου κατὰ τινα δαίμονα, γνοὺς Ὀδυσσεὺς αὐτὸ ἐκεῖνο εἶναι καὶ κατόπιν γεγωνῶς σπάται τὸ ξίφος, ἐκεῖνον μὲν ἀνελεῖν βουληθεὶς, αὐτὸς δ’ Ἀχαιοὺς τὸ Παλλάδιον κομίζειν. καὶ αὐτοῦ μέλλοντος πληγῆν ἐμβαλεῖν (ἦν γὰρ σελήνη) ὄρᾳ Διομήδης τὴν αὐγὴν τοῦ ξίφους. Ὀδυσσεὺς δ’ ἀναιρεῖν μὲν ἀπέσχετο ἀντιπασαμένου κάκεινου ξίφος, δειλίαν δ’ ὀνειδίσας πλατεῖ τῶ ξίφει οὐκ ἐθέλοντα προείναι τύπτων τὰ νῶτα ἤλαυνεν. ἐξ οὗ ἡ παροιμία “ἡ Διομήδειος ἀνάγκη” ἐπὶ παντὸς ἀκουσίου λεγομένη.

12. [Apollodori] *Bibliotheca*, epit. 5.14. εἰς τοῦτον Ὀδυσσεὺς εἰσελθεῖν πείθει πεντήκοντα τοὺς ἀρίστους, ὡς δὲ ὁ τὴν Μικρὰν γράφας Ἰλιάδα φησί, τρεῖς καὶ δέκα.^a

a. Os mss. trazem *τριχιλίους*; Severyns emenda para *τρεῖς καὶ δέκα* supondo que o número não fosse escrito por extenso (i.e. algum escriba teria copiado γ em vez de ιγ); Bowie sugere *τριάκοντα*, a partir de Quinto de Esmirna (12.314-35).

a. Ou “perversas” Cf. o *Léxico Suda*, que traz um texto bastante semelhante ao traduzido acima, e complementa, confundindo os dois Diomedes: “Diz-se ser pelo seguinte motivo que Diomedes possuía cavalos antropófagos: porque Diomedes, enfraquecido ao navegar de volta, não foi recebido em sua própria terra; mas, banido, foi para a Calábria e fundou a cidade a que chamou de Arguripe, renomeada como Benevento”.

11c. *Cônnon* (resumido por Fócio, *Biblioteca*). Diomedes e Odisseu são então enviados para roubar o Paládio. Diomedes sobe na muralha trepando nos ombros de Odisseu, mas não puxa Odisseu, embora este lhe estique as mãos. Ele vai atrás do Paládio e, tendo-o furtado, volta com ele para junto de Odisseu. Retornando pela planície, Odisseu perguntava sobre os detalhes do furto e Diomedes, conhecendo a astúcia do homem, disse que não levava o Paládio mencionado por Heleno, mas que aquele era um outro. Porém, movendo-se o Paládio graças a algum *daímōn*,^a Odisseu soube que aquele era o próprio e, colocando-se atrás de Diomedes, desembainhou a espada com o desejo de matá-lo e de levar ele mesmo o Paládio aos aqueus. Mas quando ia desferir o golpe, Diomedes vê o reflexo da espada — porque havia lua — e também desembainhou sua espada, fazendo Odisseu desistir de matá-lo. Reprendendo-o por sua covardia, ele o forçava a andar golpeando-lhe nas costas com a parte chata da espada porque ele não queria avançar.^b Daí vem o provérbio “coaço diomedea”, dito de todos os que agem contrariados.

Apesar da menção ao final à “coaço diomedea”, este fragmento não provém da *Pequena Ilíada*, ao menos não diretamente. Mas ele interessa por narrar o furto do Paládio com maior riqueza de detalhes. a. A implicação parece ser de que o Paládio moveu-se de indignação, por Diomedes tê-lo chamado de “falso”. b. Pelo contexto da narrativa, parece evidente ser Diomedes quem golpeia Odisseu, e não o contrário, embora Fócio, ao resumir a obra de *Cônnon*, não deixe isso muito claro. Seja como for, este é o único momento, em toda a narrativa mitológica helênica, em que o “multiengenhoso” Odisseu se deixou enganar, não uma, mas três vezes.

12. *Pseudo-Apolodoro*, *Biblioteca Mitológica* (epítome). Odisseu persuadiu cinquenta dos melhores guerreiros — ou treze,^a segundo diz o escritor da *Pequena Ilíada* — a entrar nele (i.e. no cavalo de madeira).

a. Com a emenda de Severyns, os mss. trazem “três mil”; Bowie sugere “trinta”, número mais próximo dos 29 guerreiros listados por Quinto de Esmirna.

13. Scholiasta (H³ et M⁴) in Homeri *Odysseam*, 4.285-9 (“ἔνθ’ ἄλλοι μὲν πάντες κτλ.”). Ἀρίσταρχος τοὺς εἴ ἄθετεῖ, ἐπεὶ ἐν Ἰλιάδι οὐ μνημονεύει Ἀντίκλου ὁ ποιητῆς . . . ὁ Ἀντίκλος ἐκ τοῦ Κύκλου. οὐκ ἐφέροντο δὲ σχεδὸν ἐν πάσαις οἱ πέντε.

14a. Scholiasta in Euripidis *Hecubam*, 910. Καλλισθένης ἐν β’ τῶν Ἑλληνικῶν οὕτως γράφει: “ἔάλω μὲν ἡ Τροία Θαρρηλιῶνος μηνός, ὡς μὲν τινες τῶν ἱστορικῶν, ἰβ’ ἰσταμένου, ὡς δὲ ὁ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα, ἢ φθίνοντος· διορίζει γὰρ αὐτὸς τὴν ἄλωσιν, φάσκων συμβῆναι τότε τὴν κατάληψιν, ἡνίκα

νῦξ μὲν ἔην μέσση, λαμπρὰ δ’ ἐπέτελλε σελήνη.
μεσονύκτιος δὲ μόνον τῇ ὀγδῶ φθίνοντος ἀνατέλλει, ἐν ἄλλῃ δ’ οὔ.”

Cf. Clementis *Stromata*, 1.104.1: “νῦξ μὲν ἔην, φησὶν ὁ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα πεποιηκώς, ‘μεσάτα, λαμπρὰ δὲ ἐπέτελλε σελάνα’”.

14b. Ioannes Tzetzes in Lycophronem, 344. ὁ Σίνων, ὡς ἦν αὐτῶ συντεθειμένον, φρυκτὸν ὑποδείξας τοῖς Ἑλλησιν ὡς ὁ Λέσχεις φησὶν ἡνίκα
νῦξ μὲν — σελήνη.

15. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (“τοῦ Πολυγνώτου γραφή”). (25. 5) πλησίον δὲ τοῦ Ἑλένου Μέγης ἐστὶ τέρωται δὲ τὸν βραχίονα ὁ Μέγης, καθὰ δὴ καὶ Λέσχεως ὁ Αἰσχυλίνου Πυρραῖος ἐν Ἰλίου Πέρσιδι ἐποίησε: τρωθῆναι δὲ ὑπὸ τὴν μάχην τοῦτον, ἦν ἐν τῇ νυκτὶ ἐμαχέσαντο οἱ Τρῶες, ὑπὸ Ἀδμήτου φησὶ τοῦ Αὐγείου.

13. Escoliasta de Homero, *Odisseia* (“Então todos os outros etc.”). Aristarco rejeita estes cinco versos, pois disse que o poeta não menciona Anticlo na *Ilíada* . . . Anticlo é do Ciclo. Os cinco versos não constam em quase nenhuma das edições do poema.^a

a. Aristarco suspeita que esses cinco versos (4.285-9) sejam uma interpolação tardia devido ao seu estilo ψυχρός (*psychrós*), “frio” ou “frívolo”.

14a. Escoliasta de Eurípides, *Hécuba*. Calístenes, no livro dois de sua *Helênica*, escreve o seguinte: “Troia foi tomada no mês de Targélion — segundo alguns historiadores, no décimo segundo dia depois do início do mês; segundo o da *Pequena Ilíada*, no oitavo dia antes do fim. Pois ele determina o saque dizendo que o assalto ocorreu justo quando

a noite estava no meio e elevava-se a brilhante lua.^a

Ela apenas se eleva à meia-noite no oitavo dia antes do fim do mês, e em nenhum outro.”^b

a. Cf. Clemente de Alexandria, *Miscelâneas*: “O poeta da *Pequena Ilíada* diz: A noite . . . lua.” b. O Targélion corresponde ao mês de maio. Não há registro de que os gregos utilizassem “semanas” antes do domínio Romano — em vez disso, os meses (lunares) eram divididos em três períodos de cerca de dez dias cada (o número exato podia variar): *histámenos* (início), *mesōn* (meio) e *phthínōn* (fim). Os últimos dias eram contados de trás para frente, indicando a aproximação da lua seguinte. “Oitavo antes do fim” correspondia ao dia 23. Esta datação para a queda de Troia, a partir da *Pequena Ilíada*, retrocede a Damastes de Sigeu e a Éforo de Cime, um historiador do séc. IV a.C.

14b. João Tzetzes, comentário sobre Lícofron, *Alexandra*. Sínon, como estava arranjado com ele, assinalou secretamente com a tocha aos helenos, como Lesques diz, quando

a noite . . . lua.

15. Pausânias, *Descrição da Grécia* (acerca do mural pintado por Polignoto^a em Delfos, para os cidadãos de Cnido). Perto de Heleno está Meges, e Meges está ferido no braço, assim como também Lésqueos^b de Pirra, o filho de Esquilino, escreveu em *O Saque de Ílio*^c — onde se diz que ele foi ferido pelo filho de Augias, Admeto, naquela batalha em que os troianos combatiam à noite.

a. Polignoto: pintor ativo entre c.490 a c.460 a.C. b. Grafia de Pausânias para Lesques. c. Pausânias, que usa também como fonte *O Saque de Ílio* de Estesícoro e a *Pequena Ilíada*, e nem sempre fica claro quem ele segue a cada trecho.

16. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (25.5) γέγραπται δὲ καὶ Λυκομήδης παρὰ τὸν Μέγητα ὁ Κρέοντος, ἔχων τραῦμα ἐπὶ τῷ καρπῷ· Λέσχεως δ' οὕτω φησὶν αὐτὸν ὑπὸ Ἀγήνορος τραθῆναι. δῆλα οὖν ὡς ἄλλως γε οὐκ ἂν ὁ Πολύγνωτος ἔγραψεν οὕτω τὰ ἔλκη σφίσι, εἰ μὴ ἐπελέξατο τὴν ποιήσιν τοῦ Λέσχεω.

17. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (25.8) Λέσχεως δὲ ἐς τὴν Αἴθραν ἐποίησεν, ἠνίκα ἠλίσκετο Ἴλιον, ὑπεξελοῦσαν ἐς τὸ στρατόπεδον αὐτὴν ἀφικέσθαι τὸ Ἑλλήνων καὶ ὑπὸ τῶν παίδων γνωρισθῆναι τῶν Θησέως, καὶ ὡς παρ' Ἀγαμέμνονος αἰτήσαι Δημοφῶν αὐτῆν· ὁ δὲ ἐκείνῳ μὲν ἐθέλειν χαρίζεσθαι, ποιήσιν δὲ οὐ πρότερον ἔφη πρὶν Ἑλένην πείσαι· ἀποστείλαντι δὲ αὐτῷ κήρυκα ἔδωκεν Ἑλένη τὴν χάριν.

18. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (25.9) γέγραπται μὲν Ἀνδρομάχη, καὶ ὁ παῖς οἱ προσέστηκεν ἐλόμενος τοῦ μαστοῦ — τούτῳ Λέσχεως ριφθέντι ἀπὸ τοῦ πύργου συμβῆναι λέγει τὴν τελευταίην· οὐ μὴν ὑπὸ δόγματός γε Ἑλλήνων, ἀλλ' ἰδίᾳ Νεοπτόλεμον αὐτόχειρα ἐθελῆσαι γενέσθαι.

19. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (26.1) ἐπὶ δὲ τῇ Κρεούση λέγουσιν ὡς ἡ θεῶν μήτηρ καὶ Ἀφροδίτη δουλείας ἀπὸ Ἑλλήνων αὐτὴν ἔρρυσαντο, εἶναι γὰρ δὴ καὶ Αἰνείου τὴν Κρέουσαν γυναῖκα· Λέσχεως δὲ καὶ <ὁ ποιήσας> ἔπη τὰ Κύπρια (fr. 29) διδόασιν Εὐρυδικὴν γυναῖκα Αἰνεΐα.

20. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (26.2) γεγραμμένα δὲ ἐπὶ κρήνης ὑπὲρ ταύτας Δηινόμη τε καὶ Μητιόχη καὶ Πεισίς ἐστι καὶ Κλεοδίκη· τούτων ἐν Ἰλιάδι καλουμένη Μικρᾷ μόνης ἐστὶ τὸ ὄνομα τῆς Δηινόμης.

21. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (26.4) Ἀστύνοον δέ, οὗ δὴ ἐποίησατο καὶ Λέσχεως μνήμην, πεπτωκότα ἐς γόνυ ὁ Νεοπτόλεμος ξίφει παίει.

22. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (26.7) Ὅμηρος μὲν γε ἐδήλωσεν ἐν Ἰλιάδι Μενελάου καὶ Ὀδυσσεῶς ξενίαν παρὰ Ἀντήνορι καὶ ὡς Ἑλικάονη ἡ Λαοδίκη συνοικοίη τῷ Ἀντήνορος· Λέσχεως δὲ τετρωμένον τὸν Ἑλικάονα ἐν τῇ νυκτομαχίᾳ γνωρισθῆναι τε ὑπὸ Ὀδυσσεῶς καὶ ἐξαχθῆναι ζῶντα ἐκ τῆς μάχης φησὶν.

23. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (27.1) νεκροὶ δὲ ὁ μὲν γυμνὸς Πῆλις ὄνομα ἐπὶ τὸν νῶτόν ἐστιν ἔρριμμένος, ὑπὸ δὲ τὸν Πῆλιν Ἥιονεύς τε κεῖται καὶ Ἄδμητος ἐνδεδικότες ἔτι τοὺς θώρακας· καὶ αὐτῶν Λέσχεως Ἥιονεῖα ὑπὸ Νεοπτολέμου, τὸν δὲ ὑπὸ Φιλοκτίτου φησὶν ἀποθανεῖν τὸν Ἄδμητον.

16. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Licomedes, o filho de Creonte, também está pintado junto de Meges, tendo uma ferida no pulso — Lésqueos diz que ele foi ferido assim por Agenor. Portanto, é claro que, de outro modo, Polignoto não teria pintado assim suas lesões, se não tivesse lido a poesia de Lésqueos.

17. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Lésqueos escreveu sobre Etra — quando Ílio era tomada, ela saiu furtivamente, alcançou o acampamento militar dos helenos e foi reconhecida pelos filhos de Teseu. Demofonte a pediu a Agamêmnon — este queria agraciá-lo, mas disse que não o faria sem antes obter o consentimento de Helena. Ele enviou um arauto e Helena concedeu o favor.

Cf. fr. 7a-b de *O Saque de Ílio*.

18. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Andrômaca está pintada com o seu filho ao seu lado, agarrado ao seu seio. Lésqueos diz que este encontrou seu fim sendo atirado da torre, não por decreto dos helenos, mas porque Neoptólemo desejava se tornar seu assassino.

19. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Sobre Creúsa: dizem que a Mãe dos Deuses (i.e. Cibele) e Afrodite a resgataram da escravidão entre os helenos, já que Creúsa era a esposa de Eneias. Mas Lésqueos e o poeta do épico *Cípria* dão Eurídice como esposa de Eneias.

20. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Acima delas, junto a uma fonte, estão pintadas Dínome, Metíoca, Písis e Cleódice. Dessas, apenas Dínome é nomeada na chamada *Pequena Ilíada*.

21. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Neoptólemo golpeia com a espada Astínoo — a quem Lésqueos também agora faz menção —, que está caído de joelhos.

22. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Homero mostrou, na *Ilíada*, a hospitalidade de Antenor para com Menelau e Odisseu, e como Laódice coabitava com Helicáon, o filho de Antenor. Lésqueos diz que Helicáon foi ferido na batalha noturna e que, tendo sido reconhecido por Odisseu, foi carregado vivo para fora da batalha.

23. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Dos cadáveres, um, o desnudo, chamado Pélis, está atirado de costas; sob Pélis, jazem Êion e Admeto, ainda vestindo suas couraças. Deles, Lésqueos diz que Êion foi morto por Neoptólemo e que Admeto o foi por Filoctetes.

24. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (27.1) ἀφίκετο μὲν δὴ ἐπὶ τὸν Κασσάνδρα ὁ Κόροιβος γάμον, ἀπέθανε δέ, ὡς μὲν ὁ πλείων λόγος, ὑπὸ Νεοπτόλεμου, Λέσχεως δὲ ὑπὸ Διομήδους ἐποίησεν.

25a. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (27.1) εἰσι δὲ καὶ ἐπάνω τοῦ Κοροίβου Πρίαμος καὶ Ἀξίων τε καὶ Ἀγήνωρ. Πρίαμον δὲ οὐκ ἀποθανεῖν ἔφη Λέσχεως ἐπὶ τῇ ἐσχάρᾳ τοῦ Ἑρκείου, ἀλλὰ ἀποσπασθέντα ἀπὸ τοῦ βωμοῦ πάρεργον τῷ Νεοπτόλεμῳ πρὸς ταῖς τῆς οἰκίας γενέσθαι θύραις.

25b. Poculum Homericum MB 27-29 (~30) (pp.94-6 Sinn). οἰκία Πριάμο[υ]. Νεοπτόλεμος, Διὸς Ἑρκείου βωμός, Πρίαμος.

κατὰ ποιητὴν Λέσχην ἐκ τῆς Μικρᾶς Ἰλιάδος καταφυγόντος τοῦ Πριάμου ἐπὶ τὸν βωμόν τοῦ Ἑρκείου Διός, ἀποσπαστὰς ὁ Νεοπτόλεμος ἀπὸ τοῦ βωμοῦ πρὸς τῆ<ν> οἰκίαν κατέσφαξεν.

[Νεο]πτό[λεμ]ος. Πρ[ί]αμος. Ἑ[κ]ά[β]η.

26. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (27.1) Ἀξίονα δὲ παῖδα εἶναι Πριάμου Λέσχεως καὶ ἀποθανεῖν αὐτὸν ὑπὸ Εὐρυπύλου τοῦ Εὐαίμονος φησί.

27a. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10 (*idem*). (27.1) τοῦ Ἀγήνωρος δὲ κατὰ τὸν αὐτὸν ποιητὴν Νεοπτόλεμος αὐτόχειρ ἐστί.

27b. IG 14.1285 ii (= Tabula Veronensis II). [Νεοπτόλεμος ἀ]π[οκ]τείνει Πρίαμον καὶ Ἀγήνωρα, Πολυποίτης ἔχειον, Θρασυμήδης Νι<κ>αίνετον, Φιλοκτῆτης Διοπ<ε>ίθην, Διο[μ]ήδης ...

28. Scholiasta in Aristophanis *Lysistratam*, 155.

ὁ γῶν Μενέλαος τᾶς Ἑλένας τὰ μᾶλά παι
γυμνᾶς παραϊδῶν ἐξέβαλ', οἰῶ, τὸ ξίφος.

ἡ ἱστορία παρὰ Ἰβύκῳ. τὰ δὲ αὐτὰ καὶ Λέσχης ὁ Πυρραῖος ἐν τῇ Μικρᾷ Ἰλιάδι.

29a. Ioannes Tzetzes in Lycophronem, 1268. Λέσχης δ' ὁ τὴν Μικρὰν Ἰλιάδα πεποιηκῶς Ἀνδρομάχην καὶ Αἰνεΐαν αἰχμαλώτους φησὶ δοθῆναι τῷ Ἀχιλλέως υἱῷ Νεοπτόλεμῳ καὶ ἀπαχθῆναι σὺν αὐτῷ εἰς Φαρσαλίαν τὴν Ἀχιλλέως πατρίδα. φησὶ δὲ οὕτως:

αὐτὰρ Ἀχιλλῆος μεγαθύμου φαίδιμος υἱὸς
Ἑκτορέην ἄλοχον κάταγε κοίλας ἐπὶ νῆας,
παῖδα δ' ἑλών ἐκ κόλπου εὐπλοκάμοιο τιθήνης

24. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Corebo chegou para se casar com Cassandra, mas foi morto por Neoptólemo — segundo a maioria dos relatos — ou por Diomedes — como Lésqueos escreveu.

25a. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Acima de Corebo estão Príamo, Áxion e Agenor. Lésqueos diz que Príamo não morreu no altar doméstico de Zeus Herceio^a, mas que fora removido do altar e que isso ocorreu às portas da casa, de forma incidental, por obra de Neoptólemo.

a. Zeus Herceio, i.e. Protetor dos Lares (de ἔρκος, *bérkos*, "recinto interior", "pátio interno").

25b. Vaso Homérico. Casa de Príamo. Neoptólemo. Altar de Zeus Herceio. Príamo.

Segundo o poeta Lesques, na *Pequena Ilíada*: fugindo Príamo para o altar de Zeus Herceio, Neoptólemo o afastou do altar e o degolou junto à casa.

Neoptólemo. Príamo. Hécabe.

26. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). Lésqueos diz que Áxion era filho de Príamo e que ele foi morto por Eurípilo, o filho de Evémon.

27a. Pausânias, *Descrição da Grécia* (*idem*). O assassino de Agenor, segundo o mesmo poeta, foi Neoptólemo.

27b. *Placa Veronense II* (séc. I d.C.). Neoptólemo mata Príamo e Agenor; Polipetes, Équios; Trasimedes, Nicêneto; Filoctetes, Diopites; Diomedes ...^a

a. O escultor desta placa segue ou a *Pequena Ilíada* ou *O Saque de Ílio*.

28. Escoliasta de Aristófanes, *Lisístrata*.

Ao menos creio que Menelau, de algum modo vendo próximas as
maçãs desnudas de Helena, deixou cair a espada.

A história está em Íbico; em Lesques de Pirra — na *Pequena Ilíada* — também há o mesmo.

29a. João Tzetzes, comentário sobre Lícofron, *Alexandra*. Lesques, o poeta da *Pequena Ilíada*, diz que Andrômaca e Eneias foram aprisionados e oferecidos ao filho de Aquiles, Neoptólemo, que os levou com ele à Farsália, pátria de Aquiles. Ele fala o seguinte:

Ademais, o glorioso filho do ousado Aquiles levou às côncavas naus a
companheira de Heitor e, depois de tirar o filho dela (i.e. Astíanax) do
seio da ama de belas tranças, atirou-o da torre, agarrando-o pelos pés.

5 ῥίψε ποδὸς τεταγῶν ἀπὸ πύργου, τὸν δὲ πεσόντα
ἔλαβε πορφύρεος θάνατος καὶ μοῖρα κραταίη.

...

ἔκ δ' ἔλεν Ἀνδρομάχην, ἠύζωνον παράκοιτιν
Ἔκτορος, ἦν τε οἱ αὐτῷ ἀριστῆες Παναχαιῶν
δῶκαν ἔχειν ἐπίηρον ἀμειβόμενοι γέρας ἀνδρί,
10 αὐτόν τ' Ἀγχίσαιο κλυτὸν γόνον ἵπποδάμοιο
Αἰνεΐαν ἐν νηυσὶν ἐβήσατο ποντοπόροισιν
ἔκ πάντων Δαναῶν ἀγέμεν γέρας ἔξοχον ἄλλων.

Versos 6-11, cf. Scholiasta in Euripidis *Andromacham*, 14: "Σίμιας ἐν τῇ Γοργῶνι Ἀνδρομάχην φησὶ καὶ Αἰνεΐαν γέρας δοθῆναι Νεοπτολέμῳ λέγων οὕτως ἔκ δ' ἔλεν — ἄλλων". Cf. Scholiasta in Lycophronem, 1232.

29b. Scholiasta (A) in Homeri *Iliadem*, 24.735a (Aristonici) ("ῥίψει χειρὸς ἑλῶν ἀπὸ πύργου"). ὅτι ἐντεῦθεν κινηθέντες οἱ μεθ' Ὀμηρον ποιηταὶ ῥιπτόμενον κατὰ τοῦ τείχους ὑπὸ τῶν Ἑλλήνων εἰσαγόουσι τὸν Ἀστύνακτα.

30. Athenaei *Naucraticae Deipnosophistae*, 3.73e. σικυὸς... καὶ Λέσχης· ὡς δ' ὅτ' ἀέξεται σικυὸς δροσερῷ ἐνὶ χώρῳ.

31*. Aeschines *In Timarchum*, 1.128. εὐρήσετε καὶ τὴν πόλιν ἡμῶν καὶ τοὺς προγόνους Φήμης ὡς θεοῦ μεγίστης βωμῶν ἰδρυμένους, καὶ τὸν Ὀμηρον πολλάκις ἐν τῇ Ἰλιάδι λέγοντα πρὸ τοῦ τι τῶν μελλόντων γενέσθαι·
Φήμη δ' εἰς στρατὸν ἦλθε.

32*. Papyrus Oxyrhynchus 2510 (ed. Lobel).

], εσο [π..[νκ ατ[.]..[

ἔς μακάρων ν]ήσους τ.[.]ινπομ[.] Ὁκεαν[οῖο
ἀθάνατοι πέ]μψωσ[ι]ν, ὅθι ξανθὸς Ῥαδάμ[ανθους]."
ὡς ἄρα φωνήσ]ας ἀπέβη πρὸς μακρὸν Ὀλυμπο[ν].
5 συ]νάϊξαν εὐκνήμ ιδες Ἀχαι[οί].
ὡς δ' εἶδοντ' Ἀχιλῆ]α νέκυν αἶρον[τ]ας Ἀχαιούς,

Tendo caído, a escura morte e o irresistível fado apoderaram-se dele.^a

...

Escolheu Andrômaca, a bem cingida esposa de Heitor. Os nobres chefes de todos os aqueus a ofereceram como dádiva de boas-vindas, recompensando o varão com esse prêmio de honra. E fez embarcar nas naus que cruzam o mar o renomado filho do domador de cavalos Anquises, o próprio Eneias:^b um prêmio mais excelente do que o de todos os outros dánaos.^c

a. Cf. arg. d'O Saque de Ílio (§6), onde quem mata Astíanax é Odisseu. b. Um escólio da *Alexandra* de Licofron diz que Eneias foi libertado por Orestes em Delfos, após a morte de Neoptólemo, e que passou a habitar na Macedônia. c. Se ambas as passagens forem de Lesques, elas não são consecutivas: a primeira refere-se ao saque de Troia, enquanto a outra trata da distribuição do butim. Escrevo "se" porque um escólio da peça *Andrômaca* de Eurípides atribui a segunda a um poeta do período helenístico: "Símias diz n'A *Górgona* que Andrômaca e Eneias foram oferecidos a Neoptólemo como prêmio de honra, falando o seguinte: 'Escolheu — dánaos'. Como escreve Davies, este é "um dos grandes mistérios insolúveis associados ao Ciclo Épico" (*GrEpCy*, p.70).

29b. Escoliasta de Homero, *Ilíada* ("te agarrará pelo braço e te jogará da torre"). Por causa disso, os poetas posteriores a Homero introduziram Astíanax sendo atirado da muralha pelos helenos.

30. Ateneu de Náucratis, *O Banquete dos Sábios*. Pepino... E Lesques: Como quando cresce o pepino em local úmido.

31*. Ésquines, *Contra Timarco*. Descobrires que nossa cidade e nossos progenitores construíram um altar à Fama, como deusa máxima, e que Homero muitas vezes fala na *Ilíada*, antes que algo ocorra:
Fama^a chegou às hostes.

a. "Fama" no sentido "rumor", "boato". Como a expressão não ocorre na *Ilíada*, supõe-se que se refira à *Pequena Ilíada*.

32*. Papiro de Oxirrinco (séc. IV d.C.).

"... para que os imortais o transportem para as Ilhas dos Afortunados... do Oceano, onde está o loiro Radamanto".

Após ter assim falado, partiu para o grande Olimpo... precipitaram-se juntos os aqueus de belas grevas. Como vissem os aqueus pegando o cadáver de Aquiles para levar embora... guerreiros, todos eles... para lutar em torno do cadáver pela sua posse. Então o filho

10]ίης κεκορυθμένοι, οἱ δ' ἄ<μα> πάντε[ς
]ἀμφὶ νέκυ[ν] κατατεθν<ε>ιώτα μ[άχεσθαι.
 δὴ τότε Λαρτ]ιάδης προσέφη Τελαμώνιον υἱόν·
 “Αἴαν διογενές,] Τελαμώνιε, κοίρανε λαῶν,
 ἄ]μα καὶ νῶτοισι νέκυν οἴσωμ[εν,
 θεοὶ νοέ]ουσι κατὰ φρένα ν[.]νδ[.]ρ[.]·[
 ἕως ἐγὼ ν]ῶτοισι φέρω, σὺ δὲ γ[.]]ε[.]ε[.]τ[.]
 15 μετὰ] Τρώας κα<ι> Ἀχα[.]ι[.]οὺς ο[.]·[
 Ἀχι]λῆα νέκυν ε[.]θ[.]κ[.]
]..υ χθόν' ἀπ' ο[.]ῦ]ρ[α]νόθ[εν
]ψεν ἐπὶ χθόγα π[ουλυβό]τειραν.
 κα]θύπερθεν εη[.]]...[
] κατ' ἄσθμα τι.αρ[.]
 20]ε.ν δεῦν χθόγα.[
 Ὀδ]υσ<σ>εὺς βάσταζ[ε] γέ[κ]υν

Emendas de Lobel, West, Ebert e Bravo.

ΙΛΙΟΥ ΠΕΡΣΙΣ

testimonia

IG 14.1286 (= Tabula Iliaca B). [Ἰλιάδα καὶ Ὀ]δύσειαν ραψωιδιῶν μη· Ἰλίου Πέρσιδα

Eusebii Caesareae *Chronicae*. Olympias 5.1. Eumelus poeta . . . et Arctinus qui Aethiopydam composuit et Ilii Persin agnoscitur.

Poculum Homericum MB 34. Ἰλί[σ]υ κ]ατάληψις Νεοπτόλεμος []κελμο[.] Ἰλιον. Αἴας. δού[ρε]τιος [ἵππος]. Ὀδυσ[σε]ύς.

argumentum

Proculi *Chrestomathiae* (Codex Vaticanus A): τοῦ αὐτοῦ περὶ Ἰλίου Πέρσιδος.

1. ἔπεται δὲ τούτοις Ἰλίου Πέρσιδος βιβλία δύο Ἀρκτίνου Μιλησίου περιέχοντα τάδε·

de Laertes disse para o filho de Têlamon:

“Ajax, descendente de Zeus, filho de Têlamon, senhor de povos
 . . . ao mesmo tempo também levando o cadáver nos ombros . . . os
 deuses têm em mente . . . por ora eu o levo nos ombros enquanto tu .
 . . além dos troianos e até os aqueus . . .”
 . . . o cadáver de Aquiles . . . a terra vindo do céu . . . sobre a
 terra mui fecunda . . . em cima . . . sem fôlego . . . banbando a terra
 . . . Odisseu carregar o cadáver . . .

Estes versos dão um relato do resgate do cadáver de Aquiles distinto daquele do fr. 2, e parecem pertencer a outro poema que circulou também sob o título de *Pequena Ilíada*.

O SAQUE DE ÍLIO

testemunhos

Placa Iliaca B (séc. I d.C.). *A Ilíada* e a *Odisseia*, em 48 rapsódias; *O Saque de Ílio* . . .

Eusébio de Cesareia, *Crônicas*. Primeiro ano da quinta Olimpíada: o poeta Eumelo . . . e Arctino, que compôs a *Etiópida* e *O Saque de Ílio*, são reconhecidos.

Vaso Homérico (séc. III a.C.). Ocupação de Ílio, Neoptólemo . . . Ílio. Ajax. Cavalo de madeira. Odisseu.

argumento

Proclo, *Crestomatia*: do mesmo autor, acerca d'*O Saque de Ílio*.

1. Depois disso há *O Saque de Ílio*, em dois livros, de Arctino de Mileto, contendo o seguinte:

2. ὡς τὰ περὶ τὸν ἵππον οἱ Τρῶες ὑπόπτως ἔχοντες περιστάντες βουλεύονται ὅ τι χρὴ ποιεῖν· καὶ τοῖς μὲν δοκεῖ κατακρημνίσαι αὐτόν, τοῖς δὲ καταφλέγειν, οἱ δὲ ἱερὸν αὐτόν ἔφασαν δεῖν τῇ Ἀθηνᾷ ἀνατεθῆναι· καὶ τέλος νικᾷ ἡ τούτων γνώμη. τραπέντες δὲ εἰς εὐφροσύνην εὐωχοῦνται ὡς ἀπηλλαγμένοι τοῦ πολέμου.

3. ἐν αὐτῷ δὲ τούτῳ δύο δράκοντες ἐπιφανέντες τὸν τε Λαοκόωντα καὶ τὸν ἕτερον τῶν παίδων διαφθείρουσιν. ἐπὶ δὲ τῷ τέρατι δυσφορήσαντες οἱ περὶ τὸν Αἰνεΐαν ὑπεξῆλθον εἰς τὴν Ἴδην.

4. καὶ Σίνων τοὺς πυρσοὺς ἀνίσχει τοῖς Ἀχαιοῖς, πρότερον εἰσεληλυθῶς προσποιήτορ. οἱ δὲ ἐκ Τενέδου προσπλεύσαντες καὶ οἱ ἐκ τοῦ δουρείου ἵππου ἐπιπίπτουσι τοῖς πολεμίοις καὶ πολλοὺς ἀνελόντες τὴν πόλιν κατὰ κράτος λαμβάνουσι.

5. καὶ Νεοπτόλεμος μὲν ἀποκτείνει Πρίαμον ἐπὶ τὸν τοῦ Διὸς τοῦ ἑρκείου βωμὸν καταφυγόντα. Μενέλαος δὲ ἀνευρὼν Ἑλένην ἐπὶ τὰς ναῦς καταγεί, Δηΐφοβον φονεύσας. Κασσάνδραν δὲ Αἴας ὁ Ἰλέως πρὸς βίαν ἀποσπῶν συνεφέλκεται τὸ τῆς Ἀθηνᾶς ξόανον. ἐφ' ᾧ παροξυνθέντες οἱ Ἕλληνες καταλεῦσαι βουλεύονται τὸν Αἴαντα. ὁ δὲ ἐπὶ τὸν τῆς Ἀθηνᾶς βωμὸν καταφεύγει καὶ διασώζεται ἐκ τοῦ ἐπικειμένου κινδύνου. ἐπεὶ δὲ ἀποπλέουσι οἱ Ἕλληνες, φθορὰν αὐτῷ ἡ Ἀθηνᾷ κατὰ τὸ πέλαγος μηχανάται.

6. καὶ Ὀδυσσεὺς Ἀστυνάκτα ἀνελόντος, Νεοπτόλεμος Ἀνδρομάχην γέρας λαμβάνει. καὶ τὰ λοιπὰ λάφυρα διανέμονται. Δημοφῶν δὲ καὶ Ἀκάμας Αἴθραν εὐρόντες ἄγουσι μεθ' ἑαυτῶν. ἔπειτα ἐμπρήσαντες τὴν πόλιν Πολυξένην σφαγιάζουσιν ἐπὶ τὸν τοῦ Ἀχιλλέως τάφον.

Cf. Poculum Homericum MB 35: "Ἴλιον ναός Ἀθηνᾶς Κασσάνδρα. Νέστωρ Κάλχας".

fragmenta

1. Dionysii Halicarnassensis *Antiquitates Romanae*, 1. (68.2) παλαιότατος δὲ ὢν ἡμεῖς ἴσμεν ποιητῆς Ἀρκτίνος.

(69.3) Ἀρκτίνος δέ φησιν ὑπὸ Διὸς δοθῆναι Δαρδάνῳ Παλλάδιον ἐν καὶ εἶναι τοῦτο ἐν Ἰλίῳ τέως ἡ πόλις ἠλίσκετο κεκρυμμένον ἐν ἀβάτῳ· εἰκόνα δ' ἐκείνου κατεσκευασμένην ὡς μηδὲν τῆς ἀρχετύπου διαφέρειν ἀπάτης τῶν ἐπιβουλεύοντων ἔνεκεν ἐν φανερώ τεθῆναι καὶ αὐτῇ Ἀχαιοὺς ἐπιβουλεύσαντας λαβεῖν.

2. Os troianos têm suas suspeitas sobre o cavalo de madeira e, reunindo-se ao seu redor, consideram em conselho o que devem fazer. Alguns pensam em atirá-lo de um penhasco, outros em queimá-lo. E há os que dizem que ele é divino e que precisam dedicá-lo a Atena. O propósito destes vence no fim. Então os troianos se alegram e festejam, como se libertados da guerra.

3. Nesse momento, duas serpentes surgem e destroem Laocoonte e um de seus dois filhos. À presença desse portento opressivo, os membros do círculo de Eneias saem secretamente para o Ida.

4. Sínon levanta a tocha para os aqueus, tendo antes entrado em Troia com uma mentira. Tanto os que navegaram de volta de Tênedos, quanto os que estavam no cavalo de madeira caem sobre seus inimigos e liquidam muitos, tomando a cidade à força.

5. Neoptólemo assassina Pρίαμο, que se refugiara no altar de Zeus Herceio.^a Menelau encontra Helena e a leva até as naus, tendo matado Deífobo. Por sua vez, Άjax, o filho de lleu,^b ao arrastar Cassandra com força, puxa junto com ela a imagem de Atena. Irritados diante disso, os helenos decidem apedrejar Άjax, mas ele refugia-se no altar de Atena e se salva do perigo iminente. Porém, quando os helenos navegam dali, Atena engendra sua destruição em alto mar.

6. Odisseu elimina Astíanax,^c Neoptólemo toma Andrômaca como prêmio e o restante dos espólios é dividido. Demofonte e Άcamas encontram Etra e a levam consigo. Depois eles incendeiam a cidade e sacrificam Polίxena na tumba de Aquiles.

Cf. Vaso Homérico (séc. III a.C.): "Ílio, templo de Atena, Cassandra. Nestor, Calcas".

a. Ver nota no fr. 26 da *Pequena Ilíada*.

b. O mesmo que Eleu. A forma lleu é atestada também em um fragmento dos *Catálogos das Mulheres*, citado por João Tzetzes no seu comentário à *Ilíada*.

c. Cf. fr. 30a da *Pequena Ilíada*, onde quem mata Astíanax é Neoptólemo.

fragmentos

1. Dionísio de Halicarnasso, *Antiguidades Romanas*. A mais antiga autoridade que conhecemos é o poeta Arctino.

Arctino diz que um só Paládio foi dado a Dárdano por Zeus, e que ele estava em Ílio enquanto a cidade era tomada, escondido no recinto inviolável do templo. Uma cópia dele, que em nada diferia do modelo, foi preparada e exposta no recinto para enganar os que tramassem planos em relação a ele. Foi a cópia que os aqueus tramaram roubar e que levaram.

2a. Scholiasta Monac. in Vergilii *Aeneidos Libros*, 2.15 (“*instar montis equum*”). Arctinus dicit fuisse in longitudine pedes C et in latitudine pedes L; cuius caudam et genua mobilia fuisse tradidit.

Cf. Athenaei *Deipnosophistae*, 13.610c: “καὶ ἐὰν μὲν τίς σου πύθηται τίνες ἦσαν οἱ εἰς τὸν δούρειον ἵππον ἐγκατακλεισθέντες, ἐνὸς καὶ δευτέρου ἴσως ἐρεῖς ὄνομα καὶ οὐδὲ ταῦτ' ἐκ τῶν Στησιχόρου . . . ἀλλ' ἐκ τῆς Ἀγία τοῦ (Hermann : σακατου ms. : Σακάδα τοῦ Casaubon) Ἀργείου Ἰλίου Πέρσιδος· οὗτος γὰρ παμπόλλους τινὰς κατέλεξεν”.

2b. Seruii aucti In Vergilii *Aeneidos Libros*, 2.150 (“*immanis equi*”). hunc tamen equum quidam longum centum uiginti <pedes>, latum triginta fuisse tradunt, cuius cauda genua oculi mouerentur.

3*. Ioannes Tzetzes in Lycophronem, 344 & 347. (344) ἀφ' ὧν νήσων (sc. Καλυδνῶν) δύο δράκοντες διανηξάμενοι Πόρκις τε καὶ Χαρίβοια τὸν παῖδα τοῦ Λαοκόωντος ἀνεῖλον μέσον παντὸς τοῦ λαοῦ.

(347) τὰς Καλύδνας λέγει, ἐξ ὧν πλεύσας ὁ Πόρκις ὄφις καὶ ἡ Χαρίβοια τὸν Λαοκόωντος παῖδα ἀνεῖλον ἐν τῷ τοῦ Θυμβραίου Ἀπόλλωνος ναῶ.

Cf. Scholiasta in Lycophronem, 347: “Πόρκις καὶ Χαρίβοια ὀνόματα δρακόντων οἱ πλεύσαντες ἐκ τῶν Καλυδνῶν νήσων ἦλθον εἰς Τροίαν καὶ διέφθειραν τοὺς παῖδας Λαοκόωντος ἐν τῷ τοῦ Θυμβραίου Ἀπόλλωνος νεῶ”.

4 Scholiasta (B T) in Homeri *Iliadem*, 11.515; Eustathius, 859.42 (“*ἰούς τ' ἐκτάμνειν*”). ἔνιοι δὲ φασιν ὡς οὐδὲ ἐπὶ πάντας τοὺς ἰατροὺς ὁ ἔπαινος οὗτός ἐστι κοινός, ἀλλ' ἐπὶ τὸν Μαχάονα, ὃν μόνον χειρουργεῖν τινες λέγουσι· τὸν γὰρ Ποδαλείριον διαιτᾶσθαι νόσους . . . τοῦτο ἔοικε καὶ Ἀρκτίνος ἐν Ἰλίου πορθήσει νομίζειν, ἐν οἷς φησιν·

αὐτὸς γάρ σφιν ἔδωκε πατήρ <γέρας>^a Ἐννοσίγαιος^b
ἀμφοτέροις, ἕτερον δ' ἑτέρου κυδίων' ἔθηκεν
τῷ μὲν κουφοτέρας χεῖρας πόρεν ἔκ τε βέλεμνα
σαρκὸς ἔλειν τμηξαί τε καὶ ἔλκεα πάντ' ἀκέσασθαι,
τῷ δ' ἄρ' ἀκριβέα πάντ' ἄρ'^c ἐνὶ στήθεσιν ἔθηκεν
ἄσκοπά τε γνῶναι καὶ ἀναλθέα ἰήσασθαι
ὃς ῥα καὶ Αἴαντος πρῶτος μάθε χωμένοιο
ὄμματά τ' ἀστράπτοντα βαρυνόμενόν τε νόημα.

a. Suprido por West; Duebner traz *γέρα*; Heyne sugere *κλυτός*. b. Com a emenda de Heyne; os mss. trazem Ἐνοσίγαιος *πεσεῖν*. c. Com a emenda de Ludwig; Schneidewin sugere *πάντα; πάντ'* nos mss.

2a. Escoliasta de Virgílio, *Eneida* (“*cavalo semelbante e uma montanha*”). Arctino diz que ele tinha cem pés de comprimento e cinquenta pés de largura, e informa que sua cauda e seus joelhos eram móveis.

Cf. Ateneu, *O Banquete dos Sábios*: “E caso alguém te perguntasse quem eram os encerrados no cavalo de madeira, talvez digas o nome de um ou dois, e esses não a partir dos versos de Estesícoro . . . mas do *Saque de Ílio* de Ágias (ou “*Sácdas*”) de Argos, pois este catalogou alguns muitos”. Há dúvidas sobre se Ateneu se refere a um épico cíclico e, se sim, a qual (a Ágias de Trezena são atribuídos os *Retornos*), ou a outro lírico como Estesícoro (Sácdas de Argos, uma emenda mais provável, foi um músico e poeta elegíaco e lírico do séc. VI a.C.). Cf. também o fr. 12 da *Pequena Ilíada*.

2b. Sérvio *auctus*, *Sobre os Livros da Eneida de Virgílio* (“*prodigioso cavalo*”). Entretanto, alguns informam que o cavalo tinha cento e vinte pés de comprimento por trinta de largura, e que sua cauda, seus joelhos e seus olhos podiam se mover.

3*. João Tzetzes, comentário sobre Lícofron, *Alexandra*. (344) Duas serpentes, Pórcis e Caribeia, nadaram das ilhas Calidnas e mataram o filho de Laocoonte no meio de todo o povo.

(347) Ele fala das Calidnas, de onde nadaram a serpente macho Pórcis e a fêmea Caribeia, que mataram o filho de Laocoonte no santuário de Apolo Timbreu.

Fragmento atribuído a *O Saque de Ílio* por Bernabé. Cf. o escólio anônimo do verso 347: “Pórcis e Caribeia eram os nomes das serpentes que, tendo nadado desde as ilhas Calidnas, foram até Troia e mataram os filhos de Laocoonte no santuário de Apolo Timbreu”.

4. Escoliasta de Homero, *Ilíada*; Eustácio (“*Pois um médico vale muitos outros varões cortando projéteis*”). Alguns dizem que esse elogio não é aplicável aos médicos em geral, mas apenas a Macáon, que alguns dizem que era o único a realizar cirurgias, enquanto Podalírio tratava as doenças . . . Essa parece ser também a opinião de Arctino n’*O Saque de Ílio*, no qual diz:

Seu pai, o próprio Treme-Terra (i.e. Posídon), deu privilégios a ambos, mas tornou um mais glorioso do que o outro. A um ofereceu mãos mais leves para extrair e cortar dardos da carne e cicatrizar todas as feridas. Ao outro, colocou-lhe no peito toda a exatidão para descobrir o não visto e curar o irremediável. Foi ele quem primeiro percebeu os olhos faiscantes e a atormentada mente no enraivecido Ájax.

5. Scholiasta in Euripidis *Andromacham*, 10. <οἱ δέ> φασὶν ὅτι οὐκ <ξεμελλεν> ὁ Εὐριπίδης Ξάνθῳ προσέχειν περὶ τῶν Τρωικῶν μύθων, τοῖς δὲ χρησιμωτέροις καὶ ἀξιopiστοτέροις. Στησίχορον μὲν γὰρ ἱστορεῖν ὅτι τεθνήκοι καὶ τὸν τὴν Πέρσιδα συντεταχότα κυκλικὸν ποιητὴν ὅτι καὶ ἀπὸ τοῦ τείχους ῥιφθεῖν ᾧ ἠκολουθηκέναι Εὐριπίδην.

6*. Scholiasta (D) in Homeri *Iliadem*, 18.486a (“Πληιάδες”). ἑπτὰ ἀστέρες . . . φασὶ δὲ Ἥλεκτραν οὐ βουλομένην τὴν Ἰλίου πόρθησιν θεάσασθαι, τῷ τὸ κτίσμα εἶναι τῶν ἀπογόνων, καταλιπεῖν τὸν τόπον ἔνθα κατηστέριστο, διόπερ οὐσας πρότερον ἑπτὰ, γενέσθαι ἕξ, ἢ ἱστορία παρὰ τοῖς Κυκλικοῖς.

7a. Scholiasta in Euripidis *Troiades*, 31 (“τὰς δὲ Θεσσαλὸς λεῶς | εἴληχ’ Ἀθηναίων τε Θησεῖδαι πρόμοι”). ἔνιοι ταῦτά φασι πρὸς χάριν εἰρησθαι μηδὲν γὰρ εἰληφέναι τοὺς περὶ Ἀκάμαντα καὶ Δημοφῶντα ἐκ τῶν λαφύρων ἀλλὰ μόνην τὴν Αἴθραν, δι’ ἣν καὶ ἀφίκοντο εἰς Ἴλιον, Μενεσθέως ἡγουμένου. Λυσίμαχος δὲ τὸν τὴν Πέρσιδα πεποιηκότα φησὶ γράφειν οὕτως:

‘Θησεΐδαις δ’ ἔπορεν δῶρα κρείων Ἀγαμέμνων
ἠδὲ Μενεσθῆι μεγαλήτορι ποιμένι λαῶν.

7b. [Demosthenis] *Epitaphius*, 60.29. ἐμμένηντ’ Ἀκαμαντίδαι τῶν ἐπῶν ἐν οἷς Ὀμηρος ἔνεκα τῆς μητρός φησιν Αἴθρας Ἀκάμαντ’ εἰς Τροίαν στεῖλαι. ὁ μὲν οὖν παντὸς ἐπειρᾶτο κινδύνου τοῦ σῶσαι τὴν ἑαυτοῦ μητέρ’ ἔνεκα.

8*. Ammonii *In Porphyrii Isagoge Siue Quinque Voces* (Hayduck et alii, *Commentaria in Aristotelem Graeca*, 4(3).9). ἐκεῖνοι σοφὸν ὠνόμαζον τὸν ἠντιναοῦν μετιόντα τέχνην . . . καὶ ὁ ποιητὴς:

ἐπεὶ σοφὸς ἦραρε τέκτων.

5. Escolista de Eurípides, *Andrômaca*. Alguns dizem que Eurípides não era propenso a seguir Xanto quanto ao mito de Troia, e sim os mais úteis e mais confiáveis. Pois Estesícoro registra que ele (i.e. Astíanax) estava morto, enquanto o poeta cíclico do *Saque*^a registra mesmo que ele foi atirado da muralha. Eurípides concordou com ele.

a. O mesmo que O *Saque de Ílio*.

6*. Escolista de Homero, *Ilíada* (“Plêiades”). Sete estrelas . . . Dizem que Electra, não desejando assistir ao saque de Ílio por ela ter sido fundada por seus descendentes, abandonou o local em que foi posta como estrela. Por isso elas eram primeiro sete e se tornaram seis. A história está nos cíclicos.

Severyns atribui este fragmento à *Titanomaquia*; West, primeiro a *O Saque de Ílio* (em *GrEpFr*), depois à *Pequena Ilíada* (em *EpCyTroy*).

7a. Escolista de Eurípides, *As Troianas* (“e outras o povo tessálio recebeu, e os príncipes atenienses, os Tesidas”). Alguns dizem que essas coisas foram ditas para agradá-los (i.e. os atenienses), pois os seguidores de Ácamas e Demofonte nada ganharam dos espólios além de Etra, por causa de quem vieram a Ílio sob o comando de Menesteu. Lisímaco diz que o poeta do *Saque* escreve o seguinte:

O senhor Agamêmnon trouxe dádivas aos filhos de Teseu e ao pastor
de povos Menesteu, de grande coração.

Cf. fr. 17 da *Pequena Ilíada*.

7b. Pseudo-Demóstenes, *Oração Fúnebre*. Os Acamântidas lembram-se dos versos nos quais Homero diz que Ácamas enviou uma expedição a Troia por causa de Etra, sua mãe. Ele, portanto, experimentou todos os perigos para resgatar a sua própria mãe.^a

a. Segundo outras versões do mito, Etra era a avó de Ácamas.

8*. Amônio, comentário à *Introdução às Categorias de Aristóteles* de Porfírio. Eles denominavam sábio qualquer um que seguisse uma arte . . . Também o poeta (i.e. Homero) diz:

Após o sábio artífice o fixar.^a

a. O verso talvez se refira ao cavalo de madeira usado pelos gregos como estratégia para tomar em Troia.

ΝΟΣΤΟΙ

testimonia

Scholiasta in Pindari *Olympia*, 13.31a (“ἐν δὲ Μοῖσ’ ἀδύπνοος”). τοῦτο δὲ διὰ τὸν Εὐμηλον ὄντα Κορίνθιον καὶ γράψαντα Νόστον τῶν Ἑλλήνων.

Lexicon Suda, o 251 (ex Hesychio Milesio, *Vita Homeri*, 6). “Ὀμηρος” . . . ποιήματα δὲ αὐτοῦ (sc. τοῦ Ὀμήρου) ἀναμφίλεκτα Ἰλιάς καὶ Ὀδύσεια . . . ἀναφέρεται δὲ εἰς αὐτὸν καὶ ἄλλα τινὰ ποιήματα Ἀμαζονία, Ἰλιάς μικρά, Νόστοι, Ἐπικηλίδες, Ἡθιέπακτος ἦτοι Ἰαμβοί, Βατραχομουμαχία, Ἀραχνομαχία, Γερανομαχία, Κεραμεῖς, Ἀμφιράου ἐξέλασις, παίγνια, Οἰχαλία ἀλωσις, Ἐπιθαλάμια, Κύκλος, Ὑμνοί, Κύπρια.

Lexicon Suda, v 500. “νόστος” ἡ οἴκαδε ἐπάνοδος . . . καὶ οἱ ποιηταὶ δὲ οἱ τοὺς Νόστους ὑμνήσαντες ἔπονται τῷ Ὀμήρῳ ἐς ὅσον εἰσι δυνατοί.

Marginália nos códices GM: “φαίνεται ὅτι οὐ μόνος εἷς εὕρισκόμενος ἔγραψε Νόστον Ἀχαιῶν, ἀλλὰ καὶ τινες ἕτεροι”.

argumentum

Proculi *Chrestomathiae* (Codex Vaticanus A): τοῦ αὐτοῦ περὶ Νόστων.

1. συνάπτει δὲ τούτοις τὰ τῶν Νόστων βιβλία πέντε Ἀγίου Τροιζηνίου περιέχοντα τάδε:

2. Ἀθηναῖ Ἀγαμέμνονα καὶ Μενέλαον εἰς ἔριν καθίστησι περὶ τοῦ ἔκπλου. Ἀγαμέμνων μὲν οὖν τὸν τῆς Ἀθηναῖς ἐξιλασόμενος χόλον ἐπιμένει. Διομήδης δὲ καὶ Νέστωρ ἀναχθέντες εἰς τὴν οἰκίαν διασώζονται.^a

3. μεθ’ οὗς ἐκπλεύσας ὁ Μενέλαος μετὰ πέντε νεῶν εἰς Αἴγυπτον παραγίνεται, τῶν λοιπῶν διαφθαρεισῶν νεῶν ἐν τῷ πελάγει.^b

4. οἱ δὲ περὶ Κάλχαντα καὶ Λεοντέα καὶ Πολυποίτην πεζῇ πορευθέντες εἰς Κολοφῶνα Τειρεσίαν ἐνταῦθα τελευτήσαντα θάπτουσι.

5. τῶν δὲ περὶ τὸν Ἀγαμέμνονα ἀποπλεόντων Ἀχιλλέως εἰδῶλον ἐπιφανὲν πειράται διακωλύειν προλέγον τὰ συμβησόμενα. εἶθ’ ὁ περὶ τὰς Καφηρίδας πέτρας δηλοῦται χειμῶν καὶ ἡ Αἴαντος φθορὰ τοῦ Λοκροῦ.^c

6. Νεοπτόλεμος δὲ Θέτιδος ὑποθεμένης πεζῇ ποιεῖται τὴν πορείαν καὶ παραγενόμενος εἰς Θράκην Ὀδυσσεῖα καταλαμβάνει ἐν τῇ Μαρωνείᾳ, καὶ τὸ λοιπὸν ἀνύει τῆς ὁδοῦ καὶ τελευτήσαντα Φοῖνικα θάπτει αὐτὸς δὲ εἰς Μολοσσοὺς ἀφικόμενος ἀγγνωρίζεται Πηλεΐ.^d

7. ἔπειτα Ἀγαμέμνονος ὑπὸ Αἰγίσθου καὶ Κλυταιμῆστρας ἀναιρεθέντος ὑπ’ Ὀρέστου καὶ Πυλάδου τιμωρία καὶ Μενελάου εἰς τὴν οἰκίαν ἀνακομιδῆ.^d

a. Cf. *Od.* 3.130-83. b. Cf. *Od.* 3.276-300. c. Cf. *Od.* 4.499-510. d. Cf. *Od.* 3.303-12.

RETORNOS

testemunhos

Escoliasta de Píndaro, *Olimpicas* (“entre eles (i.e. os coríntios) a Musa de doce bálito”). Isso por causa de Eumelo, que era coríntio e escreveu o *Retorno dos Helenos*.

Lexico Suda (a partir de Hesíquio de Mileto, *Vida de Homero*). “Homero”: . . . A *Ilíada* e a *Odisseia* são indiscutivelmente poemas de Homero . . . São ainda atribuídos a ele alguns outros poemas: a *Amazônia*, a *Pequena Ilíada*, os *Retornos*, o *Epicíclides*, o *Ethiépaktos* ou *Iambos*, a *Batracomiomaquia*, a *Aracnomaquia*, a *Geranomaquia*, os *Ceramistas*, a *Expedição de Anfiarau*, poemas cômicos, *A Captura da Ecália*, os *Epitalâmios*, o *Ciclo*, os *Hinos*, a *Cípria*.

Lexico Suda. “Nóstos”: retorno ao lar . . . Os poetas que cantaram os *Retornos* também seguem Homero tanto quanto são capazes.

Marginália de dois manuscritos: “Parece que não apenas um ficcionista escreveu sobre o *Retorno dos Aqueus*, mas também alguns outros”.

argumento

Proclo, *Crestomatia*. do mesmo autor, acerca dos *Retornos*.

1. Ligam-se a isso os *Retornos*, em cinco livros, por Ágias de Trezena, contendo o seguinte:

2. Atena fomenta uma discórdia entre Agamêmnon e Menelau sobre a viagem de volta. Agamêmnon permanece para aplacar a cólera de Atena, enquanto Diomedes e Nestor lançam-se ao mar e voltam para casa a salvo.

3. Menelau zarpa depois deles, mas alcança o Egito com cinco naus, depois do restante das naus ser destruído em alto-mar.

4. Os integrantes do círculo de Calcas, Leonteu e Polipetes viajam por terra até Cólofon e sepultam Tirésias,^a que morreu ali.

5. A imagem de Aquiles aparece quando zarpava o círculo de Agamêmnon, procurando impedi-los e predizendo o que ocorrerá. A seguir é mostrada a tempestade junto às rochas Caférides e a destruição do Ajax da Lócra.

6. Admoestado por Tétis, Neoptólemo faz a viagem por terra, alcança a Trácia e encontra Odisseu em Maroneia. Ele completa o restante do caminho e sepulta Fênix, que morreu. Ele próprio chega aos molossos e é reconhecido por Peleu.

7. Depois há o assassinio de Agamêmnon por Egisto e Clitemnestra; a vingança de Orestes e Pílates; e Menelau retorna ao lar.

a. Provável lapso de Proclo, o correto sendo “Calcas”.

fragmenta

1. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10.28.7. ἡ δὲ Ὀμήρου ποιήσις ἐς Ὀδυσσεά καὶ ἡ Μινυάς τε καλουμένη καὶ οἱ Νόστοι (μνήμη γὰρ δὴ ἐν ταύταις καὶ Ἰαίδου καὶ τῶν ἐκεῖ δειμάτων ἐστὶν) ἴσασιν οὐδένα Εὐρύνομον δαίμονα.

2*. *Etymologicum Genuinum; Etymologicum Magnum*, 600; *Etymologicum Gudianum*, 404.55. νεκάδες· παρὰ μὲν τοῖς κυκλικοῖς αἱ ψυχαὶ νεκάδες λέγονται.

3. Athenaei *Naucraticae Deipnosophistae*, 7.281 B. φιλήδονον δ' οἱ ποιηταὶ καὶ τὸν ἀρχαῖον φασὶ γενέσθαι Τάνταλον· ὁ γοῦν τὴν τῶν Ἀτρειδῶν ποιήσας κάθοδον ἀφικόμενον αὐτὸν λέγει πρὸς τοὺς θεοὺς καὶ συνδιατρίβοντα ἐξουσίας τυχεῖν παρὰ τοῦ Διὸς αἰτήσασθαι ὅτου ἐπιθυμεῖ. τὸν δὲ πρὸς τὰς ἀπολαύσεις ἀπλήστως διακείμενον ὑπὲρ αὐτῶν τε τούτων μνεῖαν ποιήσασθαι καὶ τοῦ ζῆν τὸν αὐτὸν τρόπον τοῖς θεοῖς. ἐφ' οἷς ἀγανακτήσαντα τὸν Δία τὴν μὲν εὐχὴν ἀποτελέσαι διὰ τὴν ὑπόσχεσιν, ὅπως δὲ μὴδὲν ἀπολαύη τῶν παρακειμένων, ἀλλὰ διατελεῖ ταραττόμενος, ὑπὲρ τῆς κεφαλῆς ἐξήρτησεν αὐτῷ πέτρον, δι' ὃν οὐ δύναται τῶν παρακειμένων <ἠδονῆς> τυχεῖν οὐδενός.

4. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10.29.6. ἔστι δὲ πεποημένα ἐν Νόστοις Μινύου μὲν τὴν Κλυμένην θυγατέρα εἶναι, γήμασθαι δὲ αὐτὴν Κεφάλῳ τῷ Διόνου καὶ γενέσθαι σφίσις Ἰφικλον παῖδα.

5. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10.30.5. ὑπὲρ τούτους Μαῖρά ἐστιν ἐπὶ πέτρα καθεζομένη· περὶ δὲ αὐτῆς πεποημένα ἐστὶν ἐν Νόστοις ἀπελθεῖν μὲν παρθένον ἔτι ἐξ ἀνθρώπων, θυγατέρα δὲ αὐτὴν εἶναι Προΐτου τοῦ Θερσάνδρου, τὸν δὲ εἶναι Σισύφου.

6. *Argumentum Euripidis Medaeae*. περὶ δὲ τοῦ πατρὸς αὐτοῦ (sc. Ἰάσονος) Αἴσονος ὁ τοὺς Νόστους ποιήσας φησὶν οὕτως·
αὐτίκα δ' Αἴσονα θῆκε φίλον κόρον ἠβώνοντα
γῆρας ἀποξύσας· εἰδυῖησι πραπίδεσσι
φάρμακα πόλλ' ἔψουσ' ἐνὶ χρυσείοισι λέβησιν.

7. Clementis Alexandrini *Stromata*, 6.12.8. Ἀγίας ἐποίησεν·
δῶρα γὰρ ἀνθρώπων νοῦν ἤπαφεν ἠδὲ καὶ ἔργα.

fragmentos

1. Pausânias, *Descrição da Grécia*. A poesia de Homero sobre Odisseu, a chamada *Miníada* e os *Retornos* — pois neles também já há menção à casa de Hades e aos terrores nela — não conhecem nenhum *daímōn* Eurínomo.

2*. *Etimológico Genuíno*. "Espíritos". Nos cíclicos, os espíritos são chamados de *nekádes*.

3. Ateneu de Náucratis, *O Banquete dos Sábios*. Os poetas dizem que o velho Tântalo também era voluptuoso. De qualquer forma, o poeta do *Retorno dos Atridas* diz que ele, chegando até os deuses e passando algum tempo com eles, obteve de Zeus a possibilidade de pedir o que desejasse. Insaciavelmente disposto aos prazeres, ele fez menção a eles e a uma vida no mesmo estilo da dos deuses. Zeus irritou-se com isso: realizou o desejo por causa de sua promessa, mas, para que ele não desfrutasse nada que houvesse defronte dele e estivesse permanentemente perturbado, pendurou uma pedra acima da sua cabeça. Por causa dela, ele não pode obter nenhum prazer do que está defronte dele.

4. Pausânias, *Descrição da Grécia*. Está escrito nos *Retornos* que Clímene era a filha de Míniás, e que ela desposou Céfaló, o filho de Díon, e que gerou dele o filho Íficio.

5. Pausânias, *Descrição da Grécia*. Acima desses está Maira, sentada numa pedra. Sobre ela, está escrito nos *Retornos* que ela partiu da humanidade ainda virgem, e que ela era filha de Preto, o filho de Tersandro, e que este era filho de Sísifo.

O contexto dos frs. 4 e 5 é a descrição do mural de Polignoto em Delfos. Ver *Pequena Iliada*, fr. 16 a 28.

6. *Argumento da Medeia* de Eurípides. Sobre o pai de Jasão, Éson, o poeta dos *Retornos* diz assim:

Ela imediatamente fez de Éson um jovem rapaz agradável: raspolu sua velhice com os seus conhecimentos espirituosos, fervendo muitas drogas em seu caldeirão dourado.

7. Clemente de Alexandria, *Miscelâneas*. Ágias compôs:
"Pois dádivas enganam as mentes e os feitos dos homens".^a

a. Possível referência ao suborno de Erifile. Ver fr. 2 dos *Épígonos*.

8*. Scholiasta in Homeri *Odysseam*, 2.120. Μυκίην Ἰνάχου θυγάτηρ καὶ Μελίας τῆς Ὀκεανοῦ, ἧς καὶ Ἀρέστορος ἄργος, ὡς ἐν τῷ Κύκλῳ φέρεται.

9. Philodemi *De Pietate*, B 4901 Obbink. τὸν Ἀσκληπιὸν δ' ὑπὸ Διὸς κατὰ τὰν θῆναι γεγραφοῖσιν Ἡσίοδος (fr. 51 M.-W.) καὶ [Πείσαν]δρος (fr. 17) καὶ Φε[ρεκ]ύδης ὁ Ἀθηναῖος (*FGrHist* 3 F 35) [καὶ Πανύ]σσος (fr. 30) . . . καὶ ὁ τ[ᾶ] Ναυ]πάκτια ποιή[σας] (fr. 9) . . . λέγεται δὲ καὶ ἐν τρ[ί]ζ Νόσ]τοις.

10. *Poculum Homericum* MB 36 (p.101 Sinn). [κατὰ τὸν ποιητὴν] Ἀ[γίαν] ἐκ τῶν [Νό]στων Ἀχα[ί]ων. θάνατος Ἀγαμέμνονος.

Companheiros de Agamêmnon: Νίπιας, Ἀλκμέων, Μῆστωρ Αἴαντος; agressores: Ἀντίοχος, Ἀργεῖος.

11. [Apolodori] *Bibliotheca*, 2.1.5. ἔγημε (sc. Ναύπλιος) δὲ ὡς μὲν οἱ τραγικοὶ λέγουσι, Κλυμένην τὴν Κατρέως, ὡς δὲ ὁ τοῦ Νόστου γράψας, Φιλύραν, ὡς δὲ Κέρκωψ, Ἡσιόνην, καὶ ἐγέννησε Παλαμήδην Οἶακα Ναυσιμέδοντα.

12. Athenaei *Naucratis Deipnosophistae*, 9.399a. ψύαι ὁ τὴν τῶν Ἀτρειδῶν κάθοδον πεποικῶς ἐν τῷ τρίτῳ φησίν·

Ἴσον δ' Ἑρμιονεὺς ποσὶ καρπαλίμοισι μετασπῶν
ψύας ἔγχει νύξε.

13. Scholiasta in Homeri *Odysseam*, 4.12 (“ἐκ δούλης”). αὕτη, ὡς μὲν Ἀλεξίων, Τειρίς, ὡς δὲ ἔνιοι Τηρίς, θυγάτηρ Ζευξίπτης· ὡς δὲ ὁ τῶν Νόστων ποιητῆς, Γέτις^a.

a. West propõe “ἐκ δούλης Γέτιδος”.

14*. Pausanias *Graeciae Descriptio*, 1.2.1. ἐσελθόντων δὲ ἐς τὴν πόλιν ἐστὶν Ἀντιόπης μνήμα Ἀμαζόνος. ταύτην τὴν Ἀντιόπην Πίνδαρος μὲν φησὶν ὑπὸ Πειρίθου καὶ Θησέως ἀρπασθῆναι, Τροϊζηνίῳ δὲ Ἠγία^a τοιάδε ἐς αὐτὴν πεποιήται· Ἡρακλέα θεμίσκυραν πολιορκοῦντα τὴν ἐπὶ Θερμῶδοντι ἐλεῖν μὴ δύνασθαι, Θησέως δὲ ἐρασθεῖσαν Ἀντιόπην — στρατεῦσαι γὰρ ἄμα Ἡρακλεῖ καὶ Θησέα — παραδοῦναι τὸ χωρίον. τάδε μὲν Ἠγία^a πεποιήκεν.

a. Ἠγίας = Ἀγίας?

8*. Escoliasta de Homero, *Odisseia*. Micena era filha de Ínaco e da Oceânide Mélia. Argo era filho dela e de Arestor, como se sustenta no Ciclo.

9. Filodemo de Gádara, *Da Piedade*. Que Asclépio foi morto por Zeus e creveram Hesíodo, Pisandro, Ferécides de Atenas, Paníasis . . . o poeta da *Naupáctia* . . . Fala-se também nos *Retornos*.

10. Vaso Homérico (séc. III a.C.). Segundo o poeta Ágias, do *Retorno dos Aquius*: a morte de Agamêmnon.^a

a. O vaso representa Agamêmnon e seus companheiros — Níias (?), Alcmeón, Mestor e Ájax — sendo atacados por Antíoco e Argeio durante um banquete.

11. Pseudo-Apolodoro, *Biblioteca Mitológica*. Náuplio desposou Clímene, a filha de Catreu, conforme falam os tragediógrafos; Fílira, segundo o escritor dos *Retornos*; Hesíone, segundo Cercopes. E gerou Palamedes, Éax e Nausimedonte.

12. Ateneu de Náucratis, *O Banquete dos Sábios*. Virilha: o poeta do *Retorno dos Atridas* diz no livro três:

Perseguindo com pés ligeiros, Hermioneu perfurou a virilha de Iso
com a lança.

13. Escoliasta de Homero, *Odisseia* (“da escrava”). Segundo Aléxion, ela era Tírís; segundo alguns, Téris, a filha de Zeuxipe; mas, segundo o poeta dos *Retornos*, ela era uma geta^a.

a. West considera que o poeta dos *Retornos* deve ter escrito “da escrava geta”; se for, esta é a mais antiga referência literária aos getas. Mas *Gétis* talvez seja o nome da escrava.

14*. Pausânias, *Descrição da Grécia*. Entrando na cidade está o monumento à Amazona Antíope. Píndaro diz que essa Antíope foi sequestrada por Pírrto e Teseu, mas Hégias^a de Trezena compôs o seguinte sobre ela: Hércules sitiava a cidade de Temísira, no Termodonte, mas não a conseguia tomar. Antíope, apaixonada por Teseu — pois Teseu também estava com Hércules nessa expedição militar —, traiu a cidade. Hégias compôs um poema sobre isso.

a. Diana Bowder e Evelyn-White dão Ágias e Hégias como a mesma pessoa; James Frazer o chama de Hágias. A identificação é problemática: embora omita este fragmento em *GrEpFr*, West o inclui em *EpCyTroy*, entre outros motivos, porque argumenta que Pausânias também troca o nome de Lesques por Lésqueos.

15*. Hippocratis *De Articulis*, 8. καλῶς γὰρ Ὅμηρος καταμεμαθήκει, ὅτι πάντων τῶν προβάτων βόες μάλιστα ἀτονέουσι ταύτην τὴν ὥρην (sc. τοῦ χειμῶνος τελευτῶντος) . . . τὰ μὲν γὰρ ἄλλα πρόβατα δύναται βραχείην τὴν ποίην βόσκεισθαι· βούς δὲ οὐ μάλα, πρὶν βαθεῖα γένηται . . . διὰ τοῦτο οὖν ἐποίησεν ὧδε τάδε τὰ ἔπη·

ὡς δ' ὅπῳτ' ἀσπάσιον ἔαρ ἤλυθε βουσὶν ἔλιξιν,
ὅτι ἀσμενωτάτη αὐτοῖσιν ἢ βαθεῖη ποίη φαίνεται.

16*. *Vita Hippocratis Bruxellensis* (ed. Schöne). Asclepio enim ex Epiona Herculis filia duo sunt creati successus, Podalirius et Macaon. quorum Macaon, ut plurimi tradunt, Troiae excidio uitam finiuuit nulla subole derelicta, Podalirius uero Sirnae^a consistens Rodi defecit, ut Antimachus memorat, in Thoantio^b filios nactus duos, Rodonem et Ippolochon, ex Ifianassa, Vcalegontis filia.

a. O ms. lê *Sime*; *Sirnae* é correção de Schöne. b. Com a emenda de Matthews;
o ms. traz in *Thenito*. Cf. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 3.26.10

ΟΔΥΣΣΕΙΑ ΟΜΗΡΟΥ ΕΝ ΚΥΚΛΩΙ

testimonium

Proculi *Chrestomathiae* (Codex Vaticanus A). μετὰ ταῦτά ἐστιν Ὅμηρου Ὀδύσσεια.

fragmenta

1. Scholiasta in *Homeri Odysseam*, 16.195 (627, 17 Dind.). θέλγει] ἢ κυκλική, θέλγεις.

2. Scholiasta in *Homeri Odysseam*, 17.25 (635, 9 Dind.). ὑπηοίη] ἢ κυκλική, ἐπηοίη.

15*. Hipócrates de Cós, *Das Articulações*. Pois Homero compreendeu bem que, de todos os animais de rebanho, o boi é o que mais fica exausto nessa estação, no fim do inverno . . . Pois os outros animais de rebanho podem pastar a grama curta, mas o boi, antes de ela se tornar alta, não muito . . . Por isso, então, é que ele compôs este verso:

Como quando vem a primavera, bem-vinda pelo retorcido boi.^a
Porque a grama alta é a visão mais agradável para eles.

a. Embora mantenha este fragmento na *Epica Adespota*, West aventava a hipótese de ele pertencer aos *Retornos*. "Retorcido boi" no sentido de "boi de chifres retorcidos".

16*. *Vida de Hipócrates*. Pois dois sucessores nasceram de Asclépio com Epíone, a filha de Hércules: Podalírio e Macáon. Enquanto Macáon, segundo muitos dizem, perdeu a vida durante a destruição de Troia sem deixar nenhum descendente, Podalírio viveu em Sirna e morreu em Rodes, como lembra Antímaco^a, tendo gerado em Toântio dois filhos nascidos de Ifianassa, a filha de Ucalegonte: Ródon e Hipóloto.

a. Não está claro se o Antímaco mencionado é o poeta cíclico ou o colofônio (fr. 198*).

ODISSEIA DE HOMERO NO CICLO

testemunho

Proclo, *Crestomatia* (no epitome da *Telegonia*). Depois dessas coisas vem a *Odisseia* de Homero.

fragmentos

1. Escoliasta de Homero, *Odisseia*. "enfeitiza": a cíclica^a traz "enfeitizas".

a. Pressupondo-se: "a redação da *Odisseia* incluída no Ciclo Épico".

2. Escoliasta de Homero, *Odisseia*. *Hypēoiē* ("por volta da alvorada"): a cíclica traz *epēoiē*.

ΤΗΛΕΓΟΝΙΑ

testimonia

Clementis Alexandrini *Stromata*, 6.25.1. αὐτοτελῶς γὰρ (sc. οἱ Ἕλληνες) τὰ ἐτέρων ὑφελόμενοι ὡς ἴδια ἐξήνεγκαν, καθάπερ Εὐγάμμων ὁ Κυρηναῖος ἐκ Μουσαίου τὸ περὶ Θεσπρωτῶν βιβλίον ὀλόκληρον καὶ Πείσανδρος <ὁ> Καμυρεὺς Πεισίνου τοῦ Λινδίου τὴν Ἡράκλειαν, Πανύασ<σ>ίς τε ὁ Ἀλικαρνασσεὺς παρὰ Κρεωφύλου τοῦ Σαμίου τὴν Οἰχαλίαν ἄλυσιν.

Photii Patriarchae *Bibliotheca (Eclogarum Proculi Epitome, codex 239)*, 319a 26. καὶ περατοῦται ὁ ἐπικός κύκλος ἐκ διαφόρων ποιητῶν συμπληρούμενος, μέχρι τῆς ἀποβάσεως Ὀδυσσεὺς τῆς εἰς Ἰθάκην, ἐν ἧ ὑπὸ τοῦ παιδὸς Τηλεγόνου ἀγνοοῦντος κτείνεται. (sc. ὁ Πρόκλος) λέγει δὲ ὡς τοῦ ἐπικοῦ κύκλου τὰ ποιήματα διασώζεται καὶ σπουδάζεται τοῖς πολλοῖς οὐχ οὕτω διὰ τὴν ἀρετὴν ὡς διὰ τὴν ἀκολουθίαν τῶν ἐν αὐτῷ πραγμάτων. λέγει δὲ καὶ τὰ ὀνόματα καὶ τὰς πατρίδας τῶν πραγματευσαμένων τὸν ἐπικὸν κύκλον.

Eusebii Caesareae *Chronicae*. Olympias 4.1. Cinaethon Lacedaemonius poeta, qui *Telegoniam* scripsit agnoscitur.

Eusebii Caesareae *Chronicae*. Olympias 53.2. Eugammon Cyrenaeus qui *Telegoniam* fecit agnoscitur.

Aelii Herodiani *Περὶ Μονήρου Ὁρθογραφίας*, 1.249.9; 2.451.20 Lentz. (1.249.9) τὰ εἰς "εἰα" ἐπὶ πραγματείας ἤγουν συγγράμματος προπαροξύνεται οἶον <Ὀδύσεια, Ἡράκλεια, Τηλεγόνεια, Γιγάντεια, Διομήδεια, Δολώνεια>.

(2.451.20) τὰ ἐπὶ πραγματείας ἤγουν συγγράμματος διὰ τῆς εἰ διφθόγγου γράφονται οἶον ἢ Ὀδύσεια ἢ κατὰ Ὀδυσσεά, Ἡράκλεια ἢ κατὰ Ἡρακλέα, Τηλεγόνεια ἢ κατὰ Τηλέγονον, Δολώνεια, Γιγάντεια, Διομήδεια.

argumentum

Proculi *Chrestomathiae* (Codex Vaticanus A): τοῦ αὐτοῦ περὶ Τηλεγονίας.

1. μετὰ ταῦτα ἐστὶν Ὁμήρου Ὀδύσεια ἔπειτα Τηλεγονίας βιβλία δύο Εὐγάμμωνος Κυρηναίου περιέχοντα τάδε:

2. οἱ μνήστορες ὑπὸ τῶν προσηκόντων θάπτονται. καὶ Ὀδυσσεὺς θύσας

TELEGONIA

testemunhos

Clemente de Alexandria, *Miscelâneas*. Pois os helenos furtaram de livre vontade as obras literárias dos outros e as trouxeram como suas. Assim, Eugâmon de Cirene furtou de Museu todo o livro sobre os tesprotos; Pisandro de Câmiro, a *Heracleia* de Písino de Lindo; e Paníasis de Halicarnasso furtou *A Captura da Ecália* de Creófilo de Samos.

Fócio, o Patriarca, *Biblioteca* (epítome da *Crestomatia* de Proclo). E o Ciclo Épico termina com diferentes poetas ajudando a completá-lo até o desembarque de Odisseu em Ítaca, onde é morto por seu filho, Telêgono, que não o reconheceu. Proclo diz que os poemas do Ciclo Épico foram preservados e que a maior parte se interessa por eles não tanto por sua qualidade, mas pela sequência dos eventos que há neles. Ele diz também o nome e a pátria dos que se ocuparam do Ciclo Épico.

Eusébio de Cesareia, *Crônicas*. Primeiro ano da quarta Olimpíada: Cinéton, o poeta lacedemônio que escreveu a *Telegonia*, é reconhecido.

Eusébio de Cesareia, *Crônicas*. Segundo ano da quinquagésima terceira Olimpíada: Eugâmon de Cirene, que compôs a *Telegonia*, é reconhecido.

Élio Herodiano, *Da Única Ortografia*. Os títulos referentes a um trabalho (i.e. a uma composição literária) terminados em "eia" são proparoxítonos em grego: *Odisseia*, *Heracleia*, *Telegoneia*, *Giganteia*, *Diomedea*, *Doloneia*.

Os títulos referentes a um trabalho são escritos com o ditongo "ei": como a *Odisseia*, sobre Odisseu; a *Heracleia*, sobre Hércules; a *Telegoneia*, sobre Telêgono; a *Doloneia*; a *Giganteia*; a *Diomedea*.

a. O autor discorda da grafia usual, *Telegonia*.

argumento

Proclo, *Crestomatia*. do mesmo autor, acerca da *Telegonia*.

1. A seguir vem a *Telegonia*, em dois livros, por Eugâmon de Cirene, contendo o seguinte:

2. Os pretendentes são apropriadamente sepultados pelos seus familiares.

Νύμφαις εἰς Ἥλιν ἀποπλεῖ ἐπισκεψόμενος τὰ βουκόλια καὶ ξενίζεται παρὰ Πολυξένῳ δῶρόν τε λαμβάνει κρατῆρα καὶ ἐπὶ τούτῳ τὰ περὶ Τροφώνιον καὶ Ἀγαμήδην καὶ Αὐγέα. ἔπειτα εἰς Ἰθάκην καταπλεύσας τὰς ὑπὸ Τειρεσίου ῥηθείσας τελεῖ θυσίας.

3. καὶ μετὰ ταῦτα εἰς Θεσπρωτοὺς ἀφικνεῖται καὶ γαμῆ Καλλιδικὴν βασιλίδα τῶν Θεσπρωτῶν. ἔπειτα πόλεμος συνίσταται τοῖς Θεσπρωτοῖς πρὸς Βρύγους, Ὀδυσσεὺς ἡγουμένου· ἐνταῦθα Ἄρης τοὺς περὶ τὸν Ὀδυσσεά τρέπεται, καὶ αὐτῷ εἰς μάχην Ἀθηνᾶ καθίσταται· τούτους μὲν Ἀπόλλων διαλύει. μετὰ δὲ τὴν Καλλιδικῆς τελευτὴν τὴν μὲν βασιλείαν διαδέχεται Πολυποίτης Ὀδυσσεὺς υἱός, αὐτὸς δ' εἰς Ἰθάκην ἀφικνεῖται.

4. κὰν τούτῳ Τηλέγονος ἐπὶ ζήτησιν τοῦ πατρὸς πλέων ἀποβάς εἰς τὴν Ἰθάκην τέμνει τὴν νῆσον· ἐκβοηθήσας δ' Ὀδυσσεὺς ὑπὸ τοῦ παιδὸς ἀναιρεῖται κατ' ἄγνοιαν.^a Τηλέγονος δ' ἐπιγνοὺς τὴν ἀμαρτίαν τό τε τοῦ πατρὸς σῶμα καὶ τὸν Τηλέμαχον καὶ τὴν Πηνελόπην πρὸς τὴν μητέρα μεθίστησιν· ἡ δὲ αὐτοὺς ἀθανάτους ποιεῖ, καὶ συνοικεῖ τῇ μὲν Πηνελόπῃ Τηλέγονος, Κίρκῃ δὲ Τηλέμαχος.

a. Cf. Luciani *Veræ Historiae*, 2.35.

fragmenta

1*. Athenaei *Naucraticae Deipnosophistae*, 10.412d. γέρων τε ὦν (sc. Ὀδυσσεύς):

ἦσθιεν ἀρπαλέως κρέα τ' ἄσπετα καὶ μέθυ ἡδύ.

2*. Synesii *Epistulae*, 148.

οὐ γὰρ σφᾶς ἐκ νυκτὸς ἐγείρει κῦμ' ἐπιθρῶσκον.

3. Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 8.12.5. καὶ ἐν δεξιᾷ τῆς ὁδοῦ γῆς χῶμα ὑψηλόν· Πηνελόπης δὲ εἶναι τάφον φασίν, οὐχ ὁμολογοῦντες τὰ ἐς αὐτὴν ποιήσει <τῆ> Θεσπρωτίδι ὀνομαζομένη. ἐν ταύτῃ μὲν γέ ἐστι τῇ ποιήσει ἐπ' ἀνήκοντι ἐκ Τροίας Ὀδυσσεὶ τεκεῖν τὴν Πηνελόπην Πτολιπόρθην παῖδα.

Odisseu sacrifica às Ninfas e navega até Élis para inspecionar seu gado. Ele é recepcionado por Políxeno e recebe como presente uma taça para misturar vinho, na qual está a história de Trofônio, Agamedes e Augias. Depois ele navega de volta para Ítaca e executa os sacrifícios ordenados por Tirésias.

3. A seguir, ele alcança a Tesprótia e casa-se com Calídice, a rainha dos tesprotos. Depois começa a guerra entre os tesprotos comandados por Odisseu e os brigos. Ares põe o lado de Odisseu em debandada e Atena se atraca em combate com ele (i.e. Ares), mas Apolo separa os dois. Depois da morte de Calídice, Odisseu alcança Ítaca e seu filho Polipetes herda o reino.

4. Enquanto isso, Telêgono, navegando à procura do pai, desembarca em Ítaca e devasta a ilha. Odisseu marcha em socorro, mas é morto pelo filho, que não o reconhece. Telêgono descobre seu erro e, junto com Telêmaco e Penélope, transporta o cadáver do pai até a sua mãe, que os torna imortais. Telêgono casa-se com Penélope e Telêmaco desposa Circe.

fragmentos

1*. Ateneu de Náucratis, *O Banquete dos Sábios*. Sendo velho, Odisseu:
Ingeriu, avidamente, abundante carne e vinho doce.

2*. Sinésio de Cirene, *Epístolas*.

Pois a onda levantada^a não os desperta de noite.^b

a. Ou "na arrebentação".

b. Verso atribuído à *Telegonia* por Livrea, *ZPE* 122 (1998).

3. Pausânias, *Descrição da Grécia*. E à direita do caminho há um alto monte sepulcral; dizem que é o túmulo de Penélope, o que não concorda, a respeito dela, com a poesia intitulada *Tesprótida*^a. Nesta poesia é dito que, após ele retornar de Troia, Penélope gerou de Odisseu o filho Ptoliportes.

a. Impossível saber se a *Tesprótida* e a *Telegonia* eram dois poemas distintos ou duas partes (livros?) de um mesmo, como o seu assunto e a atribuição do segundo a Eugâmon parecem indicar.

4. Eustathii commentarii ad Homeri *Odysseam*, 1796.45. ἐκ Κίρκης υἱοὶ καθ' Ἡσίοδον Ὀδυσσεῖ Ἄγριος καὶ Λατίνος, ἐκ δὲ Καλυψοῦς Ναυσίθοος καὶ Ναυσίνοος. ὁ δὲ τὴν Τηλεγόνειαν γράψας Κυρηναῖος ἐκ μὲν Καλυψοῦς^a Τηλέγονον υἱὸν Ὀδυσσεῖ ἀναγράφει ἢ Τηλέδαμον· ἐκ δὲ Πηνελόπης Τηλέμαχον καὶ Ἀρκεσίλαον.

a. Possível lapso de Eustátio, o correto sendo *Κίρκης*.

5. Scholiasta in Homeri *Odysseam*, 11.134 (“θάνατος δέ τοι ἐξ ἄλός”). ἔξω τῆς ἄλός, οὐ γὰρ οἶδεν ὁ ποιητὴς τὰ κατὰ τὸν Τηλέγονον καὶ τὰ κατὰ τὸ κέντρον τῆς τρυγόνος... ἔνιοι δὲ... φασιν ὡς ἐντεύξει τῆς Κίρκης Ἥφαιστος κατεσκεύασε Τηλεγόνῳ δόρυ ἐκ τρυγόνος θαλασσίας, ἦν Φόρκυς ἀνεῖλεν ἐσθίουσαν τοὺς ἐν τῇ Φορκίδι λίμνῃ ἰχθύς· οὐ τὴν μὲν ἐπιδορατίδα ἀδαμαντίνην, τὸν δὲ στύρακα χρυσοῦν εἶναι, τὸν Ὀδυσσεῖ ἀνεῖλεν... οἱ νεώτεροι τὰ περὶ Τηλέγονον ἀνέπλασαν τὸν Κίρκης καὶ Ὀδυσσεῶς, ὃς δοκεῖ κατὰ ζήτησιν τοῦ πατρὸς εἰς Ἰθάκην ἐλθὼν ὑπ' ἀγνοίας τὸν πατέρα διαχρήσασθαι τρυγόνος κέντρῳ.

Cf. *idem*, *ibidem*: “Αἰσχύλος δὲ ἐν Ψυχαγωγίς ἰδίως λέγει ἔρρωδιὸς γὰρ ὑπόθεεν ποτώμενος | ὄνθω σε πλήξει, νηδύος χειλώμασιν | ἐκ τοῦδ' ἄκανθα ποντίου βοσκήματος | σήψει παλαιὸν δέρμα καὶ τριχορρυές.”

6. Eustathii commentarii ad Homeri *Odysseam*, 1796.52. ὁ δὲ τοὺς Νόστους ποιήσας Κολοφώνιος Τηλέμαχον μὲν φησι τὴν Κίρκην ὕστερον γῆμαι, Τηλέγονον δὲ τὸν ἐκ Κίρκης ἀντιγῆμαι Πηνελόπην.

4. Eustátio, comentário à *Odisséia* de Homero. Os filhos de Odisseu com Circe, segundo Hesíodo, são Ágrio e Latino; e os com Calipso^a, Nausítoo e Nausínoo. O escritor cirenaico da *Telegonia* relata que o filho de Odisseu com Calipso^a era Telêgono ou Telêdamo, e que os seus filhos com Penélope eram Telêmaco e Arcesilau.

a. Segundo os demais fragmentos, *Circe*.

5. Escoliasta de Homero, *Odisséia* (“E a tua morte do mar”). “Fora do mar”; pois o poeta não sabe sobre Telêgono e sobre a espinha da arraia... Mas alguns... dizem que, ao visitar Circe, Hefesto preparou para Telêgono uma lança a partir de uma arraia marinha, a que Fórcis destruíra por ter comido os peixes na lagoa de Fórcis. Sua cabeça era de diamante e o ferrão era de ouro: Odisseu foi morto com ela... Os poetas mais recentes inventaram o relato sobre o filho de Circe e de Odisseu, Telêgono, que parece ter ido até Ítaca à procura do pai — mas que matou o pai, a quem não reconheceu, com o aguilhão de uma arraia.

Cf. no mesmo escólio: “Ésquilo, em *Condutores de Almas*, diz igualmente: “Pois uma garça voando te atingirá do alto com escremento, com os lábios do intestino. Disso, a espinha de um ser nutrido do mar apodrecerá tua pele velha e calva.”^b

a. West (*EpCyTroy*, pp.307-15) aventa a hipótese de que Odisseu fosse originalmente um trickster, dignificado quando de sua inclusão nos mitos troianos. Evidências dessa existência anterior seriam, entre outras, a aventura junto a Polifemo e estes versos de Ésquilo, talvez a resposta a uma previsão enigmática acerca de sua morte, mais próxima das encontradas em contos de fadas do que a de Tirésias na *Od.* (11.134-7). A lança construída com o rabo de arraia seria uma reminiscência elevada do conto popular.

6. Eustátio, comentário à *Odisséia* de Homero. O poeta colofônio dos *Retornos*^a diz que Telêmaco posteriormente desposou Circe, e que Telêgono, o filho de Circe, em troca desposou Penélope.

a. Segundo West (*GrEpFr*, p.171), este seria outro lapso de Eustátio, que parece confundir os *Retornos* com a *Telegonia*. Parece-me verossímil, porém, que existisse igualmente uma redação dos *Retornos* que contemplasse as aventuras de Odisseu de forma resumida, quiçá avançando até a *Telegonia*.

FRAGMENTA HOMERICA ADESPOTA

1. Simonides, *PMG* 564. (sc. Μελέαγρος,) ὃς δουρὶ πάντας νίκασε νέους, δινάεντα βαλὼν Ἄναυρον ὕπερ πολυβότρυος ἐξ Ἴωλκοῦ· οὕτω γὰρ Ὅμηρος ἰδὲ Στασίχορος ἄεισε λαοῖς.

2. Aristotelis *Ethica Nicomachea*, 1116b 26. ἰητικώτατον γὰρ ὁ θυμὸς πρὸς τοὺς κινδύνους, ὅθεν καὶ Ὅμηρος “σθένος ἔμβαλε θυμῶ” καὶ “μένος καὶ θυμὸν ἔγειρε” καὶ “δριμὺ δ’ ἀνά ῥίνας μένος” καὶ “ἔξεσεν αἷμα”.

3. Aristotelis *Politica*, 1338a. 22. ἦν γὰρ οἴονται διαγωγὴν εἶναι τῶν ἐλευθέρων, ἐν ταύτῃ (sc. ἐν τῇ σχολῇ) τάττουσιν. διόπερ Ὅμηρος οὕτως ἐποίησεν·
ἄλλ’ οἶον τῆμέντ’ ἐστὶ καλεῖν ἐπὶ δαῖτα θάλειαν.

4. Scholiasta (T) in Homeri *Iliadem*, 24.420b. ἀδύνατον νεκρῶν τραύματα μῦειν, ὡς φησὶν Ἀριστοτέλης (fr. 167 Rose) εἰρηκέναι Ὅμηρον·
μῦσεν δὲ περὶ βροτόεσσ’ ὠτειλή.
τοῦτο (sc. Ὅμηρος) δὲ τὸ ἡμιστίχιον οὐδὲ φέρεται.

5. Chrysippi *De Anima Hominis*, SVF 2.251.28. ὅτι μὲν γὰρ τὸ λογιστικόν ἐστὶν ἐνταῦθα, διὰ τούτων ἐμφαίνεται (sc. ὁ ποιητής)·
ἄλλο δ’ ἐνὶ στήθεσσι νόος καὶ μητις ἀμύμων.

6. Chrysippi *De Anima Hominis*, SVF 2.253.20.
πῆσεν ἐνὶ στήθεσσι ἐρισθενέος Διὸς ἀλκὴν γινώμεναι.

7. Strabonis *Geographica*, 1.2.4. ἀλλὰ μὴν ταῦτά γε πάντα ὁ ποιητὴς Ὀδυσσεὶ προσῆψεν, ὃν τῶν πάντων μάλιστα ἀρετῇ πάσῃ κοσμεῖ· οὗτος γὰρ αὐτῶ “πολλῶν ἀνθρώπων ἴδεν ἄστεα καὶ νόον ἔγνω” (*Od.* 1.3) . . . οὗτος δ’ ὁ “πολίπορθος” αἰεὶ λεγόμενος καὶ τὸ Ἴλιον ἐλὼν·
βουλῇ καὶ μύθοισι καὶ ἡπεροπηίδι τέχνῃ.

8. [Plutarchi] *De Homero*, 2.20. εἰσὶ δὲ καὶ παρ’ αὐτῶ μεταφοραὶ ποικίλαι, αἱ μὲν ἀπὸ ἐμψύχων ἐπὶ ἔμψυχα, οἷον·
φθέγγετο δ’ ἠνίοχος νηὸς κυανοπρώροιο,
ἀντὶ τοῦ ναύτης.

FRAGMENTOS HOMÉRICOS ADÉSPOTAS

1. Simônides de Ceos. Meleagro, que com a lança vencida todos os jovens, atirando-a de lolco de muitas vinhas sobre o turbilhoso Anauro, pois assim Homero e Estesícoro cantaram aos povos.

2. Aristóteles, *Ética Nicomaqueia*. Pois o coração é mais impetuoso frente ao perigo; por isso, também em Homero há: “pôs força no coração”; “desperitou o ardor e o coração”; “o ardor amargo nas narinas”; e “ferveu o sangue”.^a

a. Nos três primeiros casos, Aristóteles parece citar de memória expressões homéricas (respectivamente: *Il.* 11.11, 14.151 ou 16.529; *Il.* 15.594; e *Od.* 24.318). É impossível, porém, identificar a origem da última citação.

3. Aristóteles, *Política*. Pois é ao lazer que atribuem o que pressentem ser o passatempo dos homens livres. Por isso Homero escreveu assim:
Mas de fato é o tipo que se convida para o festim abundante.

4. Escoliasta de Homero, *Ilíada*. É impossível que as feridas de um cadáver se fechem, como Aristóteles diz que Homero falou:
A ferida sangrenta fechou-se em torno.
Homero não traz esta meia linha.

5. Crisipo, *Da Alma Humana*. Pois o poeta torna manifesto com isto que a racionalidade está ali:
A mente e o excelente engenho conceberam outra coisa no peito.

6. Crisipo, *Da Alma Humana*.
Inflamou no peito a percepção do socorro do poderoso Zeus.

7. Estrabão, *Geografia*. Mas o poeta (i.e. Homero) conferiu tudo isso a Odiseu, a quem adorna, mais do que a todos, com toda excelência. Pois é ele quem “viu muitas das cidades dos homens e conheceu suas mentes” . . . É ele quem é sempre chamado de “saqueador de cidades”, e que tomou Ílio
com conselho, discursos e arte do engano.

8. Pseudo-Plutarco, *Acerca de Homero*. Também há nele metáforas complexas, algumas de coisas animadas para animadas, como:
Pronunciou-se o cocheiro da nau de proa azul escura,
em vez de “nauta”.

9. [Plutarchi] *De Homero*, 2.55. καὶ τὸναντίον τὸ ἐνεργητικὸν ἀντὶ τοῦ παθητικοῦ·

δωρήσω τρίποδα χρυσοῦατον,
ἀντὶ τοῦ δωρήσομαι.

10. Athenaei *Naucratitae Deipnosophistae*, 4.137e. Σόλων δὲ τοῖς ἐν πρυτανείῳ σιτουμένοις μᾶζαν παρέχειν κελεύει, ἄρτον δὲ ταῖς ἐορταῖς προσπαραιθέναι, μιμούμενος τὸν Ὅμηρον. καὶ γὰρ ἐκεῖνος τοὺς ἀριστεῖς συνάγων πρὸς τὸν Ἀγαμέμνονα·
φύρετο δ' ἄλφιτα φησίν.

11. Scholiasta (T) in *Homeri Iliadem*, 9.668b (“Σκῦρον ἐλών”). (sc. Ἀχιλλεὺς) εἶλε δὲ τὴν Σκῦρον, ὅτε εἰς Αὐλίδᾳ ἐστρατολόγουν διὰ τὸ εἶναι ἐκεῖ Δόλοπας ἀποστάντας τῆς Πηλέως ἀρχῆς·
ἔπλεον εἰς Σκῦρον Δολοπηΐδα.
τότε δὲ καὶ τὸν Νεοπτόλεμον ἐπαιδοποιήσατο.

12. Scholiasta in *Lycophronem*, 86. γρυνὸς γάρ ἐστιν ὁ κορμός. καὶ Ὅμηρος·
γρυνοὶ μὲν δαίοντο, μέγας δ' Ἥφαιστος ἀνέστη.

13. *Lexicon Suda*, θ 448. “Θωῦσσοντες”· ὑλακτοῦντες. Ὅμηρος·
βαρύβρωμα θωῦσσοντες.

14. *Platonis Gorgias*, 516c. Σώκρατες· οὐκοῦν οἱ γε δίκαιοι ἤμεροι, ὡς ἔφη Ὅμηρος.

15. *Xenophontis Symposium*, 8.30. ἔστι μὲν γὰρ δῆπου καὶ Ὀμήρῳ·
γάνυται δὲ τ' ἀκούων.
τοῦτο δὲ φράζει ὅτι ἤδεται δὲ τ' ἀκούων. ἔστι δὲ καὶ ἄλλοθί που·
πυκινὰ φρεσὶ μῆδεα εἰδώς.
τοῦτο δ' αὖ λέγει σοφὰ φρεσὶ βουλευόμενα εἰδώς.

9. Pseudo-Plutarco, *Acerca de Homero*. E, ao contrário, o ativo em vez do passivo:

Presentarei (dōrēsō) um tripé de áureas alças,
em vez de *dōrēsomai*®.

a. “Homero” utilizaria o verbo na voz ativa quando, segundo o comentador, a voz média seria mais adequada.

10. Ateneu de Náucratis, *O Banquete dos Sábios*. Copiando Homero, Sólon ordena que pão de cevada seja fornecido aos comensais do prítaneu, e que pão de trigo seja adicionado nos festivais. Pois aquele (i.e. Homero) diz, juntando os nobres a Agamêmnon:

E cevada foi misturada.

11. Escoliasta de Homero, *Ilíada* (“ao tomar Ciro”). Aquiles tomou Ciro quando recrutavam soldados para Áulis, porque havia ali dólopes que frustraram o governo de Peleu.

Navegaram à Ciro Dolópida.

Foi quando ele também gerou o filho Neoptólemo.

Este fragmento não concorda nem com a *Cípria* (o resumo de Proclo), nem com a *Pequena Ilíada* (fr. 4), mas a citação pode pertencer a um dos dois poemas.

12. Escoliasta de Lícophon, *Alexandra*. Pois *grynós* é a lenha. Homero:
Os grynói queimaram e um grande fogo levantou.

13. *Léxico Suda*. “*Thōýssontes*”: “latidos”. Homero:
... *dando thōýssontes profundamente estrondosos.*

14. Platão, *Górgias*. Sócrates: Portanto, “os justos são gentis”, como disse Homero.

A expressão não existe em Homero, senão como negação: “Eles são arrogantes e selvagens, e não são justos” (*Od.* 6.120 e 9.175).

15. Xenofonte, *Simpósio*. Pois talvez haja também em Homero:

Exulta em ouvir,

o que indica que ele se alegra em ouvir. E há ainda em outro lugar:

Mantendo densos pensamentos em seu coração,

e isto significaria que ele “mantinha sábias deliberações em seu coração”.

16. Marcus Valerius Probus in Vergilii *Georgicon Libros*, 2.506. Tyron enim Sarram appellatam Homerus docuit.

17. [Platonis] *Alcibiades II*, 149c-e. εὐρήσεις δὲ καὶ παρ' Ὀμήρῳ ἔτερα παραπλήσια τούτοις εἰρημένα. φησὶν γὰρ τοὺς Τρῶας ἔπαυλιν ποιουμένους ἔρδειν ἀθανάτοισι τελήεσσας ἑκατόμβας, τὴν δὲ κνῖσαν ἐκ τοῦ πεδίου τοὺς ἀνέμους φέρειν οὐρανὸν εἴσω ἠδέϊαν· τῆς δ' οὐ τι θεοὺς μάκαρας δατέεσθαι οὐδ' ἐθέλειν·

μάλα γὰρ σφιν ἀπήχθετο Ἴλιος ἱρή
καὶ Πριάμος καὶ λαὸς ἐυμελίῳ Πριάμοιο.

18a. [Plutarchi] *De Homero*, 2.23. ἔστι δὲ καὶ ἄλλος τρόπος ἢ μετωνυμία . . . οἶόν ἐστι παρ' αὐτῷ (sc. Ὀμήρῳ) τὸ

ἦμος ὅτ' αἰζηοὶ Δημήτερα κωλοτομεῦσι.

18b. Plutarchi *De Iside et Osiride*, 377d. ποιητῆς δέ τις ἐπὶ τῶν θεριζόντων τῆμος ὅτ' αἰζηοὶ Δημήτερα κωλοτομεῦσι.

19. Horatii *Ars Poetica*, 136-7.

nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim:
"Fortunam Priami cantabo et nobile bellum".^a

a. Henrichsen atribui este verso à *Cypria Ilias* de Névio; Bergk, a'O *Saque de Ílio* cíclico; Salmásio, à *Pequena Ilíada*.

West propõe reconstituir o verso grego da seguinte forma (e.g.): "αἰδῶ Πριάμοιο τύχας πόλεμόν τ' ἀρίσημον". A proposta de Salmásio, anterior, é parecida: "αἰεῖω Πριάμοιο τύχαν πόλεμόν τε κλεεννόν" (*EpCyTrøy*, p.227, com nota).

Cf. Virgilii *Aeneis*: "Arma uirumque cano".

20a. Aristotelis *De Anima*, 404a 27. ἐκεῖνος (sc. Δημόκριτος) μὲν γὰρ ἀπλῶς ταῦτὸν ψυχὴν καὶ νοῦν, τὸ γὰρ ἀληθές εἶναι τὸ φαινόμενον — διὸ καλῶς ποιῆσαι [τὸν] Ὀμηρον ὡς ὁ

Ἔκτωρ κεῖτ' ἄλλοφρονέων.

Cf. *Il.* 23.698.

Sócrates explica o nome de Ganimedes a partir das palavras γάνυται, *gánytai* ("exulta") e μῆδεα, *me-dea* ("planos", "pensamentos"), ambas já arcaicas em sua época. Nenhuma das duas expressões ocorre na *Ilíada* ou na *Odisseia*.

16. Marco Valério Probo, comentário sobre a *Geórgica* de Virgílio. Pois Homero ensinou a chamar Tiro de Sarra.

17. Pseudo-Platão, *Alcibiades II*. Encontrarás também em Homero outros relatos similares a este. Pois ele diz que os troianos, armando um acampamento, "sacrificam aos imortais a hecatombe perfeita", e que os ventos levam o odor doce da gordura da planície até o céu, mas que os deuses afortunados não a dividem, nem a desejam,

pois a maioria deles odiava a sagrada Ílio e Príamo, e o povo armado de boas lanças de Príamo.

18a. Pseudo-Plutarco, *Acerca de Homero*. Há também outra maneira, a metonímia . . . como a que existe em Homero:

Nesse tempo, quando (homens?) vigorosos decepam os membros de Deméter.

18b. Plutarco, *De Ísis e Osíris*. Um poeta, acerca dos ceifeiros:

Então, quando (homens?) vigorosos decepam os membros de Deméter.

19. Horácio, *Arte Poética*. Nem se inicias desse modo, como outrora o escritor cíclico:

Cantarei a Sorte de Príamo e a guerra ilustre.^a

a. Apesar de citado em latim, este verso pode bem ser a tradução literal de um hexâmetro grego, modelo ou êmulo da introdução da *Pequena Ilíada* (fr. 1a) e da *Eneida* de Virgílio ("Canto as armas e o varão").

20a. Aristóteles, *Acerca da Alma*. Demócrito torna alma e mente uma só coisa, pois a verdade seria o que parece — por isso Homero teria composto com beleza como

Heitor jaz pensando outras coisas.^a

Cf. *Il.*, onde se fala de Euríalo, não de Heitor. Outras traduções possíveis de *ἀλλοφρονέω*, dadas pelo contexto homérico, são "estar sem sentido/desacordado", ou "ser tomado de furor", "delirar".

20b. Aristotelis *Metaphysica*, 1009b 28. φασι δὲ καὶ τὸν Ὅμηρον ταύτην ἔχοντα φαίνεσθαι τὴν δόξαν, ὅτι ἐποίησε τὸν Ἔκτορα, ὡς ἐξέστη ὑπὸ τῆς πληγῆς, κείσθαι ἀλλοφρονέοντα, ὡς φρονοῦντας μὲν καὶ τοὺς παραφρονοῦντας ἀλλ' οὐ ταυτά.

21. Aristotelis *Politica*, 1285a 5. ὅταν ἐξέλθῃ (sc. ὁ βασιλεὺς) τὴν χώραν ἡγεμῶν ἐστὶ τῶν πρὸς τὸν πόλεμον . . . κτεῖναι γὰρ οὐ κύριος, εἰ μὴ ἔν τινι καιρῷ, καθάπερ ἐπὶ τῶν ἀρχαίων ἐν ταῖς πολεμικαῖς ἐξόδοις, ἐν χειρὸς νόμῳ. δηλοῖ δ' Ὅμηρος ὁ γὰρ Ἀγαμέμνων κακῶς μὲν ἀκούων ἠνείχετο ἐν ταῖς ἐκκλησίαις, ἐξεληθόντων δὲ καὶ κτεῖναι κύριος ἦν λέγει γοῦν· “ὄν δέ κ' ἐγὼν ἀπάνευθε μάχης . . . οὐ οἱ <ἔπειτα> | ἄρκιον ἐσσεῖται φυγέειν κύνας ἢ δ' οἰωνούς” (Il. 2.391-3).

πὰρ γὰρ ἐμοὶ θάνατος.

22. Pollianus, in *Anthologia Palatina*, 11.130.

τοὺς κυκλίους τούτους τοὺς “αὐτὰρ ἔπειτα” λέγοντας
μισῶ, λωποδύτας ἀλλοτρῶν ἐπέων.

2

...

οἱ δ' οὕτως τὸν Ὅμηρον ἀναιδῶς λωποδυτοῦσιν,
ὥστε γράφειν ἤδη “μῆνιν ἄειδε, θεά.

8

20b. Aristóteles, *Metafísica*. Dizem que também Homero era claramente dessa opinião, porque fez com que Heitor, confuso por causa do golpe, jazesse pensando outras coisas, como se mesmo os que deliram pensassem, ainda que outras coisas.

21. Aristóteles, *Política*. Quando o rei marchava a outro território, era o comandante dos assuntos relativos à guerra . . . pois não tinham autoridade para matar, a não ser em alguma emergência, como entre os antigos, nas expedições militares, podia tomar a lei na mão. Homero deixa isso claro, pois Agamêmnon suportava ouvir impropérios nas assembleias, mas ao marchar tinha autoridade para matar. Ao menos ele diz: “Quem eu perceber distante da batalha . . . estes não terão esperança de fugir dos cães e abutres”,
pois a morte está em mim.⁴

a. Este hemistíquio, citado logo a seguir a três versos da *Ilíada*, talvez pertença a uma edição do poema distinta da que nos chegou — ou talvez Aristóteles tenha também juntado versos de proveniências distintas (cf. fr. 2).

22. Poliano, *epigrama*. Odeio esses cíclicos que dizem “mas então”, ladrões de versos alheios . . . eles assim saqueiam Homero, desavergonhadamente, chegando a já terem escrito: “a ira canta, ó deusa”.